



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEG
FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA
DEPARTAMENTO DE ARTES – DART

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA (NOTURNO)

Mossoró/RN

2018

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG

BR 110 - KM 46, Av. Prof. Antonio Campos, s/n, Campus Universitário, Costa e Silva,
Mossoró, RN

CEP: 59633-010

(84)3315-2163

Homepage: www.uern.br

Reitor:

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto.

Vice-Reitora:

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes.

Pró-Reitora de Ensino de Graduação:

Profa. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes.

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti.

Pró-Reitor de Extensão:

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes.

Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis:

Prof. Dr. David de Medeiros Leite.

Pró-Reitor de Administração:

Prof. Ms. Tarcísio da Silveira Barra.

Chefe de Gabinete:

Prof. Dr. Zezineto Mendes Oliveira.

FACULDADE DE LETRAS E ARTES - FALA

Diretora:

Profa. Dra. Hubeônia Moraes de Alencar.

Vice-Diretor:

Prof. Dr. Gilson Chicon Alves.

Chefe do Departamento de Letras Vernáculas:

Prof. Ms. Alúcio Barros de Oliveira.

Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras:

Profa. Ms. Iara Maria Carneiro de Freitas.

Chefe do Departamento de Artes:

Prof. Ms. Isac Rufino de Araújo.

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO

Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro.

Prof. Ms. Alexandre Milne-Jones Náder.

Prof. Ms. Andersonn Henrique Simões de Araújo.

Prof. Ms. Daniel Augusto de Lima Mariano.

Profa. Ms. Flávia Maiara Lima Fagundes.

Prof. Ms. Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos.

Prof. Ms. Isac Rufino de Araújo.

Prof. Ms. Renan Colombo Simões.

Prof. Ms. Ruãnn César Cezário Silva.

Profa. Ms. Vera Cidley Paz de Lira e Castro Soares.

Prof. Esp. Antônio Carlos Batista de Souza.

Prof. Esp. Iris Emanuella Castro Nascimento.

TNS Diana Maria de Freitas Nunes

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro.

Prof. Ms. Alexandre Milne-Jones Náder.

Prof. Ms. Andersonn Henrique Simões de Araújo.

Prof. Ms. Daniel Augusto de Lima Mariano.

Profa. Ms. Flávia Maiara Lima Fagundes.

Prof. Ms. Isac Rufino de Araújo.

Prof. Ms. Renan Colombo Simões.

Prof. Esp. Antônio Carlos Batista de Souza.

Lista de Tabelas

Tabela 1	Concursos públicos para docentes efetivos	19
Tabela 2	Processos Seletivos de Vagas Iniciais-PSVI	20
Tabela 3	Espaços físicos do Curso de Licenciatura em Música	22
Tabela 4	Instrumentos Musicais, Equipamentos e Acessórios Diversos	23
Tabela 5	Locais de acesso à rede sem fio	34
Tabela 6	Caracterização das Disciplinas Obrigatórias	54
Tabela 7	Caracterização das Disciplinas Optativas	56
Tabela 8	Componentes curriculares que possuem carga horária de PCCC	57
Tabela 9	Atividades complementares	59
Tabela 10	Caracterização do Estágio Supervisionado	63
Tabela 11	Distribuição das UCEs por períodos	65
Tabela 12	Caracterização do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC	66
Tabela 13	Carga horária e créditos de componentes curriculares obrigatórios por campo de conhecimento	67
Tabela 14	Distribuição de carga horária e créditos dos componentes curriculares optativos por campo de conhecimento	67
Tabela 15	Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento instrumental	68
Tabela 16	Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento de fundamentos teóricos	68
Tabela 17	Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento de formação humanística	69
Tabela 18	Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento pedagógico	69
Tabela 19	Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento de integração	69
Tabela 20	Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento de pesquisa	70
Tabela 21	Distribuição da carga horária das atividades complementares	70
Tabela 22	Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares optativos por campo de conhecimento	70
Tabela 23	Matriz Curricular Proposta	71
Tabela 24	Distribuição de carga horária e créditos	74
Tabela 25	Migração Curricular	75
Tabela 26	Corpo Técnico – Administrativo	145
Tabela 27	Corpo Técnico Especializado – Instrutores Musicais	145
Tabela 28	Corpo docente efetivo	146
Tabela 29	Corpo docente provisório	146
Tabela 30	Disciplinas ministradas	147

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	9
1.1. INSTITUIÇÃO MANTENEDORA.....	9
1.2. INSTITUIÇÃO MANTIDA.....	9
1.3. CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	9
2. APRESENTAÇÃO.....	11
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	14
4. HISTÓRICOS.....	16
4.1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN).....	16
4.2. FACULDADE DE LETRAS E ARTES (FALA).....	17
4.3. CURSO DE MÚSICA DO DEPARTAMENTO DE ARTES (DART).....	18
4.3.1. Política de Gestão.....	21
4.3.2. Distribuição do espaço físico do Curso de Graduação em Música.....	22
5. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UERN.....	28
5.1. Nível Superior.....	28
5.2. Nível das Unidades Universitárias.....	30
6. ESTRUTURA FÍSICA DA UERN.....	31
6.1. Campus Central.....	31
6.2. Campus Avançados.....	33
7. INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA.....	34
8. ESTRUTURA ACADÊMICA DA UERN.....	35
9. CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA.....	37
9.1. OBJETIVOS.....	37
9.1.1. Objetivo geral.....	37
9.1.2. Objetivos específicos.....	37
9.2. NÚMERO DE VAGAS, REGIME DE MATRÍCULA E DIPLOMA.....	38
9.3. PERFIL DO FORMANDO.....	38
9.3.1. Política de acompanhamento dos egressos.....	39
9.3.2. Resultados esperados.....	40
9.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS.....	40
9.5. DURAÇÃO DO CURSO.....	41
9.6. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA.....	41
9.6.1. Relação teoria e prática.....	43
9.6.2. Contextualização.....	44
9.6.3. Interdisciplinaridade.....	45
9.6.4. Democratização.....	46
9.6.5. Flexibilização.....	47
9.6.6. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão.....	48
9.7 CONEXÃO DA PROPOSTA DO CURSO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI).....	48
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	50
10.1. CAMPOS DE CONHECIMENTO.....	50
10.2. COMPONENTES CURRICULARES.....	54
10.2.1. Disciplinas Obrigatórias.....	54
10.2.2. Disciplinas Optativas.....	56
10.2.3. Prática Como Componente Curricular (PCCC).....	57
10.2.4. Atividades Complementares (Acadêmico-Científico-Culturais).....	58
10.2.5. Estágio Curricular Supervisionado.....	60

10.2.6. Curricularização da Extensão.....	64
10.2.7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	65
10.3. CARGA HORÁRIA, COMPONENTES CURRICULARES E CAMPOS DE CONHECIMENTO.....	67
10.3.1. Distribuição da carga horária e créditos de componentes curriculares obrigatórios oferecidos pelo curso por campo de conhecimento.....	67
10.3.2. Distribuição de carga horária e créditos de componentes curriculares optativos oferecidos pelo curso por campos de conhecimento.....	67
10.3.3. Distribuição de componentes curriculares por campos de conhecimento.....	68
10.3.4. Distribuição de componentes curriculares optativos por campo de conhecimento.....	70
10.4. MATRIZ CURRICULAR.....	71
10.5. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	73
10.6. MIGRAÇÃO CURRICULAR.....	74
10.7. EMENTÁRIO.....	77
11. METODOLOGIA.....	134
12. RECURSOS HUMANOS.....	136
13. CORPO DOCENTE.....	137
13.1 Disciplinas Ministradas.....	138
14. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE.....	142
14.1. Critérios e requisitos para liberação de docentes à pós-graduação.....	143
15. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	143
15.1. Critérios e requisitos para liberação dos servidores técnicos administrativos para capacitação.....	144
16. POLÍTICA DE PESQUISA.....	144
16.1. Grupo de Pesquisa: Perspectivas em Educação Musical.....	145
16.2. Pesquisa PIBIC: Construindo um panorama do ensino de música nas escolas municipais de Mossoró: a prática escolar frente a obrigatoriedade do conteúdo música no ensino de artes.....	146
16.3. Pesquisa Edital Externo: As crenças de autoeficácia dos professores de música da educação básica para atuarem com as tecnologias de informação e comunicação.....	147
17. POLÍTICA DE EXTENSÃO.....	148
17.1. Política de Extensão Universitária.....	148
17.2. Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire – EMDSNF: Escola de Extensão.....	150
17.2.1. Cursos Oferecidos.....	151
17.3. Ações de Extensões em Andamento.....	153
17.3.1. Camerata de Cordas da UERN.....	153
17.3.2. Chorinho na Praça (2ª edição).....	153
17.3.3. Curso Livre de Violão da UERN.....	154
17.3.4. Escola de Composição.....	154
17.3.5. Expressão Musical (Musicalização Infantil).....	155
17.3.6. Música no Campus.....	156
17.3.7. Oficina de Flauta Doce.....	156
17.3.8. Semana da Música da UERN - SEMUERN.....	157
17.3.9. Yoga, Consciência Corporal e Musicalidade.....	157
17.3.10. Curso de formação continuada em Música para professores de Educação Infantil e Fundamental I.....	158

17.4. Ações de Extensão Realizadas.....	158
17.4.1 Camerata Mói de Sax 2ª Edição.....	158
17.4.2. Música Sacra na História.....	159
17.4.3. Educação, música e tecnologia: diálogo multidisciplinar na formação continuada.....	160
17.4.4. Música e Identidade.....	161
17.4.5. Quinteto de Saxofones da UERN.....	162
17.4.6. Samba e História: música popular na academia.....	163
17.4.7. UERN Potiguar Band.....	164
17.4.8. Música na Zona Rural.....	165
17.4.9. Concerto Harmonia Jovem.....	166
17.4.10. Educação Musical e Pesquisa: explorando as possibilidades do método O'PASSO na aprendizagem musical.....	167
17.4.11. I Semana de Educação Musical da UERN.....	168
18. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO.....	168
18.1. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	168
18.2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	172
18.3. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC).....	173
REFERÊNCIAS.....	174
ANEXO A: Currículo Lattes do Coordenador do Curso	
ANEXO B: Ata de Aprovação do PPC do Curso de Graduação em Música pelo Colegiado do Curso	
ANEXO C: Ata de Aprovação do PPC do Curso de Graduação em Música pelo Conselho Administrativo	
ANEXO D: PORTARIA N° 15/2018 – FALA/UERN – Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música	
ANEXO E: Decreto N° 26.505, de 12/12/2016 – RN – Renovação de Reconhecimento do Curso	
ANEXO F: Resolução N° 040/2003 – CONSEPE – Criação do Curso de Licenciatura em Música	
ANEXO G: Acervo Bibliográfico do Curso de Licenciatura em Música, disponibilizado pela Biblioteca Central (SIABI)	
ANEXO H: Portaria N° 454/88 – GR/FURRN – Criação do Conservatório de Música	
ANEXO I: Resolução N° 12/89 – CONSUNI – Criação do Conservatório de Música	
ANEXO J: Resolução N° 39/2017 – CONSEPE – Criação da Escola de Música	
ANEXO K: Resolução N° 40/2017 – CONSEPE – Aprova o Regimento da Escola de Música	
ANEXO L: Regulamento da organização e do funcionamento do currículo pleno do curso de Graduação/Licenciatura em Música	

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Rua Almino Afonso, 478 - Centro. CEP: 59610-210. Mossoró-RN.
Fone: (84)33152148. Homepage: E-mail:
Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Espécie Sociedade: não lucrativa.
Dependência Administrativa: Estadual.

1.2. INSTITUIÇÃO MANTIDA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
CNPJ: 08.258.295/0001-02.
Campus Universitário Central.
BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos, S/N, Bairro Costa e Silva.
Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108
CEP: 59633-010. Mossoró-RN.
Home Page: e-mail:
Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993.
Faculdade de Letras e Artes-FALA:
Departamentos: Letras Vernáculas – DLV; Letras Estrangeiras – DLE; Artes – DART.

1.3. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Curso: Música.
Modalidade: Licenciatura.
Denominação do curso: Curso de Graduação em Música.
Área geral: Humanidades e Arte.

Área específica: Artes.

Área detalhada: Música e Artes Cênicas.

Área do curso: Música.

Departamento: Departamento de Artes – DART.

Unidade: Faculdade de Letras e Artes – FALA.

Tempo de integralização: Mínimo de 04 anos (08 semestres) e máximo de 07 anos (14 semestres) letivos.

Entrada: 1º semestre.

Turno de oferta: Noturno (com atividades de estágio, pesquisa e extensão no período diurno).

Número de vagas ofertadas: 26 vagas.

Número máximo de alunos por turma: 35 alunos.

Regime do Curso: Por crédito/aula, sendo que 15 horas-aula configuram 1 crédito.

Regime Acadêmico: Semestral.

Coordenador do Curso: Prof. Ms. Isac Rufino de Araújo.

Carga Horária Total do Curso: 3.305 horas (1.740 horas de Disciplinas Obrigatórias, incluindo 255 horas de Trabalho de Conclusão de Curso; 180 horas de Disciplinas Optativas; 420 horas de Prática Como Componente Curricular; 420 horas de Estágio Supervisionado; 345 de extensão e 200 horas de Atividades Complementares).

Forma de acesso: Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI) e Transferência *ex officio*.

Data da Ata de aprovação pelo Colegiado do Curso: 04.07.2018¹.

Data da Ata de aprovação pelo Conselho Administrativo-CONSAD: 11.07.2018².

Local de Funcionamento: Campus Central.

Endereço: Rua Prof. Antônio Campos, s/n, Bairro Costa e Silva, CEP 59.633.010.

Campus Central - BR 110, Km 46 - Mossoró-RN.

Fone: (84) 3315-2173. E-mail: dart@uern.br.

¹ Anexo B – Ata de Aprovação do PPC do Curso de Graduação em Música pelo Colegiado do Curso.

² Anexo C – Ata de Aprovação do PPC do Curso de Graduação em Música pelo Conselho Administrativo.

2. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Música, modalidade presencial, turno noturno, da Faculdade de Letras e Artes (FALA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com base nas recomendações e sugestões das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação de Professores(as) da Educação Básica (2002) e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música (2004), estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), fundamentadas na vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394/1996 – (Cap. II - Art. 26, § 2º) – intitulada Lei Darcy Ribeiro, a qual determina que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). Com base nessa Lei, foram desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC) os seguintes documentos, objetivando viabilizar a execução do trabalho na Educação de Nível Básico:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental;
- c) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Médio;

d) Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos(as) com Necessidades Educacionais Especiais, fundamentadas nas Portarias nº 1.793/94-MEC e nº 1.679/99-MEC e ainda, no Decreto nº 5.626/2005;

- e) Referências Curriculares para a Educação Profissional.

O artigo 53, inciso II, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelece às Universidades, enquanto gestoras do ensino superior, competência de “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes” (BRASIL, 1996).

Fundamentadas nessa competência, as Comissões de Especialistas da Secretaria de Ensino Superior elaboraram os seguintes documentos que foram encaminhados ao Conselho Nacional de Educação (CNE) para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino superior de: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro;
- b) Indicadores e Padrões de Qualidade para Curso de Graduação;
- c) Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica.

Percebe-se que nos PCNs do ensino fundamental são incluídas as quatro modalidades artísticas nos currículos das escolas das redes de ensino (pública e privada): Música, Dança, Teatro e Artes Visuais.

Os PCNs citam que o ensino de arte para o nível fundamental tem a mesma relevância que as demais áreas do conhecimento no processo ensino/aprendizagem, ou seja, relaciona a área de Arte às demais. O documento faz a distinção entre a área curricular, que denomina Arte, e as especificidades artísticas, para os demais casos, usa a letra minúscula arte (PCNs, vol. 6, p. 19), referindo-se às modalidades artísticas ligadas às imagens, sons, movimentos, cenas – não incluindo, todavia, a arte literária, por estar ligada ao ensino da Língua Portuguesa. Portanto, os PCNs não mais identificam os conhecimentos de Arte como Educação Artística. A Arte está incluída na “estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade” (PCNs, vol. 6, p. 30).

O presente Projeto foi estruturado com base na legislação e orientações curriculares mencionadas, especialmente nas diretrizes comuns às Instituições de Ensino Superior, que foram expressas no Parecer N°. CNE/Ces583/2001, aprovado em 04/04/2001, intitulado “Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação”. O Conselho Nacional de Educação (CNE), através da Resolução N° 02 de 08 de março de 2004, aprova novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em música. O referido documento sugere a observância dos seguintes elementos, considerados essenciais na elaboração do projeto:

- a) Objetivos gerais do curso contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- b) Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- c) Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

- d) Formas de realização da interdisciplinaridade;
- e) Modos de integração entre teoria e prática;
- f) Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- g) Modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- h) Cursos de pós-graduação *latu sensu*, nas modalidades especialização, integradas e/ou subsequentes à graduação, e de aperfeiçoamento, de acordo com a evolução das ciências, das tecnologias e das efetivas demandas do desempenho profissional, observadas as peculiaridades de cada área do conhecimento e de atuação, por curso;
- i) Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- j) Concepção e composição das atividades de estágio, por curso;
- k) Concepção e composição das atividades complementares;
- l) Inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em área teórico-prática ou de formação profissional.

O referido Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música entrará em vigor a partir de sua aprovação por comissão superior (ou CONSEPE).

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

Uma das principais justificativas para a criação do curso de Licenciatura em Música, na modalidade presencial, turno noturno, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), encontra-se baseada na obrigatoriedade do ensino de Arte (LDB-Cap. II – Art. 26 – § 2º) e na necessidade de profissionais habilitados(as) ao ensino de Música para atuar nas escolas de nível fundamental e médio.

Como parte da reforma do sistema educacional brasileiro, que teve como marco fundamental a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), estabeleceu-se uma nova configuração para a antiga área de Educação Artística, que visava a formação de profissionais polivalentes, capazes de integrarem conhecimentos, habilidades e competências concernentes às artes como um todo. Com a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para cada uma das subáreas de Arte, tornou-se ainda mais concreta e evidente a necessidade de se formar profissionais aptos a atuarem em suas modalidades específicas: Música, Teatro, Artes Visuais e Dança.

Mais recentemente, em setembro de 2008, foi aprovada a Lei 11.769, que alterou o artigo 26 da Lei 9.394, estabelecendo uma nova proposição quanto à obrigatoriedade do ensino de arte. A Lei 11.769 estabelece:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§:
“Art. [...] 26.
§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º.
§ 7º VETADO”
Art. 2º Os sistemas de ensino terão 03 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas no art. 1º.
Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL, 2008)

Dessa forma, conforme preconiza a Lei 11.769/2008, as escolas da educação básica brasileira deverão oferecer obrigatoriamente, dentro da disciplina de Arte, conteúdos de Música a partir de agosto de 2011.

Diante do quadro apresentado, o papel da universidade pública brasileira é contribuir para que o ensino de artes se torne viável, sobretudo na educação básica, através da formação de licenciados(as) em cada uma das linguagens artísticas, e especialmente em Música. Nesse sentido, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) potencializa ainda mais sua contribuição ao oferecer o curso de

Licenciatura em Música no turno noturno.

Por fim, o presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem como esteio a concepção de currículo flexível, não-linear, no qual se devem articular os vários conhecimentos, competências e habilidades necessários à formação do(a) profissional da Educação Musical. Esse paradigma encontra ressonância na legislação vigente (BRASIL/CNE, 2002; BRASIL/CNE, 2004) e tem sido referendado por vários cursos de Licenciatura em Música, os quais foram criados ou reestruturados nos últimos anos, como os da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de São Carlos e Universidade Estadual do Ceará.

4. HISTÓRICOS

4.1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal n.º 20/68, de 28 de setembro de 1968, autorizada a funcionar como instituição superior, através do Decreto Estadual nº 5.025/1968, de 14 de novembro de 1968. Estadualizada, em 8 de janeiro de 1987, através da Lei nº 5.546, contava com o Campus Central e os Campi avançados de Assu, Pau dos Ferros e Patu. O reconhecimento da Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN) pelo Conselho Federal de Educação se deu em sessão realizada em 04 de maio de 1993, conforme a Portaria Ministerial nº 874, de 17 de junho de 1993 e o Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1993. Através da Lei nº 7.063, de 29 de setembro de 1997 foi denominada de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). No entanto, sua sigla permaneceu URRN até a publicação da Lei nº 7.761, de 15 de dezembro de 1999, que alterou a denominação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Com o Decreto nº 14.831, de 28 de março de 2000, alterou-se a denominação da Fundação Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (FURRN) para Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN).

A UERN está hoje presente com seus campi avançados e núcleos de educação superior em 17 cidades do Rio Grande do Norte. São 7 campi, incluindo o Campus Central, em Mossoró e 11 núcleos. Os campi avançados localizam-se em Assu, Pau dos Ferros, Patu, Natal, Caicó e Apodi. Os núcleos estão sediados nas cidades de Areia Branca, Apodi, Caraúbas, Umarizal, São Miguel, Alexandria, João Câmara, Touros, Macau, Nova Cruz e Santa Cruz.

Atualmente, a UERN oferta 32 cursos de graduação, nos quais estão matriculados quase 12 mil aprendentes, admitindo, a cada ano, cerca de 2500 aprendentes, com 90 opções de entradas distribuídas no Campus Central e Campi Avançados, e ainda o Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica (PROFORMAÇÃO), ofertado nos polos de Mossoró, Assu, Patu, Pau dos Ferros, Caicó, Currais Novos e Natal. Atualmente oferece também 12 cursos de mestrado e 2 de doutorado, além de diversos Programas, Projetos, Cursos e

Eventos de Extensão.

Nessa trajetória histórica, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento humano, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.2. FACULDADE DE LETRAS E ARTES (FALA)

Inicialmente, o Curso de Letras funcionava apenas na cidade de Mossoró. Posteriormente, em consonância com a política de ampliação e interiorização da Universidade, passou a funcionar também no Campus Avançado Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros-RN, no dia 06 de março de 1977, no Campus avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, na cidade de Assu-RN, com início em 15 de março de 1995 e, no dia 19 de outubro de 2011 no Campus Avançado de Patu-CAP. No ano de 2003, por meio do Ato de Autorização/Criação: Resolução Nº 040/2003-CONSEPE, de 28 de novembro de 2003, criou-se o Curso de Licenciatura em Música consolidado com o Concurso Público Para Docentes, em julho de 2004.

Desde a criação desses cursos, inúmeras foram as alterações ocorridas nas propostas curriculares, provocadas, sempre, pelas necessidades advindas, ora de normas e preceitos estabelecidos em nível nacional, ora pelas imposições do mercado de trabalho local.

A Faculdade de Letras e Artes – FALA – Campus Central conta hoje com: 65 (sessenta e cinco) professores, sendo 54 (cinquenta e quatro) efetivos e 11 (onze) contratados provisoriamente; 33 (trinta e três) servidores técnicos, sendo 14 (catorze) técnicos administrativos e 16 (dezesesseis) instrutores musicais, dos quais 11 (onze) são instrutores efetivos e 05 (cinco) são contratados provisoriamente; e 1.172 (mil cento e setenta e dois) alunos, dos quais 707 (setecentos e sete) estão na graduação, 151 (cento e cinquenta e um) na pós-graduação e 314 (trezentos e

catorze) na extensão. A FALA oferta atualmente 08 cursos: 04 cursos de graduação presenciais (Letras Língua Espanhola, Letras Língua Inglesa, Letras Língua Portuguesa e Música) e 01 na modalidade a distância (Letras Língua Portuguesa EaD); 03 cursos de pós-graduação em nível de mestrado (Mestrado em Ciências da Linguagem, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem - PPCL; Mestrado Profissional em Letras – Língua Portuguesa, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, e Mestrado em Ensino, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO). A FALA conta, ainda, com 02 escolas de extensão: a Escola de Música Dalva Stella Nogueira Freire e o Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas – NEEL.

4.3. CURSO DE MÚSICA DO DEPARTAMENTO DE ARTES (DART)

Desde a criação do Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire³, em 1988 (atualmente Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire)⁴, fez-se notória a ascensão artístico-musical em Mossoró e em cidades circunvizinhas, fato comprovado pela migração dos alunos que, após concluírem seus estudos nesta Instituição, buscavam a graduação em Música na capital deste Estado ou no Estado do Ceará. Com vistas ao atendimento da obrigatoriedade do ensino de artes (LDB – Cap. II – Art. 26 – § 2º), e no atendimento à Agenda 21⁵, o Curso de Graduação em Música, modalidade Licenciatura, da FALA, foi criado no ano de 2003 por meio do Ato de Autorização/Criação: Resolução Nº 040/2003-CONSEPE, de 28 de novembro de 2003, e consolidado com o Concurso Público para Docentes, em julho de 2004. Em 04 de outubro do mesmo ano deu-se início ao primeiro semestre letivo com a oferta de vinte vagas no turno diurno para cumprimento de uma matriz curricular de 3.380 (três mil, trezentos e oitenta) horas e 187 (cento e oitenta e sete) créditos. O reconhecimento do Curso se deu em 24 de abril de 2009, através do Decreto Estadual Nº 21.117.

Após alguns ajustes no Projeto Pedagógico, em 2014.2, o curso presencial teve uma nova matriz curricular e passou a ter 3.560 horas e 224 créditos. Com a

³Criada no ano de 1988, como Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire, por meio da Portaria Nº 454/88-GR-FURRN (ANEXO H) e Resolução Nº 12/89-CONSUNI (ANEXO I) com objetivos de fazer cumprir a Política de Extensão Cultural na área de educação musical.

⁴Criada pela Resolução Nº 39/2017 – CONSEPE (ANEXO J).

⁵ Documento que consolidava o plano de expansão estadual da UERN, dentre os quais, a criação do Curso de Graduação em Música, junto à FALA.

nova matriz em funcionamento, o curso passa por uma renovação de seu reconhecimento em 2016. Nesta última avaliação, o curso de Licenciatura em Música da UERN obteve o conceito final 4,30, conforme o Parecer do Conselho Estadual de Educação Nº 20/2016 CES/CEE/RN, aprovado em 26 de outubro de 2016. Assim, o curso ficou renovado por mais 4 (quatro) anos, de acordo com o novo Decreto Nº 26.505, de 12 de dezembro de 2016.

Tramitadas as providências legais para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Música, foram realizados Concursos Públicos para docentes efetivos, conforme tabela a seguir:

Tabela 1 - Concursos públicos para docentes efetivos

Ano	Inscritos	Aprovados / Convocados
2004	08	05
2005	04	01
2006	06	04
2010	04	02
2016	33	04

Fonte: Departamento de Artes-DART 2018

Do ano de 2010 até o último Processo Seletivo de Vagas Iniciais-PSVI em 2013 participaram do Teste de Aptidão em Música-TAEM 306 candidatos. Este teste de habilidade específica, que ocorre antes das provas do Processo Seletivo de Vagas Iniciais-PSVI, oferece anualmente 20 vagas. Observamos um número crescente entre os anos de 2010 a 2012, porém com uma queda em 2013. No ano de 2011, houve um fato inédito onde as vagas não foram todas preenchidas, sendo aprovados apenas 16 dos 66 candidatos inscritos e em 2012, o Curso teve a maior procura, totalizando 110 candidatos inscritos. A maior evasão se deu na turma de 2011, passando dos 50% dos ingressantes. Os candidatos que não são aprovados no Teste de Aptidão em Música-TAEM concorrem automaticamente a uma segunda opção escolhida no momento da inscrição do Processo Seletivo de Vagas Iniciais-PSVI, conforme tabela a seguir:

Tabela 2 – Processos Seletivos de Vagas Iniciais-PSVI

Ano	Turno	Inscritos no PSVI Cotistas + Não Cotistas	Relação Candidato/Vaga	Matrículas Efetivadas	Evasões
2010	Diurno	61	3,05	20	06
2011	Diurno	69	3,45	16	09
2012	Diurno	110	5,5	20	07
2013	Diurno	66	3,3	20	-
2014	Diurno	Não informado			
2015	Diurno	Não informado			
2016	Diurno	114	5,7	10	-
2017	Diurno	118	5,9	18	-
2018	Diurno	95	4,7	20	

Fonte: Comissão Permanente de Vestibular-COMPERVE e DIRCA 2018

No início, o Curso teve suas atividades desenvolvidas na Faculdade de Letras e Artes-FALA, Faculdade de Educação Física-FAEF e no Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, em função deste último ser também espaço destinado a atividades relacionadas às disciplinas de Prática Instrumental e Prática de Ensino, além de atividades de caráter artístico. Hoje, o Curso de Licenciatura em Música desenvolve suas atividades acadêmicas (teóricas e práticas) na FALA – Sede II, onde funciona o Departamento de Artes-DART/FALA, no qual funciona também a Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire. É importante ressaltar que o Curso de Licenciatura em Música, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, formou em 2008.1, sua primeira turma de licenciados, os quais foram os primeiros profissionais formados com esta habilitação no Estado do Rio Grande do Norte. Desde então o mercado de trabalho local passou a ser atendido de forma fundamentada quanto à obrigatoriedade do Ensino de Artes, especificamente Música, enquanto componente curricular, previsto na nova Lei de Diretrizes e Bases-LDB.

No ano de 2011, o Departamento de Artes-DART abriu sua primeira turma de pós-graduação *latu sensu*, na área de Educação Musical, finalizada em fevereiro de 2013, qualificando 10 profissionais do ensino superior que receberão o título de “Especialistas em Metodologias em Educação Musical”.

Hoje, o Curso de Licenciatura em Música possui 12 professores (10 efetivos e 02 provisórios), 81 alunos (66 regularmente matriculados), 02 técnicos-administrativos de nível superior.

Com relação aos alunos egressos, o Curso de Graduação em Música da UERN tem contribuído não só para a formação inicial daqueles que tem buscado no Curso de Graduação em Música uma consolidação profissional, mas também como veículo de viabilização para o aprofundamento e/ou aperfeiçoamento dos estudos nesse campo de conhecimento.

Dessa forma, o referido Curso tem disponibilizado para a sociedade brasileira, sobretudo a cidade de Mossoró e regiões circunvizinhas, um número significativo de profissionais para o trabalho com o ensino/aprendizagem na área da música. E tendo em vista a diversidade de espaços possíveis de atuação do profissional licenciado na área da música, percebe-se que os alunos egressos do Curso de Graduação em Música dispõem de uma amplitude significativa de possibilidades no mercado de trabalho.

Devido ao pequeno espaço de tempo entre a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas e sua implantação, as redes de ensino municipais e estaduais estão realizando concurso para professores de música. Nesse sentido, boa parte dos egressos está atuando em escolas do ensino básico, em instituições públicas e privadas, como também em outros programas educacionais como o Mais Educação. Isto, acrescido ao fato de que boa parte dos egressos do curso de graduação em música está atuando em outros espaços onde o ensino/aprendizagem da música acontece, tais como Escolas Especializadas, Bandas de Música, Grupos de Corais, Organizações que compõem o Terceiro Setor, Grupos Instrumentais diversos, Ensino Tutorial, etc, vem confirmar a abrangência do campo de atuação disponível no mercado de trabalho.

Vale lembrar, ainda, que boa parte desses egressos estão inseridos em programas de pós-graduação em nível de especialização e de mestrado, como forma de aprofundar seus estudos na área e, conseqüentemente, alargar mais ainda as possibilidades de trabalho ao nível do ensino superior.

4.3.1. Política de Gestão

O Curso de Licenciatura em Música desenvolve sua política interna de Gestão em consonância com o Regimento Geral e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Hierarquicamente subordinado à Faculdade de Letras e Artes-FALA, é representado pelo Chefe ou

pelo Subchefe de Departamento, em suas ausências, ambos eleitos democraticamente entre os membros do seu Corpo Docente com vigência do mandato de dois anos vedado o exercício de mais 02 (dois) anos consecutivos. As decisões pertinentes ao Curso são deliberadas em reuniões departamentais, que acontecem nas quartas-feiras, com início às 14h00 e previsão de término às 17h00. Nestas, o início se dá a partir da presença do quórum de cinquenta por cento mais um, do quadro docente, com a votação para aprovação da pauta do dia, de onde as deliberações quando acontecem, são oficialmente levadas à Diretor da Faculdade de Letras e Artes-FALA que em sendo necessário são apresentadas para apreciação, nas reuniões do Conselho Acadêmico Administrativo (CONSAD), realizadas mensalmente, momento em que se reúne todo o colegiado da FALA e são deliberadas as decisões a serem encaminhadas a instâncias superiores.

4.3.2. Distribuição do espaço físico do Curso de Graduação em Música

O Curso de Licenciatura em Música desempenha suas atividades no Campus Central-Mossoró/RN, ocupando 03 (três) blocos com as seguintes dependências:

Tabela 3 – Espaços físicos do Curso de Licenciatura em Música

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Secretaria do DART	01
Sala da Coordenação - DART	01
Secretaria Escola de Música	01
Sala da Coordenação da Escola de Música	01
Sala de Empréstimos – Equipamentos/Instrumentos	01
Sala de Professores	01
Salas de Aula Coletivas - práticas e teóricas	05
Salas de Prática Instrumental (Cabine)	07
Sala de Teclas – (Laboratório Piano e Teclados)	01
Sala de Percussão	01
Miniauditório 80 pessoas	01
Laboratório de Musicalização	02
Laboratório de Informática	01
Sala do GEPPEM – Grupo de Pesquisa	01
Copa	01
Dispensa	01
Bateria de banheiros masculinos	02
Bateria de banheiros femininos	02
Banheiros com acessibilidade	02

Fonte: Departamento de Artes-DART/2018

4.3.3. Instrumentos Musicais, Equipamentos e Acessórios Diversos

O Departamento de Artes possui instrumentos e equipamentos essenciais ao desenvolvimento das atividades do curso de Graduação e da Escola de Música.

Tabela 4 – Instrumentos Musicais, Equipamentos e Acessórios Diversos

INSTRUMENTOS DE CORDAS				
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL	
BANDOLIM	1	JOÃO BATISTA 1998 BF	1	
CAVAQUINHO	1	JOÃO BATISTA 1998 CANHOTINHO	2	
CONTRABAIXO ACÚSTICO	1	MICHAEL V8M30	2	
GUIARRA	1	KGB EGLE	2	
VIOLA DE ARCO	2	MICHAEL VAM40	6	
VIOLA DE ARCO	2	MICHAEL VAM46		
VIOLA DE ARCO	2			
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	AUSTIN CAMELO	26	
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	DI GIORGIO 1991 CAMELO		
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	GIANNINI START N – 14 N CAMELO		
VIOLÃO DE 6 CORDAS	11	GIANNINI GCX – 15N CAMELO		
VIOLÃO DE 6 CORDAS	3	GIANNINI GCX – 15BK PRETO		
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	YAMAHA APX 700 CAMELO		
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	YAMAHA APX 5NA CAMELO		
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	VOGGA VCA203 CAMELO		
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	GIPSY PRETO		
VIOLÃO DE 6 CORDAS	1	GIANNINI CAMELO		
VIOLÃO DE 6 CORDAS	4	LUTHIER ROGÉRIO SANTOS		
VIOLÃO DE 7 CORDAS	2	DI GIORGIO EL – SON 36 CAMELO		3
VIOLÃO DE 7 CORDAS	1	JOÃO BATISTA 1998 7C		
VIOLÃO INFANTIL	1	GIANNINI CAMELO	1	
VIOLINO	1	KARL HÖFNER BUBENREUTH	6	
VIOLINO	3	ANTONIUS STRADIVARIUS CREMONENIS		
VIOLINO	1	ANTONIUS STRADIVARIUS FACIEBAT CREMONA		
VIOLINO	1			
VIOLONCELO	1	ANTON BRETON 2008	1	
INSTRUMENTOS DE SOPROS				
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL	
FLAUTA BARROCA	3	YAMAHA SOPRANO MARFIM	7	
FLAUTA BARROCA	1	HERING SOPRANO MARROM		
FLAUTA BARROCA	1	YAMAHA CONTRALTO MARFIM		
FLAUTA BARROCA	1	YAMAHA TENOR PRETA E MARFIM		
FLAUTA BARROCA	1	YAMAHA BAIXO PRETA E MARFIM		
FLAUTA DOCE	30	YAMAHA	30	
FLAUTA PÍFANO	13	YAMAHA	13	
SAXOFONE	1	SAXOFONE ALTO WERIL	3	

SAXOFONE	1	SAXOFONE ALTO	
SAXOFONE	1	SAXOFONE TENOR WERIL	
TROMBONE	1	WERIL	1
TROMPETE	1	WERIL	1
TUBA	1	WERIL	1
INSTRUMENTOS DE TECLAS			
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
PIANO CLAVINOVA	2	YAMAHA MOGNO	2
PIANO VERTICAL	1	ESSENFELDER	2
PIANO VERTICAL	1	FRITZ DOBBERT	
PIANO DIGITAL	2	YAMAHA PRETO	2
TECLADO	7	CASIO CTK – 496 CINZA	17
TECLADO	4	YAMAHA PSR – 172 CINZA/PRETO	
TECLADO	1	YAMAHA PSR – 295 CINZA	
TECLADO	3	YAMAHA PSR – E333 PRETO	
TECLADO	1	YAMAHA PSR – 190 PRETO	
TECLADO	1	YAMAHA PSR – E213 PRETO	
TECLADO	1	YAMAHA PSR – E213 PRETO	
INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO			
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
AGOGÔ	3	ALUMÍNIO	3
BATERIA	RMV – SCORPION AZUL		4
	1	BUMBO – ARO 22”	
	2	TONS – AROS 12” E 13” (COM 02 SUPORTES)	
	1	SURDO – ARO 16”	
	1	CAIXA DE MADEIRA – 14” (AMARELA)	
	1	PAR DE PRATOS DE CHIMBAL – ORION SOLO PRO – 14”	
	1	PRATO DE ATAQUE – ORION RAGE BASS – 16”	
	1	PRATO DE CONDUÇÃO – ORION SOLO PRO – 20”	
	1	PEDAL RMV	
	1	PEDESTAL DE PRATO (ATAQUE)	
	1	PEDESTAL DE PRATO (CONDUÇÃO) – RMV GIRAFÁ	
	1	MÁQUINA DE CHIMBAL	
	1	BANCO (SEM MARCA)	
BATERIA	GRETSCH CATALINA CLUB AMARELA		
	1	BUMBO – ARO 18” (COM ELEVADOR)	
	1	TOM – ARO 13” (COM SUPORTE)	
	1	SURDO – ARO 14”	
	1	CAIXA DE MADEIRA – 14”	
	1	PAR DE PRATOS DE CHIMBAL – ORION CELEBRITY VINTE – 14”	
	1	PRATO DE ATAQUE – ORION CELEBRITY VINTE – 18”	
	1	PRATO DE CONDUÇÃO – ORION CELEBRITY VINTE – 20”	
	1	PEDAL GIBRALTAR	
	1	PEDESTAL DE PRATO (ATAQUE) – RETO	
	1	PEDESTAL DE PRATO (CONDUÇÃO) – GIBRALTAR GIRAFÁ	
1	PEDESTAL DE CAIXA – X-PRO		

	1	MÁQUINA DE CHIMBAL – GIBRALTAR – COM PRESILHA	
	1	BANCO (SEM MARCA)	
BATERIA	GRETSCH CATALINA CLUB CAMELO		
	1	BUMBO – ARO 18" (COM ELEVADOR)	
	1	TOM – ARO 13" (COM SUPORTE)	
	1	SURDO – ARO 14"	
	1	CAIXA DE MADEIRA – 14"	
	1	PAR DE PRATOS DE CHIMBAL – ORION PRO – 14"	
	1	PRATO DE ATAQUE – ORION OPUS – 16"	
	1	PRATO DE CONDUÇÃO – ORION CELEBRITY VINTE – 20"	
	1	PEDAL DUPLO PEARL ELIMINATOR	
	1	PEDESTAL DE PRATO (ATAQUE) – RETO	
	1	PEDESTAL DE CAIXA	
	1	MÁQUINA DE CHIMBAL – GIBRALTAR	
	1	BANCO VOGGA	
	BATERIA	GRETSCH CATALINA BIRCH MARRON	
1		BUMBO – ARO 22"	
1		TOM – ARO 10" (COM SUPORTE)	
1		SURDO – ARO 16"	
1		PAR DE PRATOS DE CHIMBAL – ORION OPUS – 13"	
1		PRATO DE ATAQUE – ORION OPUS – 16"	
1		PRATO DE CONDUÇÃO – ORION SOLO PRO – 20"	
1		PEDAL GIBRALTAR	
1		PEDESTAL DE PRATO (ATAQUE) – RETO	
1		PEDESTAL DE CAIXA	
1		BANCO (SEM MARCA)	
BOMBÔ	1	LUEN VERMELHO	1
BONGÔ	1	CAMELO SEM MARCA COM PEDESTAL	
BONGÔ	1	PHX MARFIM 6" 8"	3
BONGÔ	1	LUEN 7" 8"	
CAJON	1	MADEIRA	1
CONGA	1	LP – ASPIRE – AGUDA 11"	
CONGA	1	LP – ASPIRE – GRAVE 12"	2
COWBELL	6	METAL PRETO	6
PANDEIRO	1	TORELL PELE ANIMAL	
PANDEIRO	1	RMV	3
PANDEIRO	1	SHOW PRETO	
PANDEIROLA	1	VERMELHA	
PANDEIROLA	1	AZUL	3
PANDEIROLA	1	BRANCA	
PRATO A2	3	ORION OPUS 16"	3
RECO-RECO	1	03 MOLAS	
RECO-RECO	2	MI	4
RECO-RECO	1		
REPIQUE	2	RMV 12"	3

REPIQUE	1	LUEN	
SURDO	5	LUEN 20" CARAMELO	7
SURDO	1	RMV 18"	
SURDO	1	RMV	
TAMBORIM	1	PHX AMARELO	2
TAMBORIM	1	LUEN VERMELHO	
TAROL	2	BNB 14"	2
TRIÂNGULO	6		6
TIMBA	1	KURINGA 14" CARAMELO	2
TIMBA	1	M! INSTRUMENTOS MUSIC	
TIMBAL	1	RMV 14" MOGNO	2
TIMBAL	1	RMV 14" MOGNO COM PEDESTAL	
ZBUMBA	1	LAUER 20"	2
ZBUMBA	1	M! INSTRUMENTOS MUSIC 18"	
INSTRUMENTOS DE INICIAÇÃO MUSICAL			
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
AFOXÉ	1	VERDE COM BOLAS LILÁS	2
AFOXÉ	1	AMARELO PEQUENO	
BAIXO	1	JOGO VIBRATON	1
CLAVE	6	PARES	6
GUIJO	1		1
PANDEIRO	7	INFANTIL COLORIDO	7
SORELI	4	ALUMÍNIO	4
XILOFONE	17	MADEIRA JOGO VIBRATON	17
EQUIPAMENTOS DE SONORIZAÇÃO			
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
AMPLIFICADOR	1	STANER 1000 WATTS	1
MICRO SYSTEM	1	MOTOBRAS LARANJA/CINZA	6
MICRO SYSTEM	1	TOSHIBA AZUL/CINZA	
MICRO SYSTEM	1	TOSHIBA BRANCO/CINZA	
MICRO SYSTEM	1	PHILIPS PRETO	
MICRO SYSTEM	1	GRADIENTE CINZA	
MICRO SYSTEM	1	TOSHIBA	
KIT CAIXA DE SOM	1	KIT 2 CAIXAS DE SOM PRETO PARA COMPUTADOR	1
FONE DE OUVIDO	4	BEHRINGER	12
FONE DE OUVIDO	8	PHILIPS	
KIT MICROFONE DE BATERIA	1	STI MALETA PRETA CONTENDO 11 PEÇAS	1
MESA DE SOM	1	NOVIK NVK - 1602FX CINZA/VERMELHO	5
MESA DE SOM	4	CICLOTRON WATTSOM MXS 6 II	
MICROFONE	5	WALDMAN INSTRUMENTO PRETO	29
MICROFONE	5	WALDMAN VOZ PRETO	
MICROFONE	3	WALDMAN VOZ CINZA	
MICROFONE	6	VOZ CINZA	
MICROFONE	10	VOZ SEM FIO PRETO	

CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	2	NOVIK 350 A ATIVA	12
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	2	REFERENCE BOX PASSIVA AGUDO/MÉDIO	
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	2	REFERENCE BOX RETORNO PASSIVA	
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	3	ICONE CELL ATIVA	
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	1	REFERENCE BOX PASSIVA GRAVE	
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	1	STANER BS 150	
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	1	CICLOTRON WATTSOM HOBBY 100	
RACK DE MÁQUINAS	1	AMPLIFICADOR CICLOTRON WATTSOM DBL 4000	1
	1	AMPLIFICADOR CICLOTRON WATTSOM DBL 4000	
	1	EQUALIZADOR STANER 30 BANDAS	
	1	CROSS FOUR STANER	
	1	EXTENSÃO COM 5 TOMADAS	
ACESSÓRIOS DE SONORIZAÇÃO			
ITEM			TOTAL
CABO P10-P10			25
CABO P10-XLR			18
CABO P2 – XLR			2
CABO XLX-XLR			18
PEDESTAL DE MICROFONE			14
EXTENSÃO			10
EQUIPAMENTOS DE VÍDEO E ÁUDIO			
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
PROJETOR	4	EPSON 3LCD	5
PROJETOR	1	BENQ MP611	
TELEVISOR	3	SAMSUNG 48"	5
TELEVISOR	2	SONY 48"	
ACESSÓRIOS MÚSICAIS			
ITEM	DESCRIÇÃO		TOTAL
APOIO DE PÉ (Violão)	7	METAL	7
ESTANTE DE PARTITURA	9	MADEIRA	40
ESTANTE DE PARTITURA	17	METAL	
ESTANTE DE PARTITURA	14	DOBRÁVEL	
FONTE (Teclado)	10		10
PEDAL (Teclado)	1	ROLAND	2
PEDAL (Teclado)	1	YAMAHA	
RACK DE COWBELL	1	PRATA	1
ESTANTE DE PERCUSSÃO	1		1
BANCO DE PIANO	1	MADEIRA ACOLCHOADO	2
BANCO DE PIANO	1	YAMAHA MADEIRA ACOLCHOADO	
PEDESTAL DE TECHADO	8		8
PEDESTAL DE VIOLÃO	3		3
PEDESTAL DE CONGA	1	LP – ASPIRE	1

5. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UERN

A administração universitária operacionaliza-se em nível superior e em nível das unidades universitárias.

5.1. Nível Superior

A Fundação Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-FUERN é conduzida pelos seguintes colegiados: Conselho Diretor e Conselho Curador.

O Conselho Diretor é o Órgão deliberativo e consultivo em matéria administrativa, econômico-financeira e patrimonial.

O Conselho Curador é o órgão fiscalizador da administração orçamentária e financeira da Universidade.

Integram a estrutura administrativa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN:

I - Órgãos consultivos e deliberativos

- a) Conselho Universitário – CONSUNI;
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

II - Órgãos executivos

- a) Reitoria;
- b) Pró-Reitorias;
- c) Assessorias;
- d) Órgãos Suplementares e Comissões.

III - Assembleia Universitária

O **Conselho Universitário** é o órgão máximo de função consultiva, deliberativa e normativa em matéria de administração e política universitária.

É competência do Conselho Universitário-CONSUNI estabelecer normas relativas à organização geral da universidade e deliberar sobre assuntos afetos a elas. Toda matéria relativa ao Estatuto e ao Regimento Geral da Universidade insere-se na competência do Conselho Universitário-CONSUNI. Decisões sobre eleições, criação e extinção de cursos, de unidades acadêmicas e administrativas, concessão de títulos honoríficos e adoção de políticas acadêmicas são normatizados são tomadas no âmbito do CONSUNI. É também o CONSUNI quem

julga, como última instância, os recursos impetrados contra atos de alguma autoridade universitária.

O **CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** é o conselho encarregado de normatizar e julgar todas as questões relativas aos conteúdos e à gestão do ensino, da pesquisa e da extensão. Daí, a aprovação e a modificação dos projetos pedagógicos de cursos, das normas relativas à gestão da pesquisa e da extensão e o acompanhamento das ações daí derivadas situam-se no âmbito de competência do CONSEPE.

A **Reitoria** é o órgão máximo executivo da estrutura organizacional da UERN. Ela é composta pelos gabinetes da Reitoria e da Vice-Reitoria, pelas Pró-reitorias, pelas Assessorias e pelas Diretorias Administrativas.

As **Pró-Reitorias** são órgãos auxiliares que compõem a estrutura da Reitoria que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas (ensino de graduação, pesquisa, extensão e ensino de pós-graduação) e as atividades meio (administração de recursos humanos, planejamento e execução orçamentária e financeira). São as seguintes: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PROPEG, Pró-Reitoria de Extensão-PROEX, Pró-Reitoria de Administração-PROAD, Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis-PRORHAE e Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças-PROPLAN.

As **Assessorias** são diretamente subordinadas ao Gabinete do Reitor, com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos. Os órgãos administrativos com atribuição de coordenação de atividades-meio fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os **Órgãos Suplementares**, com atribuições de natureza técnico/didático/administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços. São Órgãos Suplementares da UERN: Sistemas Integrados de Bibliotecas-SIB/UERN e a Comissão Permanente de Vestibular-COMPERVE.

As **Comissões** são órgãos executivos que possuem atribuições e constituição específica: A Comissão de Controle Interno-CCI, a Comissão Permanente de Pessoal Docente-CPPD, a Comissão de Pessoal Técnico Administrativo – CPPTA, a Comissão de Acúmulo de Cargos-CAC, a Comissão Experimental Animal-CEEA e o

Comitê de Ética-Pesquisa.

A **Assembleia Universitária** (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária, constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

5.2. Nível das Unidades Universitárias

I - Órgãos deliberativos

- a) Conselho Acadêmico Administrativo-CONSAD;
- b) Plenária dos Departamentos.

II – Órgãos executivos

- a) Diretoria das Unidades Universitárias;
- b) Chefia dos Departamentos.

O Conselho Acadêmico Administrativo-CONSAD é o órgão máximo deliberativo e consultivo de cada unidade em matéria acadêmica e administrativa.

A **Plenária do Departamento** é no âmbito de atuação do departamento, o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa.

6. ESTRUTURA FÍSICA DA UERN

6.1. Campus Central

O Campus Universitário Central, localizado na Rua Prof. Antônio Campos, s/n, Bairro Costa e Silva, no Município de Mossoró, congrega o maior número de cursos e atividades acadêmicas da UERN, sediando ainda a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG, a Pró-Reitoria de Extensão-PROEX e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PROPEG, além das seguintes unidades universitárias: Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Letras e Artes, Faculdade de Direito, Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Educação Física, Faculdade de Educação.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN dispõe ainda de 06 (seis) prédios distribuídos pela cidade, quais sejam:

- 1) Edifício João Batista Cascudo Rodrigues, onde estão instalados o Gabinete da Reitoria, Secretaria dos Conselhos e Assessorias;
- 2) O Edifício Epílogo de Campos, comportando a Pró-Reitoria de Administração-PROAD, Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças-PROPLAN, Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis-PRORHAE, Consultório Odontológico e o Auditório Prof. Vingt-un Rosado;
- 3) O Edifício Antônio Gomes de Arruda Barrêto, sede da Faculdade de Enfermagem-FAEN, com laboratórios e uma biblioteca setorial;
- 4) O Edifício da Associação Cultural e Esportiva Universitária – ACEU;
- 5) Edifício Eva Maria Dantas da Fonseca, sede da Faculdade de Ciências da Saúde-FACS.

Além desta estrutura própria, a UERN ocupa 09 imóveis alugados, destinados ao funcionamento dos seguintes órgãos:

- 1) Comissão Permanente do Vestibular - COMPERVE, situada na avenida Dix-Sept Rosado, s/n;
- 2) O Núcleo de Prática Jurídica, situado na rua Juvenal Lamartine, 23;
- 3) Departamento de Cultura e Arte-DECA, situado na Rua Tibério

Burlamaqui, 457 – Paredões.

4) O Arquivo Central, localizado na Avenida Alberto Maranhão, s/n – Centro.

5) RUM I (Residência Universitária Masculina I), situada na Rua José Negreiros, 185 – Centro;

6) RUM II (Residência Universitária Masculina II), situada na Avenida Prof. Antônio Campos, 406 – Presidente Costa e Silva;

7) RUM III (Residência Universitária Masculina III), situada na Rua Miguel Antônio Silva Neto, 617, Apto. 09 e 11 – Aeroporto;

8) RUF I (Residência Universitária Feminina I), situada na Rua Desembargador Dionísio Filgueira, 220, 2º Andar – Centro;

9) RUF II (Residência Universitária Feminina II), situada na Avenida Dix-Sept Rosado, 361 – Centro.

Dentro da política de melhoria da infraestrutura existente, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN investiu, na última década, na recuperação e ampliação da estrutura física dos campi avançados, incluindo o Campus Central, visando a atender às demandas do ensino de graduação.

No Campus Central, nos anos de 2011 e 2012, foi finalizada a construção de 02 blocos de salas de aula (12 salas) e de um conjunto de banheiros, destinados aos cursos de Gestão Ambiental e Turismo pertencente à Faculdade de Ciências Econômicas-FACEM. A Construção do espaço físico necessário a instalação e funcionamento dos setores encarregados na manutenção de bens móveis e imóveis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. A construção de passarelas para permitir o deslocamento de discentes, docentes, técnicos-administrativos e população em geral. A reforma e ampliação do prédio do PRODEPE, da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais-FANAT. A construção de 03 blocos de salas de aula (18 salas) e 02 conjuntos de banheiros, destinados à Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais-FAFIC. A construção de um edifício de 03 pavimentos, destinados ao desenvolvimento de atividades de graduação, pós-graduação, e de pesquisa da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais-FANAT com retomada das obras prevista para o ano de 2013 (UERN EM NÚMEROS, 2013).

6.2. Campus Avançados

O Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, situado na cidade de Assu na Rua Sinhazinha Wanderley, 871 – Centro, dispõe de infraestrutura composta para setor administrativo, biblioteca setorial e salas de aula. No Campus, funcionam os seguintes cursos de graduação: Ciências Econômicas, Geografia, Letras (Língua Portuguesa), Letras (Língua Inglesa), Pedagogia e História, além do PAFOR e de cursos de especialização. O Campus passou por uma reforma e ampliação concluída em junho de 2011.

O Campus Avançado de Patu-CAP, situado na Avenida Lauro Maia, s/n, Centro, é dotado de infraestrutura para funcionamento dos seguintes cursos de graduação: Letras (Língua Portuguesa), Pedagogia, Matemática e Ciências Contábeis, além do Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica-PAFOR e de cursos de especialização.

O Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia, situado na cidade de Pau dos Ferros, à BR – 405, Km 03, dispõe de infraestrutura para o funcionamento dos seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Econômicas, Enfermagem, Educação Física, Geografia, Letras (Língua Portuguesa, Inglês e Espanhol) e Pedagogia, Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica-PAFOR, cursos de especialização e de Mestrado.

O Campus Avançado de Natal-CAN, situado na cidade de Natal na Avenida Ayrton Senna, 4142, Neópolis, dispõe de infraestrutura onde funcionam os cursos de Direito, Ciência da Computação, Ciência da Religião, Ciência e Tecnologia e Turismo.

O Campus Avançado de Caicó-CAC, situado na Rua André Sales, 667 – Paulo XI, com área construída de 2.268,09m². Neste Campus são ofertados os cursos de Enfermagem, Filosofia e Odontologia.

7. INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA

Uma universidade em constante expansão como a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN exige, a todo o momento, reestruturação e ampliação de sua infraestrutura de informática. Dada esta exigência a UERN conta com a ampliação da Rede de computadores, aumentando sua área de abrangência e disponibilizando serviços de Internet gratuita à comunidade acadêmica em algumas áreas de grande circulação de professores e alunos.

Estas áreas, denominadas “hotspots”, destinam-se a disponibilizar o acesso a Internet aos usuários portadores de dispositivos móveis, tais como notebooks, handhelds e smartphones. Atualmente existem 26 pontos de acesso sem fio, sendo: 15 áreas de acesso sem fio no Campus Central-Mossoró/RN e nos Campi Avançados: 02 em Assu/RN, 03 em Pau dos Ferros/RN, 02 em Patu/RN, 02 em Caicó/RN e 02 em Natal/RN. Confira tabela abaixo:

Tabela 5 – Locais de acesso à rede sem fio

LOCALIZAÇÃO	QUANTIDADE
Biblioteca	01
Praça de convivência	01
FAEF	01
FALA	01
FACS	02
FAEN	02
FE	02
PROAD	02
PROEX	01
Reitoria	02
Assu/RN	02
Pau dos Ferros/RN	03
Patu/RN	02
Caicó/RN	02
Natal/RN	02

Fonte: Unidade de Processamento de Dados-UPD/2012

Hoje, a estrutura de rede da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN já possui condições de interligar aproximadamente 992 computadores (Unidade de Processamento de Dados-UPD, 2012), tanto na sede em Mossoró-RN, como nos Campi Avançados.

8. ESTRUTURA ACADÊMICA DA UERN

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN está estruturada em unidades universitárias, denominadas Faculdades, e em Departamentos Acadêmicos a elas subordinados.

As **Faculdades** são Unidades Universitárias de administração e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desempenhando, através de seus órgãos, funções deliberativas e executivas. Cada Faculdade é dirigida por um diretor, auxiliado por um vice-diretor, com mandato de 04 anos, sendo permitida uma recondução.

O **Departamento Acadêmico** é órgão deliberativo e executivo de atividades didático-científicas e de administração no âmbito de sua atuação, com suporte de recursos humanos, materiais e financeiros. Cada Departamento Acadêmico compreende áreas de conhecimento aglutinador, de eixos temáticos do conjunto de disciplinas afins e de linhas de pesquisa. Congregar docentes para objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão, de modo a atender, dentro de sua área, a todos os cursos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. É administrado por um Chefe, auxiliado por um Subchefe, com mandato de 02 anos, sendo permitida uma recondução.

Cada **Campi Avançado** é dirigido por um Diretor e Vice-Diretor, eleitos em conformidade com os ordenamentos jurídicos vigentes e nomeados pelo Reitor, exercendo a coordenação das atividades da supervisão acadêmica e administrativa dos Departamentos e a condução das ações pertinentes às solenidades de colação de grau dos alunos concluintes. Cada curso dos Campi Avançados tem um Coordenador e um Vice-Coordenador, eleitos entre os professores para um mandato de 02 anos e nomeados pelo Reitor.

A atuação universitária da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN abrange o ensino, a pesquisa e a extensão que constituem atividades fins e indissociáveis.

O ensino na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, de natureza acadêmica e profissional, tem por objetivo estimular a pesquisa científica, a criação e difusão da cultura e a formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte e da região, e é desenvolvido

nas seguintes modalidades:

I - Graduação - abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

II - Pós-Graduação *Stricto Sensu* - em nível de mestrado, abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação e que preencham as condições prescritas.

III - Pós-Graduação *Lato Sensu* - em nível de especialização e aperfeiçoamento, abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação ou que apresentem títulos equivalentes.

IV - Atualização, Extensão e outros – abertos a candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos.

9. CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

9.1. OBJETIVOS

9.1.1. Objetivo geral

Formar professores(as) para o ensino de Música, habilitando-os(as) para a atuação em escolas de Educação Básica e outros contextos de ensino e aprendizagem da Música, de forma que atenda amplamente às demandas e às necessidades profissionais relacionadas ao ensino da música na região.

9.1.2. Objetivos específicos

- Proporcionar um conhecimento amplo da área, possibilitando aos(às) aprendentes uma formação abrangente que contemple universos distintos do ensino da Música;
- Desenvolver a capacidade reflexiva na área de Educação Musical com base em projetos que inter-relacionem ensino, pesquisa e extensão;
- Possibilitar vivências em situações de ensino e aprendizagem nos diferentes contextos da área de Educação Musical;
- Ampliar as perspectivas de atuação docente, de forma que o(a) estudante possa pensar e atuar na Educação Musical a partir de um conhecimento interdisciplinar;
- Proporcionar que o(a) estudante seja capaz de lidar com as diferenças culturais de cada sociedade e dos distintos contextos de ensino e aprendizagem da Música;
- Incentivar a aprendizagem colaborativa por meio do uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educativos-musicais, atividades

científicas e profissionais;

- Capacitar docentes para atuar na sociedade, com base em valores da humanidade, da natureza, da ciência e da ética;
- Atender às demandas e às necessidades profissionais relacionadas ao ensino da música na região.

9.2. NÚMERO DE VAGAS, REGIME DE MATRÍCULA E DIPLOMA

O curso oferece 26 (vinte e seis) vagas anuais, no primeiro semestre. O regime de matrícula será semestral e em conformidade com o Calendário Universitário, instituído e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UERN). O formado no curso de Licenciatura em Música, turno noturno, receberá o título de Licenciado em Música, cujo diploma será emitido pela Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA).

9.3. PERFIL DO FORMANDO

O(a) egresso(a) do curso de Licenciatura em Música da UERN será um(a) professor(a) de Música apto(a) a atuar em escolas de Educação Básica, em diversos contextos de ensino e aprendizagem da Música e espaços culturais com atividades de ensino informais e não-formais. Esse(a) profissional será dotado(a) de formação intelectual e cultural, crítica e competente em sua área de atuação, com capacidade criativa, reflexiva e transformadora, nas ações educacionais e culturais inerentes ao seu mercado de trabalho e ao mundo contemporâneo. Além da docência, o(a) licenciado(a) em Música poderá exercer atividades como músico (musicista), pesquisador(a), agente-cultural e outras especificidades do campo.

9.3.1. Política de acompanhamento dos egressos

A política de acompanhamento dos egressos do curso de Licenciatura em Música tem por base o compromisso social da universidade, em especial a sua responsabilidade para com o envio de profissionais qualificados ao mercado de trabalho. De fato, o curso tem contribuído não só para a formação inicial daqueles que nele têm buscado uma consolidação profissional, mas também como veículo de viabilização para o aprofundamento e/ou aperfeiçoamento dos estudos nesse campo de conhecimento. Assim, a política é voltada para a inserção desses egressos em contextos de ensino/aprendizagem de Música, sobretudo na área da docência, focando principalmente na sua atuação como educadores musicais. Dessa forma, o referido curso tem disponibilizado para a sociedade brasileira, sobretudo à cidade de Mossoró e regiões circunvizinhas, profissionais para o trabalho com o ensino/aprendizagem na área da Música.

Para promover o acompanhamento dos egressos, o curso dispõe de um canal de comunicação virtual, o grupo Curso de Licenciatura em Musica UERN, fechado numa rede social da internet, que possibilita o contato constante com os alunos egressos, facilitando assim o acesso a informações sobre suas atuações e perspectivas profissionais. Além disso, o curso dispõe, ainda, de endereços eletrônicos, institucional e grupos interativos, através dos quais mantém contato permanente com esses alunos, desde a inserção dos mesmos na graduação.

Considerando a necessidade de aprimoramento do ensino e formação continuada, o curso de Licenciatura em Música da UERN tem realizado pesquisas institucionalizadas, como um mecanismo que permite a contínua melhoria do planejamento e da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem. Como resultado das pesquisas realizadas, apresentamos os espaços profissionais mais promissores apontados pelos egressos da UERN: escolas de educação básica, escolas específicas de Música, ONGs, bandas de música e universidades; além desses, alguns ainda citaram igrejas e tocar na noite como campos promissores de atuação profissional. O curso também tem promovido a trajetória dos egressos, principalmente no que se refere à inserção profissional dos mesmos na comunidade e nas atividades de trabalho em diferentes campos de atuação.

O Departamento de Artes (DART), através do Grupo de Pesquisa Perspectivas em Educação Musical, irá instituir, a partir de 2018, encontros de

egressos do curso de Música da UERN, momento em que será realizada uma pesquisa através de um questionário, que a cada ano será enviado aos egressos, para que possamos ter as informações acerca da sua vida profissional e sua inserção no mercado de trabalho

9.3.2. Resultados esperados

A partir dos argumentos apresentados para a construção deste PPC é que se pretende proporcionar, aos(às) alunos(as) do Curso de Música da UERN, a possibilidade de participarem de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Música. O resultado que se espera é que os(as) estudantes mantenham-se atuantes na docência de maneira reflexiva, nos múltiplos espaços educativo-musicais.

9.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS

Conforme os princípios gerais e objetivos do curso de Licenciatura em Música, turno noturno, o(a) professor(a) licenciado(a) em Música deverá possuir diversas competências e habilidades profissionais, com vistas a:

- Desenvolver atividades musicais capazes de propiciar a aprendizagem musical, conforme a necessidade do contexto de atuação;
- Promover a aprendizagem colaborativa, por meio da utilização de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) inerentes à Educação Musical;
- Utilizar metodologias de ensino musical que promovam o desenvolvimento e a sensibilidade artística nos educandos de múltiplos contextos e espaços culturais;
- Identificar, manipular e articular os componentes básicos da linguagem sonora (sons, ritmos, gestos, texturas, expressões e outros elementos) demonstrando sensibilidade e capacidade pedagógica;

- Ser capaz de promover a interdisciplinaridade, de forma a contemplar o conhecimento aplicado às temáticas sociais transversais do currículo escolar;
- Articular os conhecimentos e práticas das atividades de pesquisa, ensino e extensão, integrando-os à linguagem artístico-musical;
- Ter consciência crítica do seu papel social e político, sendo capaz de intervir efetivamente nas atividades artísticas contemporâneas, interagindo com as novas tecnologias da informação;
- Conhecer e compreender a realidade em que está inserido, a ponto de conhecer as causas provadoras dos problemas por ele(a) vividos, sendo capaz de interferir decisivamente no processo de transformação social;
- Promover a integração entre a prática pedagógica e as práticas interpretativas;
- Elaborar roteiros e instruções para realização de projetos artísticos;
- Estar preparado para a atividade docente, atuando em diferentes espaços culturais.

9.5. DURAÇÃO DO CURSO

O curso terá carga horária de 3.305 (três mil, trezentas e cinco) horas, com duração mínima de 8 (oito) semestres e máxima de 14 (catorze) semestres.

9.6. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

A promulgação da LDB 9394/96 tem impelido os cursos de formação docente em Música das universidades brasileiras a uma reestruturação, no sentido de incorporar as exigências da legislação educacional, de forma a contemplar as especificidades características e perspectivas atuais do campo da Música. Com as mudanças recentes estabelecidas pela Lei No 11.769, de 18 de agosto de 2008, que

determina que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo” do ensino de Arte (BRASIL, 2008), anteriormente concebido como obrigatório no § 2o do Art. 26 da LDB 9394/96 (BRASIL, 2008), várias questões se fazem imperar quanto às dimensões e competências dos cursos de formação de professores de Música.

Neste sentido, a organização curricular dos cursos de graduação em Música implica a redefinição de propostas educativas que contemplem os espaços emergentes na área, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que convergem para uma fundamentação contextualizada, de forma a atender as demandas sociais atuais. Sendo assim, o curso de Licenciatura em Música, turno noturno, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no que se refere a sua organização curricular, fundamenta-se nos princípios formativos definidos no Regulamento dos Cursos de Graduação (RCG), os quais enfatizam a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, a flexibilidade, a contextualização, a democratização, e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O documento das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (2004) do MEC/SESU estabelece que o curso de graduação na área de Música deve contribuir para o exercício do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, assim como à capacidade de manifestação do indivíduo na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas. Segundo essas Diretrizes Gerais, deve-se ter como metas:

- Estimular do desenvolvimento de competências artísticas, pedagógicas e científicas, envolvendo o pensamento reflexivo;
- Propiciar o desenvolvimento, a divulgação e a apreciação da criação e da execução musical;
- Formar profissionais aptos(as) a participarem do desenvolvimento da área e a atuarem profissionalmente nos campos musicais instituídos e emergentes;
- Formar profissionais com competência musical e pedagógica para atuarem de forma articulada na rede de ensino fundamental e médio, bem como em instituições de ensino específico de Música;

- Viabilizar a pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento.

9.6.1. Relação teoria e prática

Esta proposta curricular assume a concepção da relação entre teoria e prática, rompendo com a clássica proposição de que a teoria precede à prática, tendo como pressuposto e fundamento principal a práxis. Compreendendo nessa perspectiva, a prática é, ao mesmo tempo, o ponto de partida e de chegada do trabalho intelectual, mediada pela ação educativa.

Nessa perspectiva, a atividade docente é apreendida não só na formação inicial, mas desde que se entra na escola pela primeira vez, através da observação do comportamento dos(as) professores(as). Assim, o(a) estudante de graduação traz consigo seus conhecimentos prévios sobre a prática docente, dos quais irá utilizar-se para construir seus conhecimentos sobre a sua profissão.

Nesse sentido, é importante, nessa discussão, conceber a graduação em Música como espaço legítimo de socialização de conhecimentos, no sentido de possibilitar, ao(à) futuro(a) profissional do ensino, a reflexão crítica de sua práxis docente enquanto um dos mecanismos para garantir seu desenvolvimento profissional. Bernardi et al (2006) ressaltam que a teoria e a prática devem ser entendidas numa relação dialética, para promover a ação e a reflexão do(a) professor(a), num movimento permanente e de recursividade, de interação e independência relativa.

Assim sendo, as estratégias pedagógicas para articular teoria e prática surgem de momentos relativos à construção de conhecimentos interdependentes, num verdadeiro processo dialético, ou seja, a partir da alternância de espaços dedicados ao tratamento teórico dos temas, como outros onde a análise da realidade e a prática sobre ela também geram reflexões, indagações e questionamentos teóricos. Isso implica considerar espaços e situações de ensino/aprendizagem que promovam a *reflexão na ação*, onde o(a) estudante estagiário(a) possa aprender e entender, a partir de situações diversificadas, como pensam os(as) profissionais quando atuam.

Nessa perspectiva, a articulação entre teoria e prática na formação inicial

do(a) professor(a) de Música aponta para formas alternativas da didática. Esses pontos em comum, que estabelecem a relação entre teoria e prática relativa ao ensinar e ao aprender na universidade, constituem-se enquanto essência deste Curso, uma vez que envolve não só o conhecimento específico da área da Música, mas, sobretudo, os processos pedagógico-musicais essenciais para a prática educativa.

9.6.2. Contextualização

A formação do(a) Educador(a) Musical, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, envolve o desenvolvimento de competências e habilidades para “intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas, e excelência prática ao atuar nos diferenciados espaços culturais” (BRASIL, 2004). Nesse sentido, o currículo do Curso e sua organização precisam ser repensados de modo a integrar componentes curriculares, situar saberes e abrir inúmeras possibilidades para a construção efetiva do conhecimento na área.

Assim sendo, o princípio da contextualização é o responsável por orientar a organização do currículo na devida adequação dos conteúdos às características regionais e locais onde se desenvolve. Essas características são importantes na medida em que se relacionam significativamente com a vida dos(as) licenciandos(as) e permitem, no currículo, um confronto saudável entre os saberes advindos, tanto dos estudos básicos, como do aprofundamento e diversificação dos estudos. É a contextualização que nos permitirá pensar o currículo na perspectiva de espaços distintos e diversificados, pois todos são importantes e significativos no que se refere às possibilidades musicais.

Compreendendo assim, o curso de Licenciatura em Música baseado no princípio da contextualização, entende a docência como uma possibilidade para ampliar o desenvolvimento profissional do(a) educador(a) musical. Isto se explica pelo fato de que a aprendizagem do sujeito é situada. Nesse sentido, o campo de atuação profissional tornar-se-á, para o(a) licenciando(a), não somente um espaço físico, mas se constituirá em um contexto social no qual circulam metas, memórias, valores e intencionalidades múltiplas.

Assim sendo, quanto mais relações forem estabelecidas, através do currículo, entre os espaços educativos e os(as) futuros(as) educadores(as), melhores poderão ser vislumbradas as possibilidades de desenvolvimento profissional desses sujeitos.

9.6.3. Interdisciplinaridade

O enfoque interdisciplinar, compreendido como uma busca da construção de uma visão dialética da realidade, é manifestado, no contexto da educação, como uma contribuição para a reflexão e o encaminhamento de soluções às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa.

No campo da produção do conhecimento científico, a interdisciplinaridade é posta como uma alternativa de superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento, a partir de uma perspectiva da totalidade. No ensino, a interdisciplinaridade constitui uma das condições para a melhoria da sua qualidade, por orientar-se na perspectiva da formação integral do homem, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre o conhecimento acumulado e as situações do cotidiano.

Nesta perspectiva, educar é mais do que ensinar o que se sabe. É também descobrir o que não se sabe, o que informa o(a) professor(a) e o(a) estudante enquanto aprendizes permanentes. Aqui, professor(a) e aprendente partilham da mesma experiência: descubrem e criam o que aprendem.

Há uma necessidade de preparar os(as) estudantes para serem produtores(as) e criadores(as) de conhecimentos, o que implica uma formação e aceitação da pesquisa educacional que promova o desenvolvimento da capacidade crítica, a qual possibilita que o(a) aprendente, ao encontrar um problema, seja capaz de formular e avaliar as hipóteses com vistas à sua solução.

A pesquisa, a fundamentação teórica e as informações que daí emergem, junto ao compromisso e interesse do(a) professor(a) pesquisador(a), evidenciam um processo formal e sistemático de desenvolvimento da prática investigativa, importante para o(a) estudante na sua iniciação científica na graduação.

9.6.4. Democratização

O(a) graduado(a) em Música, na sua atuação profissional, estará pautado(a) em um repertório de saberes e habilidades, fundamentado(a) em princípios que possibilitem o exercício de sua profissão, sobretudo na democratização. Na perspectiva desse princípio pretende-se oferecer ao(à) formando(a) as condições adequadas para o exercício de sua cidadania, manifestada na sua participação na gestão do processo educativo, considerando-se a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

Democratizar o ensino no curso de Licenciatura em Música não significa apenas ofertar um número determinado de vagas, mas, principalmente, proporcionar uma formação que habilite o(a) licenciando(a) em Música conhecer e compreender a escola como uma instituição complexa, cuja função é promover a educação para e na cidadania, bem como para a participação na gestão e organização de processos educativos.

O princípio da democratização, no âmbito do curso de Música, permite ao(à) graduando(a) compreender os limites e possibilidades da educação em sua dimensão formadora e transformadora, articulando, através da escola, a preparação do sujeito que a sociedade tecnológica requer, ou seja, um(a) cidadão(ã) crítico(a), reflexivo(a) e capaz de transformar a realidade. Nessa perspectiva, a competência do(a) professor(a) de Música que se pretende formar deve pautar-se na dignidade humana, na justiça, no respeito mútuo, na participação, na responsabilidade, no diálogo e na solidariedade que permitam ao indivíduo atuar tanto como profissional quanto como cidadão(ã).

Essa compreensão evidencia que os cursos de formação de professores(as) só têm sentido se tiverem, concretamente, uma prática social firmada no compromisso de transformá-la. Considera-se, então, que a formação do(a) educador(a) musical deve estar articulada com os objetivos básicos da escola e da educação, os quais dizem respeito à construção do conhecimento e ao desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, éticas e afetivas.

9.6.5. Flexibilização

O mundo contemporâneo coloca às universidades questões fundamentais em relação à formação de profissionais nesse novo milênio, ou seja, profissionais que atendam às exigências de trabalho e de produção, aptos(as) a intervir e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Isso implica orientar-se conforme o princípio da flexibilização, enquanto mecanismo para acompanhar as mudanças vigentes e as demandas advindas da sociedade, por uma formação de profissionais críticos(as) e cidadãos(ãs).

Nesse sentido, compreendemos que a flexibilização curricular deve proporcionar ao(à) estudante uma participação mais ativa na sua formação, ou seja, envolve uma proposta de ensino/aprendizagem que ultrapasse o espaço da sala de aula, evidenciando novas formas de interação e de atuação e projete-se para outras possibilidades geradoras além de sua aptidão específica. Assim sendo, a flexibilização curricular aponta para duas perspectivas principais: a flexibilização vertical e a flexibilização horizontal.

A flexibilização curricular vertical é expressada através da organização dos componentes curriculares em campos de conhecimentos, os quais possibilitam, gradativamente, a apropriação de saberes e competências inerentes à atuação do(a) educador(a) musical, seja em espaços escolares e não-escolares. O caráter da flexibilização vertical manifesta-se também na oportunidade de o(a) aprendente optar por aprofundar conhecimentos específicos de uma determinada área de atuação.

A flexibilização horizontal é expressada através do ensino, da pesquisa e da extensão, em atividades acadêmicas diversas, que vão além daquelas desenvolvidas no espaço da sala de aula, tais como a participação e atuação em eventos científicos e culturais, seminários, monitorias, oficinas pedagógicas, palestras, grupos de estudos, entre outros.

A universidade precisa, portanto, estar mais atenta às mudanças ocorridas na sociedade, visando contribuir para a construção de alternativas, bem como para a formação de novos(as) profissionais, competentes e habilidosos(as), capazes de intervir nos problemas relativos à sociedade contemporânea e, particularmente, à sociedade local.

9.6.6. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

As instituições de ensino superior trazem no bojo de suas discussões o consenso de que a formação de indivíduos em uma perspectiva acadêmica, profissional e cidadã devem estar alicerçadas em atividades de ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa, enquanto mecanismo fundamental à produção de conhecimentos, articulada com o ensino e práticas intencionistas, promove a integração entre conhecimentos teóricos e atividades práticas, contribuindo com o processo de transformação da sociedade.

Na sociedade contemporânea, a formação acadêmica precisa articular uma competência científica, fundamentada em conhecimentos que dão sustentação a uma dada ciência, processo este que requer o domínio da conformação histórica dessa ciência, domínio dos métodos e linguagens, em cuja base de fundamentos pode-se construir o *aprender a aprender*.

O processo de construção do conhecimento no espaço acadêmico deve proporcionar, através da articulação entre práticas investigativas, disciplinas e projetos de intervenção, a percepção da realidade concreta, o que conduz a uma formação de múltiplas abordagens, uma vez que a complexidade do processo educacional não é específica de uma disciplina, nem de momentos dicotômicos entre teoria e prática, no processo de formação.

No contexto atual, portanto, é preciso que o curso de Licenciatura em Música da UERN, turno noturno, supere uma estrutura curricular rígida, disciplinar e fragmentada, manifestada na sequência hierarquizada de conteúdos desarticulados. Nesse enfoque, prima-se por uma estruturação curricular que proporcione a articulação permanente do tripé ensino-pesquisa-extensão, permitindo a incorporação de formas diversificadas de aprender.

9.7 CONEXÃO DA PROPOSTA DO CURSO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

Como apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do ponto de vista contextual, a sociedade brasileira se encontra mais aberta, democrática e plural. Uma sociedade menos desigual, que enxerga como necessidade a inclusão de novas demandas à universidade. Tal fato exige, por parte dos cursos de

graduação, uma adequação nos equipamentos e na produção de todo um saber-fazer necessário à atuação eficaz junto a esses grupos.

Apesar da modernização e dos novos recursos a serviço da aprendizagem, como apresentado no PDI, especificamente no caráter público da Universidade, o fortalecimento da Educação Básica ainda se apresenta como um dos desafios à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Sendo este um curso de licenciatura, faz-se necessária a formação inicial e continuada dos(as) professores(as) de modo diferente do que se pensou até agora (PDI, pag. 32). A possibilidade de formar professores(as) licenciados(as) para atuar nesse nível de ensino, bem como o desenvolvimento da pesquisa e formação didática propostos neste curso, visa melhorar a qualidade do ensino básico, melhor atendendo, dessa forma, ao público-alvo desse nível de ensino.

A graduação aqui ofertada objetiva realizar uma formação integral de qualidade, visando contribuir, cada vez mais, para a formação do licenciando enquanto sujeito capaz de desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades do contexto educacional ao qual está imerso, através da formação interdisciplinar, integral e de qualidade.

Atentos ao compromisso social desta instituição, nosso maior engajamento será na qualidade da formação dos(as) egressos(as) e no desenvolvimento de projetos extensivos que possam atender à sociedade do estado do Rio Grande do Norte em suas carências e perspectivas futuras, relacionadas à área de formação desse curso.

De acordo com a dimensão acadêmica apresentada no PDI (pag. 43), consideramos indissociáveis as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, vemos que o ensino superior pode proporcionar, aos(às) seus(suas) discentes, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, de acordo com essa dimensão de planejamento da UERN.

Por último, e não menos importante, considerando o compromisso com a qualidade do ensino ofertado pela UERN, o presente curso se compromete com as avaliações realizadas, tanto internamente, nas reuniões administrativas e pedagógicas departamentais, como também respondendo às avaliações periódicas realizadas pelo Governo do Estado e pela própria instituição, a qual preza pela qualidade dos cursos ofertados.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com as orientações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (2004), o Curso deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos:

- Conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;
- Conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional e de Regência;
- Conteúdos Teórico-práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Iniciação Científica e utilização de tecnologias vigentes.

10.1. CAMPOS DE CONHECIMENTO

Visando garantir uma identidade de princípios à formação musical, e proporcionar uma maior amplitude de conhecimentos ao músico licenciado, este curso de Licenciatura em Música tem como suporte um núcleo comum de seis campos de conhecimento, os quais deverão formar o conjunto de saberes específicos e interdisciplinares, possibilitando, desta forma, particularizar e dar consistência à área de Música. Além disso, isso possibilita “a inserção do debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência” (DCNs, 2002).

Na estrutura curricular, deve-se garantir a relação entre os seguintes campos de conhecimentos: Conhecimento Instrumental, Conhecimento de Fundamentos Teóricos, Conhecimento de Formação Humanística, Conhecimento Pedagógico, Conhecimento de Integração e Conhecimento de Pesquisa; desta relação, resultará

o saber abrangente que está na base de toda proposta das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (2004).

Os campos de conhecimento em torno dos quais se organiza a estrutura curricular do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (2004), estão assim definidos:

a) Campo de Conhecimento Instrumental

Neste campo de conhecimento estão integradas as seguintes formações:

- Instrumento (como recurso didático-pedagógico);
- Regência (coral e grupos musicais em contextos diversos).

A prática de um instrumento ou de canto na formação do licenciando em Música é indispensável, pois o instrumento, como veículo de expressão musical, possibilita a sensibilização e a compreensão da linguagem musical. A vivência musical no instrumento fornece subsídios para uma prática pedagógica ativa e eficaz.

A profundidade do estudo será menos intensa do que aquela direcionada à subárea de Práticas Interpretativas, podendo ainda ser contemplados, neste campo, estudos relacionados à análise aplicada a estilos, repertórios e interpretação musical.

Em Instrumento, o aprendente optará entre Violão, Teclado/Piano, Flauta Doce/Transversal, Saxofone, Violino, Canto e Percussão. Uma vez matriculado no primeiro semestre de um desses instrumentos, deverá prosseguir nos semestres subsequentes do mesmo. Em Instrumento Complementar, a opção será entre Violão, Teclado e Flauta Doce.

b) Campos de Conhecimento de Fundamentos Teóricos

Este campo de conhecimento envolve aspectos relacionados à história da música, à análise musical e à percepção musical, podendo incluir a discussão e a pesquisa sobre os modos de como a música é construída e os procedimentos de composição musical, assim como estudos envolvendo polifonia e harmonia.

c) Campo de Conhecimento de Formação Humanística

Este campo é fundamental para uma formação profissional consciente, holística e, independente da habilitação musical escolhida, os cursos de graduação devem oferecer conhecimentos nas áreas de filosofia, antropologia, estatística, tecnologia, sociologia, psicologia, entre outras.

d) Campo de Conhecimento Pedagógico

Este campo de conhecimento visa à preparação do discente para a prática educativa. Seus componentes curriculares buscam alicerces na prática reflexiva, através da qual o licenciando deve cultivar uma postura de observação sistemática de seus próprios problemas enquanto docente em formação, como forma primeira de teorizar e buscar possíveis soluções. Abrange estudos relacionados à:

- a) Educação;
- b) Fundamentos Psicossociais e Estéticos da Música;
- c) Pedagogia do Instrumento;
- d) Educação Musical Especial.

O item “a” pode ser subdividido em:

I. Teorias – envolve tudo o que se refere a Teorias de Ensino, à História da Educação, ao Currículo e à Didática;

II. Práticas – envolve atividades que se referem ao ensino de música em múltiplos contextos, levando em consideração atividades de apreciação, execução e composição instrumental integrada com as tecnologias vigentes.

Com relação ao item “b”, Fundamentos Psicossociais e Estéticos da Música, incluem-se conhecimentos referentes à Psicologia da Música, à Sociologia da Música e à Estética da Música.

Já o item “c”, Pedagogia do Instrumento, que envolve diversas abordagens metodológicas para o ensino do instrumento, justifica-se a partir da possibilidade de

egressos atuarem profissionalmente como professores de instrumento.

O item “d”, Educação Musical Especial envolve aspectos teóricos essenciais à formação do profissional para atender às demandas dos portadores com necessidades especiais.

e) Campo de Conhecimento de Integração

Este campo de conhecimento visa articular espaços para a pesquisa e a atividade prática dos licenciandos em música em diferentes contextos educacionais. Inserem-se nesse campo as atividades da Prática Como Componente Curricular (PCCC) e o Estágio Curricular Supervisionado.

Neste campo de conhecimento, podem ser incluídos temas relativos à formação, à realidade do trabalho e à cultura brasileira. Desse modo, os campos de conhecimento de integração podem incluir:

- a) discussões sobre o trabalho como princípio educativo;
- b) as correntes metodológicas do ensino de música;
- c) as habilidades necessárias para a prática de ensino e as condições para o seu desenvolvimento;
- d) os processos de socialização para o trabalho;
- e) os aspectos organizacionais;
- f) conhecimento sobre o funcionamento de instituições de ensino especializado em música e de ensino básico;
- g) o papel dos documentos normativos que regem o ensino de música no Brasil;
- h) a mediação do Estado e as políticas públicas;
- i) os processos de produção e administração;
- j) as formas educativas específicas da produção e difusão do saber tecnológico e econômico em Música;
- m) incorporação das inovações tecnológicas e manutenção das tradições culturais;
- n) processos de construção de identidade de diferentes categorias de trabalhadores.

f) Campo de Conhecimento de Pesquisa

Este campo de conhecimento abrange:

- a) Conteúdos relativos às Metodologias e às Práticas da Pesquisa;
- b) Programas especiais de iniciação científica;
- c) Programas de incentivo à integração graduação e pós-graduação.

10.2. COMPONENTES CURRICULARES

10.2.1. Disciplinas Obrigatórias

Tabela 6 – Caracterização das Disciplinas Obrigatórias

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Introdução à Educação Musical	-	30/02	15/01	03	45/03
Didática	-	60/04	-	04	60/04
Oficina de Música I	-	30/02	15/01	03	45/03
Oficina de Música II	Oficina de Música I	30/02	30/02	04	60/04
Metodologia do Ensino da Música I	-	30/02	30/02	04	60/04
Metodologia do Ensino da Música II	-	30/02	15/01	03	45/03
Metodologia do Ensino da Música III	-	30/02	30/02	04	60/04
Metodologia do Ensino da Música IV	-	30/02	30/02	04	60/04
Metodologia do Trabalho Científico	-	60/04	-	04	60/04
Introdução à Pesquisa em Música	Metodologia do Trabalho Científico	30/02	-	02	30/02
Metodologia da Pesquisa em Música	Metodologia do Trabalho Científico	30/02	15/01	03	45/03
TCC I	Metodologia da Pesquisa em Música	60/04	-	04	60/04
TCC II	TCC I	60/04	-	04	60/04
História da Música Ocidental I	-	60/04	-	04	60/04
História da Música Ocidental II	História da Música Ocidental I	60/04	-	04	60/04
História da Música Brasileira	-	60/04	-	04	60/04

Teoria e Percepção Musical I	-	60/04	-	04	60/04
Teoria e Percepção Musical II	Teoria e Percepção Musical I	60/04	-	04	60/04
Teoria e Percepção Musical III	Teoria e Percepção Musical II	30/02	-	02	30/02
Harmonia e Análise Musical I	Teoria e Percepção Musical II	60/04	-	04	60/04
Harmonia e Análise Musical II	Harmonia e Análise Musical I	60/04	-	04	60/04
Harmonia e Análise Musical III	Harmonia e Análise Musical II	60/04	-	04	60/04
Regência I	Teoria e Percepção Musical III	30/02	-	02	30/02
Regência II	Regência I	30/02	30/02	04	60/04
Língua Portuguesa Instrumental I	-	60/04	-	04	60/04
Introdução à EaD	-	30/02	30/02	04	60/04
Língua Brasileira de Sinais	-	60/04	-	04	60/04
Educação Musical Especial	-	60/04	30/02	06	90/06
Instrumento I*	-	30/02	15/01	03	45/03
Instrumento II*	Instrumento I	30/02	15/01	03	45/03
Instrumento III*	Instrumento II	30/02	15/01	03	45/03
Instrumento IV*	Instrumento III	30/02	15/01	03	45/03
Instrumento Complementar	-	30/02	30/02	04	60/04
Técnica Vocal	-	30/02	-	02	30/02
Prática Coral I	-	30/02	15/01	03	45/03
Prática Coral II	Prática Coral I	30/02	-	02	30/02
Prática de Conjunto I	-	30/02	30/02	04	60/04
Prática de Conjunto II	Prática de Conjunto I	30/02	30/02	04	60/04
Tecnologias no Ensino da Música	-	30/02	-	02	30/02
Psicologia da Educação	-	30/02	-	02	30/02
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	-	30/02	-	02	30/02
Composição para a Educação Musical	Teoria e Percepção Musical II	30/02	15/01	03	45/03
Estética	-	30/02	-	02	30/02
TOTAL		1740/116	420/28	144	2160/164

* Os componentes "Instrumento" correspondem a Violão, Violino, Teclado/Piano, Flauta Transversal/Doce, Saxofone, Canto e Percussão.

10.2.2. Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas serão oferecidas no quarto, quinto, sexto e sétimo períodos, como requisito para a integralização desse componente, com carga horária de 150 horas. Segue abaixo uma tabela com a caracterização das disciplinas optativas, que configuram um componente curricular necessário à integralização curricular do discente:

Tabela 7 – Caracterização das Disciplinas Optativas

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Política e Gestão de Espaços Escolares	-	30/02	-	02	30/02
História da Arte	-	30/02	-	02	30/02
Organologia	-	30/02	-	02	30/02
Camerata de Violões	Violão II	30/02	-	02	30/02
Camerata de Flautas Doces	Flauta Doce II	30/02	-	02	30/02
Prática de Coral III	Prática de Coral II	30/02	-	02	30/02
Seminários em apreciação Musical	-	60/04	-	04	60/04
Introdução ao Teatro Musical	-	30/02	-	02	30/02
Música e Atualidade	-	30/02	-	02	30/02
Teoria da Comunicação Aplicada à Música	-	30/02	-	02	30/02
Estruturação da Música de Mídia	-	30/02	-	02	30/02
Prática Composicional em Diversos Contextos	-	60/04	-	04	60/04
Harmonia e Improvisação	-	30/02	-	02	30/02
Oficina de Composição I	-	30/02	-	02	30/02
Oficina de Composição II	Oficina de Composição I	30/02	-	02	30/02
Organização de Bandinha Rítmica	-	30/02	-	02	30/02
Pesquisa Educacional	-	60/04	-	04	60/04
Introdução à Etnomusicologia	-	30/02	-	02	30/02
Sociologia da Educação Musical	-	30/02	-	02	30/02
Instrumento V	Instrumento IV	60/04	-	04	60/04
Instrumento VI	Instrumento V	60/04	-	04	60/04
TOTAL	-	750/50	-	50	780/52

10.2.3. Prática Como Componente Curricular (PCCC)

A Prática Como Componente Curricular (PCCC), com carga horária de 420 horas, tem como objetivo promover atividades didático/pedagógicas relacionadas à formação do professor de música que devem ser realizadas, primordialmente, em escolas da Educação Básica (Parecer CNE/CP n. 28/02 e Resolução CNE/CP n° 2, de 19/2/02), mas que também podem ser desenvolvidas em outros espaços de ensino e aprendizagem.

A PCCC constitui-se de atividades que visam viabilizar e articular espaços para a pesquisa e a aprendizagem prática dos licenciandos em Música, com o objetivo de possibilitar elementos concretos para a reflexão sobre a educação, em especial a educação musical, na sua totalidade.

As atividades relativas à PCCC ocorrerão mediante o contato com instituições e profissionais que atuam em diferentes espaços educacionais formais e não formais, nos quais o ensino musical é desenvolvido, e onde o aluno/licenciando é concebido como colaborador aprendiz.

As áreas de atuação do educador musical que devem servir de referência para o desenvolvimento da PCCC são os distintos espaços educativos onde acontece o ensino/aprendizagem da música. A Prática Como Componente Curricular (PCCC) será integralizada como parte integrante de disciplinas, e se desenvolve conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 8 – Componentes curriculares que possuem carga horária de PCCC

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Introdução à Educação Musical	-	30/02	15/01	03	45/03
Oficina de Música I	-	30/02	15/01	03	45/03
Oficina de Música II	Oficina de Música I	30/02	30/02	04	60/04
Metodologia do Ensino da Música I	-	30/02	30/02	04	60/04
Metodologia do Ensino da Música II	-	30/02	15/01	03	45/03
Metodologia do Ensino da Música III	-	30/02	30/02	04	60/04
Metodologia do Ensino da Música IV	-	30/02	30/02	04	60/04
Metodologia da Pesquisa em Música	Metodologia do Trabalho Científico	30/02	15/01	03	45/03

Regência II	Teoria e Percepção Musical III	30/02	30/02	04	60/04
Educação Musical Especial	-	60/04	30/02	06	90/06
Instrumento I*	-	30/02	15/01	03	45/03
Instrumento II*	Instrumento I	30/02	15/01	03	45/03
Instrumento III*	Instrumento II	30/02	15/01	03	45/03
Instrumento IV*	Instrumento III	30/02	15/01	03	45/03
Prática Coral I	-	30/02	15/01	03	45/03
Prática de Conjunto I	-	30/02	30/02	04	60/04
Prática de Conjunto II	Prática de Conjunto I	30/02	30/02	04	60/04
Introdução à EaD	-	30/02	30/02	04	60/04
Composição para a Educação Musical	Teoria e Percepção Musical II	30/02	15/01	03	45/03
TOTAL		600/40	420/28	68	1020/68

* Os componentes "Instrumento" correspondem a Violão, Violino, Teclado/Piano, Flauta Transversal/Doce, Saxofone, Canto e Percussão.

As atividades de Prática Como Componente Curricular (PCCC) integram as disciplinas que estão mais diretamente relacionadas à formação de competências e habilidades para o ofício docente. Essas atividades compreendem trabalhos de pesquisa, elaboração de relatórios, apresentação de recitais didáticos, realização de atividades educativo-musicais (*workshops* e *masterclasses*), entre outros.

10.2.4. Atividades Complementares (Acadêmico-Científico-Culturais)

Correspondem aos fazeres que integram o ensino, a pesquisa e a extensão, que visam contribuir para a formação geral do docente. Estas atividades, fundamentadas nas orientações estabelecidas pela Resolução CNE/CP Nº 01/2002 e Nº 02/2002, devem somar o total de 200 horas, que serão integralizadas durante o transcorrer de seu percurso de formação acadêmica, supervisionadas por um orientador, que sugerirá aos alunos a integralização média de 25 horas por semestre, de maneira a promover uma distribuição proporcional em cada período. Caberá ao colegiado constituir um orientador acadêmico, que deverá planejar, acompanhar, assessorar, avaliar e fazer o registro da documentação comprobatória das atividades realizadas pelos discentes. Tais atividades deverão ser orientadas de forma a contemplar a fluidez da matriz curricular, prevendo-se também exequibilidade nos períodos onde acontecerão os Estágios Supervisionados e a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para efeito de registro, o aluno deverá requerer a validação das horas cumpridas, em formulário apropriado, anexar a documentação comprobatória, e entregar ao orientador, que emitirá parecer e encaminhará à pasta dos respectivos alunos.

Serão consideradas atividades complementares de natureza acadêmico-científico-culturais, aquelas inseridas na Tabela de Validação a seguir:

Tabela 9 – Atividades complementares

Atividade	Quantidade de horas atribuídas por atividade	CH máxima semestral	Tipo de registro e documentação
Publicações físicas de trabalhos em revistas técnicas/científicas.	20	40	Cópia da capa, sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicações virtuais de trabalhos em revistas técnicas/científicas.	15	30	Cópia da capa, sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de artigos em revistas e jornais.	10	20	Cópia do artigo.
Publicação de livro	40	40	Cópia da capa e sumário da respectiva produção
Publicação de capítulo em livro	25	25	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de trabalho em anais de evento científico (local/regional)	15	30	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento científico (local/regional)	10	20	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de trabalho em anais de evento científico (nacional)	20	40	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento científico (nacional)	15	30	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de trabalho em anais de evento científico (internacional)	30	60	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento científico (internacional)	20	40	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Bolsista de iniciação científica ou voluntário	40	40	Registro no projeto
Bolsista em projetos de pesquisa credenciado por órgão de fomento vinculado a outras instituições, desde que tenha relação com a área de Música	40	40	Registro no projeto
Apresentação de trabalho em evento local/regional	10	20	Certificado de apresentação
Apresentação de trabalho em evento nacional/internacional	15	30	Certificado de apresentação
Participação sem apresentação de trabalhos em eventos (seminários, congressos, simpósios etc)	De acordo com certificado emitido.	40	Certificado de participação
Membro de base de pesquisa e/ou grupo de estudos institucionais.	De acordo com certificado emitido.	40	Certificado de participação
Participação em conferências/palestras isoladas	5	20	Certificado de participação
Curso ou projeto de extensão	De acordo com certificado emitido	40	Certificado de participação
Bolsista voluntário de projeto de extensão	De acordo com certificado emitido	40	Certificado de participação

Bolsa de monitoria ou monitoria voluntária em área específica (Música)	De acordo com certificado emitido	40	Certificado de participação
Bolsa de monitoria ou monitoria voluntária em outras áreas	De acordo com certificado emitido	30	Certificado de participação
Participação como ministrante em projetos de natureza educativo-musical.	De acordo com certificado emitido	30	Certificado de participação
Viagem ou visita técnica na área do curso ou diretamente afim, inclusive trabalho de campo para monografia.	20	20	Declaração de instituição ou do orientador.
Organização de eventos acadêmico-científicos do curso	10	20	Declaração da coordenação
Representação em órgãos deliberativos da UERN	2	10	Cópia da ata da sessão
Participação no CA do curso e no DCE	4	10	Ata da reunião
Participação em cursos, minicursos e capacitações	De acordo com certificado emitido	40	Certificado
Participação como ouvinte em defesa de trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações)	2	10	Declaração ou cópia da ata de frequência
Participação em apresentação musical (produção, composição, arranjo, regência, execução vocal ou instrumental)	4	12	Declaração ou comprovante
Participação como ouvinte em concertos e recitais ou outras apresentações indicadas por professor	2	4	Ingresso e programa do evento

Fonte: Departamento de Artes-DART/2018

10.2.5. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, nos cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido. Configura-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos Cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado.

No curso de Licenciatura em Música da UERN, turno noturno, o estágio supervisionado iniciará a partir da segunda metade do Curso, conforme: a Resolução CNE/CP 2/2002 (BRASIL, 2002b); as disposições da Lei Nº 11.788, de 25

de setembro de 2008, que regulamenta o estágio de estudantes; a resolução 06/2015 que Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da UERN, de 25 de fevereiro de 2015; e as disposições da Resolução No 05/2014 – CONSEPE, de 05 de fevereiro de 2014, que regulamenta os Cursos de Graduação da UERN.

Ao longo do estágio, o aluno vivenciará diferentes campos de atuação do ensino da música, sendo garantida aos estudantes a orientação devida para a concretização significativa de suas experiências na área de Educação Musical. As particularidades do Estágio serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso. Neste sentido, dividimos o estágio em quatro etapas:

- O Estágio Supervisionado I, desenvolvido no 5º período, com carga horária de 105 horas, em contextos não escolares;
- O Estágio Supervisionado II, desenvolvido no 6º período, com carga horária de 105 horas, em contextos de escolas especializadas em música.
- O Estágio Supervisionado III, desenvolvido no 7º período, com carga horária de 105 horas, na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- O Estágio Supervisionado IV, desenvolvido no 8º período, com carga horária de 105 horas, na segunda metade do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

As atividades desenvolvidas nesse componente curricular, especialmente aquelas destinadas à orientação, devem: contemplar a discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado, no que diz respeito à importância do mesmo para a formação profissional, bem como oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a prática docente em diferentes contextos de ensino/aprendizagem musical; orientar o aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, conforme o Programa Geral do Componente Curricular (PGCC), aprovado pelo Departamento de Artes (DART); e fornecer os instrumentos a serem utilizados no estágio, como fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

No campo de estágio, as atividades de observação destinam-se ao

conhecimento da realidade do campo de estágio, por meio de instrumentos investigativos que possibilitem a articulação entre ensino e pesquisa; as atividades de intervenção destinam-se à intencionalidade de colaboração e co-atuação do trabalho pedagógico, junto ao Supervisor de Campo; e as atividades do exercício profissional destinam-se às ações pedagógicas, na perspectiva de atuação em diferentes contextos educacionais.

Os instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado são os relatórios parciais e finais elaborados, que se constituem como atividade de caráter obrigatório, devendo ser apresentados a cada etapa, conforme plano de ação aprovado em plenária departamental, observando normas estabelecidas no PPC.

Os trabalhos parciais e finais do Estágio Curricular Supervisionado correspondem à etapa de sistematização escrita do conhecimento produzido a partir do contato com a prática social, na qual o aluno vivencia, investiga e interpreta a realidade, formula e executa propostas de atuação em situações contextualizadas, mediante a (re)elaboração dos elementos teórico-práticos obtidos no decorrer do curso.

Para a avaliação do aluno estagiário, é imprescindível observar os seguintes critérios: cumprimento das etapas previstas no Regulamento de Organização de Funcionamento do Curso de Graduação em Música contido neste PPC; comprovação de cumprimento da carga horária; participação e contribuição nos projetos educativos da escola; avaliação pelo Supervisor de Campo de Estágio; avaliação pelo Supervisor Acadêmico de Estágio; domínio do conteúdo e habilidade de planejar, executar, avaliar e refletir sobre sua ação docente.

O Estágio Curricular Supervisionado é acompanhado por um professor do curso de Graduação em Música, a quem compete esclarecer aos alunos sobre o significado e os objetivos do Estágio, orientando sua proposta de execução.

Tabela 10 – Caracterização do Estágio Supervisionado

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Estágio Supervisionado I	Didática Língua Brasileira de Sinais Educação Musical Especial Oficina de Música II Psicologia da Educação	105/07	-	07	105/07
Estágio Supervisionado II	Didática Língua Brasileira de Sinais Educação Musical Especial Oficina de Música II Psicologia da Educação	105/07	-	07	105/07
Estágio Supervisionado III	Didática Língua Brasileira de Sinais Educação Musical Especial Oficina de Música II Psicologia da Educação	105/07	-	07	105/07
Estágio Supervisionado IV	Didática Língua Brasileira de Sinais Educação Musical Especial Oficina de Música II Psicologia da Educação	105/07	-	07	105/07
TOTAL		420/28	-	28	420/28

10.2.5.1 Redução de carga horária do Estágio Supervisionado

O graduando em Licenciatura em Música da UERN, turno noturno, poderá solicitar redução de carga horária do Estágio Supervisionado, de acordo com o artigo 35 da Resolução do CONSEPE 06/2015, de 25 de fevereiro de 2015:

Os alunos que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos, na área objeto de formação, poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária de estágio, observando-se o que dispõe a legislação específica e os critérios estabelecidos no PPC de cada curso, analisando-se cada caso concreto”.

§ 1º A redução da carga horária de estágio será efetivada mediante apresentação, pelo estagiário interessado, de requerimento instruído com documento comprobatório da experiência igual ou superior a seis meses;

§ 2º O pedido de redução será apreciado pelo coordenador de estágio do curso, que poderá solicitar parecer ao departamento acadêmico responsável, caso julgue necessário;

§ 3º Compete ao DARE/PROEG a implantação da redução de carga horária de Estágio Curricular Supervisionado no sistema de registro e controle acadêmico.

10.2.6. Curricularização da Extensão

A universidade, entre as diversas qualificações, é compreendida pela dinâmica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse processo busca referendar a possibilidade de pautar o projeto formativo para atender às finalidades da educação, contempladas nas proposições de sua regulação, que são o pleno desenvolvimento do educando, o exercício da cidadania e a capacitação para o trabalho.

Essas atividades, por sua vez, podem ser concretizadas por distintas maneiras, mas a aprendizagem por meio de projetos tem se revelado de fundamental importância nos contextos universitários, principalmente quando são considerados os projetos de pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, a extensão universitária, entre a diversidade de entendimentos, pode ser considerada uma diretriz institucional, um processo mediador de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado, cotidianamente, pelos sujeitos acadêmicos e comunitários, pelos processos constituídos e constituintes, e pelos resultados individuais e coletivos. Esse princípio está vinculado, também, ao seu projeto social, que se torna a razão do acolhimento de milhares de jovens, formando-os intelectual e profissionalmente, com o objetivo de atuar de modo profissional competente e de maneira cidadã consciente. Para que tal procedimento seja significativo, é oportuno que, na relação da academia com a sociedade, por meio de seus projetos pedagógicos, constituam-se um tempo e um espaço favorável ao processo de aprendizagem. Tempo esse garantido através da curricularização da extensão através das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs).

Como apresentado na resolução 25/2017 –CONSEPE/UERN que regulamenta a curricularização das atividades de extensão no capítulo 2, artigo 4º,

Uma UCE é ofertada a partir, obrigatoriamente, de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente (CONSEPE, 2017).

Especificamente o curso de Licenciatura em Música da UERN além do desenvolvimento de ações de extensão através de programas e projetos, conta com uma Escola de Música, na qual os estudantes do curso dialogam com a comunidade

enriquecendo tanto sua formação quanto o papel social da UERN. Essa possibilidade de aprendizagem constitui-se o eixo transversal para as atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão, que dá continuidade à articulação entre teoria e prática.

Considerando que as UCEs devem responder a 10% da carga horária do curso (Resolução 25/2017 –CONSEPE/UERN) teremos especificamente no curso de Licenciatura em Música 345 horas distribuídas em três semestres, efetivadas no 1º, 3º e 4º períodos. Vale ressaltar que, por sua natureza interdisciplinar, os alunos do curso podem matricular-se em UCEs de outros cursos, de acordo com as vagas oferecidas. Em contrapartida, poderemos receber alunos de outros cursos, contribuindo para nossas ações extensionistas.

Tabela 11 – Distribuição das UCEs por períodos

Componente	Período	Carga horária
UCE	1º	120 horas
UCE	3º	120 horas
UCE	4º	105 horas

A realização dessas atividades no início do curso evita uma sobrecarga para o aluno junto ao estágio e possibilita uma imersão no campo, logo que o estudante entra na graduação. As UCEs serão cadastradas de acordo com o calendário universitário e seguirão os trâmites propostos na instrução normativa da PROEX/PROEG/UERN que regulamenta a Curricularização da Extensão. Vale salientar, que a ementa, carga horária será visualizada pelo aluno no ato da matrícula a depender do projeto/programa a ser vinculado a UCE naquele semestre.

10.2.7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Música, turno noturno, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) consiste em um trabalho monográfico que visa a iniciação científica, através de uma pesquisa teórico empírica. Esse componente curricular possui uma carga horária de 255 horas, organizado em atividades acadêmicas direcionadas à pesquisa: Metodologia do Trabalho Científico, Metodologia da Pesquisa em Música, Introdução

à Pesquisa em Música, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II.

O TCC é entendido como o momento de iniciação científica para o licenciando em Música. Esse componente é um trabalho individual do aluno, podendo ser: monografia; artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN a partir de atividade desenvolvida durante o curso; capítulo de livro publicado, com ISBN sob orientação de um professor, com o qual o estudante iniciará os trabalhos orientados a partir do 7º período. Esse trabalho deverá ser defendido publicamente ou publicado até o final do 8º período, sob a avaliação de uma banca examinadora composta por professores do Departamento de Artes (DART) e convidados de outros departamentos e/ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo desse componente é de iniciar o estudante nos caminhos da pesquisa na área de Música, prevendo a formação necessária para o estudante ascender rumo à pós-graduação.

Esse componente iniciará com elementos básicos das metodologias da pesquisa, em Metodologia do Trabalho Científico, e se aprofundará no campo da Música em Introdução à Pesquisa em Música. Posteriormente, inicia-se a construção da primeira versão (pré-projeto) de uma pesquisa na área de música, que será elaborada na disciplina Metodologia da Pesquisa em Música, oferecida no 6º período do curso. Posteriormente, serão oferecidas orientações subsequentes nas disciplinas TCC I e TCC II.

Tabela 12 – Caracterização do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Metodologia do Trabalho Científico	-	60/04	-	04	60/04
Introdução à Pesquisa em Música	Metodologia do Trabalho Científico	30/02	-	02	30/02
Metodologia da Pesquisa em Música	Metodologia do Trabalho Científico	30/02	15/01	03	45/03
TCC I	Metodologia da Pesquisa em Música	60/04	-	04	60/04
TCC II	TCC I	60/04	-	04	60/04
TOTAL		240/16	15/01	17	255/17

10.3. CARGA HORÁRIA, COMPONENTES CURRICULARES E CAMPOS DE CONHECIMENTO

10.3.1. Distribuição da carga horária e créditos de componentes curriculares obrigatórios oferecidos pelo curso por campo de conhecimento

Tabela 13 – Carga horária e créditos de componentes curriculares obrigatórios por campo de conhecimento

CAMPO DE CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
01 - Conhecimento Instrumental	525/34
02 - Conhecimento de Fundamentos Teóricos	765/51
03 - Conhecimento de Formação Humanística	30/02
04 - Conhecimento Pedagógico	585/39
05 - Conhecimento de Integração	420/28
06 - Conhecimento de Pesquisa	255/17
TOTAIS	2.580/172

10.3.2. Distribuição de carga horária e créditos de componentes curriculares optativos oferecidos pelo curso por campos de conhecimento

Tabela 14 – Distribuição de carga horária e créditos dos componentes curriculares optativos por campo de conhecimento

CAMPO DE CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
01 - Conhecimento Instrumental	210/14
02 - Conhecimento de Fundamentos Teóricos	360/24
03 - Conhecimento de Formação Humanística	30/02
04 - Conhecimento Pedagógico	90/06
05 - Conhecimento de Integração	-
06 - Conhecimento de Pesquisa	60/04
TOTAL	750/50

10.3.3. Distribuição de componentes curriculares por campos de conhecimento

10.3.3.1. Campo de Conhecimento Instrumental

Tabela 15 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento instrumental

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Instrumento I*	45/03
Instrumento II*	45/03
Instrumento III*	45/03
Instrumento IV*	45/03
Técnica Vocal	30/02
Prática Coral I	45/03
Prática Coral II	30/02
Prática de Conjunto I	60/04
Prática de Conjunto II	60/04
Regência I	30/02
Regência II	60/04
Instrumento Complementar	30/02
TOTAL	525/34

* Os componentes "Instrumento" correspondem a Violão, Violino, Teclado/Piano, Flauta Transversal/Doce, Saxofone, Canto e Percussão.

10.3.3.2. Campo de Conhecimento de Fundamentos Teóricos

Tabela 16 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento de fundamentos teóricos

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
História da Música Ocidental I	60/04
História da Música Ocidental II	60/04
História da Música Brasileira	60/04
Teoria e Percepção Musical I	60/04
Teoria e Percepção Musical II	60/04
Teoria e Percepção Musical III	30/02
Harmonia e Análise Musical I	60/04
Harmonia e Análise Musical II	60/04
Harmonia e Análise Musical III	60/04
Língua Portuguesa Instrumental I	60/04
Língua Brasileira de Sinais	60/04
Introdução à EaD	60/04
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	30/02
Composição para a Educação Musical	45/03
TOTAL	765/51

10.3.3.3. Campo de Conhecimento de Formação Humanística

Tabela 17 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento de formação humanística

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Estética	30/02
TOTAL	30/02

10.3.3.4. Campo de Conhecimento Pedagógico

Tabela 18 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento pedagógico

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Introdução à Educação Musical	45/03
Didática	60/04
Oficina de Música I	45/03
Oficina de Música II	60/04
Metodologia do Ensino da Música I	60/04
Metodologia do Ensino da Música II	45/03
Metodologia do Ensino da Música III	60/04
Metodologia do Ensino da Música IV	60/04
Educação Musical Especial	90/06
Tecnologias no Ensino da Música	30/02
Psicologia da Educação	30/02
TOTAL	585/39

10.3.3.5. Campo de Conhecimento de Integração

Tabela 19 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do campo de conhecimento de integração

ESTAGIO	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Estágio Supervisionado I	105/07
Estágio Supervisionado II	105/07
Estágio Supervisionado III	105/07
Estágio Supervisionado IV	105/07
TOTAL	420/28*

*Somada a estas 420 horas de estágio, tem-se 405/27 (CH/CR) referentes à Prática como Componente Curricular, totalizando 825/55 (CH/CR).

10.3.3.6. Campo de Conhecimento de Pesquisa

Tabela 20 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares

obrigatórios do campo de conhecimento de pesquisa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Metodologia do Trabalho Científico	60/04
Introdução à Pesquisa em Música	30/02
Metodologia da Pesquisa em Música	45/03
TCC I	60/04
TCC II	60/04
TOTAL	255/17

Tabela 21 – Distribuição da carga horária das atividades complementares

CÓDIGO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA
-	Atividades acadêmico-científico-culturais	200

10.3.4. Distribuição de componentes curriculares optativos por campo de conhecimento

Tabela 22 – Distribuição de créditos e carga horária dos componentes curriculares optativos por campo de conhecimento

COMPONENTES CURRICULARES	Campo de Conhecimento	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Política e Gestão de Espaços Escolares	Fundamentos teóricos	30/02
História da Arte	Fundamentos teóricos	30/02
Organologia	Fundamentos teóricos	30/02
Camerata de Violões	Instrumental	30/02
Camerata de Flautas Doces	Instrumental	30/02
Prática de Coral III	Instrumental	30/02
Seminários em Apreciação Musical	Pedagógico	60/04
Introdução ao Teatro Musical	Fundamentos teóricos	30/02
Música e Atualidade	Fundamentos teóricos	30/02
Teoria da Comunicação Aplicada à Música	Fundamentos teóricos	30/02
Estruturação da Música de Mídia	Fundamentos teóricos	30/02
Prática Composicional em Diversos Contextos	Fundamentos teóricos	60/04
Harmonia e Improvisação	Fundamentos teóricos	30/02
Oficina de Composição I	Fundamentos Teóricos	30/02
Oficina de Composição II	Fundamentos Teóricos	30/02
Organização de Bandinha Rítmica	Pedagógico	30/02

Pesquisa Educacional	Pesquisa	60/04
Introdução à Etnomusicologia	Fundamentos Teóricos	30/02
Sociologia da Educação Musical	Fundamentos Teóricos	30/02
Prática Instrumental V	Instrumental	60/04
Prática Instrumental VI	Instrumental	60/04

10.4. MATRIZ CURRICULAR

Tabela 23 – Matriz Curricular Proposta

1º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Introdução à Educação Musical	-	30/02	15/01	03	45/03
Metodologia do Trabalho Científico	-	60/04	-	04	60/04
Teoria e Percepção Musical I	-	60/04	-	04	60/04
Língua Portuguesa Instrumental I	-	60/04	-	04	60/04
Instrumento I*	-	30/02	15/01	03	45/03
Técnica Vocal	-	30/02	-	02	30/02
UCE	-	120/08	-	08	120/08
TOTAL		390/26	30/02	28	420/28
2º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Didática	-	60/04	-	04	60/04
História da Música Ocidental I	-	60/04	-	04	60/04
Teoria e Percepção Musical II	- Teoria e Percepção Musical I	60/04	-	04	60/04
Língua Brasileira de Sinais	-	60/04	-	04	60/04
Instrumento II*	- Instrumento I	30/02	15/01	03	45/03
Prática Coral I	-	30/02	15/01	03	45/03
TOTAL		300/20	30/02	22	330/22
3º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Oficina de Música I	-	30/02	15/01	03	45/03
História da Música Ocidental II	- História da Música Ocidental I	60/04	-	04	60/04
Teoria e Percepção Musical III	- Teoria e Percepção Musical II	30/02	-	02	30/02
Educação Musical Especial	-	60/04	30/02	06	90/06
Instrumento III*	- Instrumento II	30/02	15/01	03	45/03
Prática Coral II	- Prática Coral I	30/02	-	02	30/02
UCE	-	120/08	-	08	120/08
TOTAL		360/24	60/04	28	420/28
4º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL

Oficina de Música II	- Oficina de Música I	30/02	30/02	04	60/04
História da Música Brasileira	-	60/04	-	04	60/04
Harmonia e Análise Musical I	- Teoria e Percepção Musical II	60/04	-	04	60/04
Instrumento IV*	- Instrumento III	30/02	15/01	03	45/03
Tecnologias no Ensino da Música	-	30/02	-	02	30/02
Psicologia da Educação	-	30/02	-	02	30/02
Instrumento Complementar	-	30/02	-	02	30/02
Optativa I	-	30/02	-	02	30/02
UCE	-	105/07	-	07	105/07
TOTAL		405/27	45/03	30	450/30
5º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Metodologia do Ensino da Música I	-	30/02	30/02	04	60/04
Introdução à Pesquisa em Música	- Metodologia do Trabalho Científico	30/02	-	02	30/02
Harmonia e Análise Musical II	- Harmonia e Análise Musical I	60/04	-	04	60/04
Estágio Supervisionado I	- Didática - Língua Brasileira de Sinais - Educação Musical Especial - Oficina de Música II - Psicologia da Educação	105/07	-	07	105/07
Introdução à EaD	-	30/02	30/02	04	60/04
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	-	30/02	-	02	30/02
Optativa II	-	60/04	-	04	60/04
TOTAL	-	345/23	60/04	27	405/27
6º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Metodologia do Ensino da Música II	-	30/02	15/01	03	45/03
Metodologia da Pesquisa em Música	- Metodologia do Trabalho Científico	30/02	15/01	03	45/03
Harmonia e Análise Musical III	- Harmonia e Análise Musical II	60/04	-	04	60/04
Estágio Supervisionado II	- Didática - Língua Brasileira de Sinais - Educação Musical Especial - Oficina de Música II - Psicologia da Educação	105/07	-	07	105/07
Prática de Conjunto I	-	30/02	30/02	04	60/04
Estética	-	30/02	-	02	30/02
Optativa III	-	30/02	-	02	30/02
TOTAL	-	315/21	60/04	25	375/25
7º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Metodologia do Ensino da Música III	-	30/02	30/02	04	60/04

TCC I	- Metodologia da Pesquisa em Música	60/04	-	04	60/04
Regência I	- Teoria e Percepção Musical III	30/02	-	02	30/02
Estágio Supervisionado III	- Didática - Língua Brasileira de Sinais - Educação Musical Especial - Oficina de Música II - Psicologia da Educação	105/07	-	07	105/07
Prática de Conjunto II	- Prática de Conjunto I	30/02	30/02	04	60/04
Composição para a Educação Musical	- Teoria e Percepção Musical II	30/02	15/01	03	45/03
Optativa IV	-	30/02	-	02	30/02
TOTAL		315/21	75/05	26	390/26
8º PERÍODO					
COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
Metodologia do Ensino da Música IV	-	30/02	30/02	04	60/04
TCC II	- TCC I	60/04	-	04	60/04
Regência II	- Regência I	30/02	30/02	04	60/04
Estágio Supervisionado IV	- Didática - Língua Brasileira de Sinais - Educação Musical Especial - Oficina de Música II - Psicologia da Educação	105/07	-	07	105/07
Optativa V	-	30/02	-	02	30/02
TOTAL	-	255/17	60/04	21	315/21
TOTAL FINAL	-	2685/179	420/28	207	3.105/207

* Os componentes "Instrumento" compreendem diferentes turmas para os diferentes instrumentos: Violão, Violino, Teclado/Piano, Flauta Transversal/Doce, Saxofone, Canto e Percussão.

10.5. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A integralização curricular é o cumprimento, pelo aluno, da carga horária e dos componentes curriculares mínimos exigidos. Este PPC estabelece que essa integralização deve ocorrer dentro do limite mínimo de 08 semestres e limite máximo de 14 semestres. O regime do curso de Licenciatura em Música da UERN, turno noturno, será por crédito, onde cada 15 horas de atividades acadêmicas cursadas pelo aluno corresponde a 01 crédito, de acordo com o RCG/UERN (2013).

Nesse sentido, o aluno cuja integralização curricular não ocorrer dentro do limite máximo estabelecido terá seu programa de estudo cancelado compulsoriamente. Vale lembrar que os semestres correspondentes ao trancamento

de programa de estudo não serão computados para efeito de contagem do limite máximo para integralização curricular.

Para a obtenção do diploma do curso Licenciatura em Música da UERN, turno noturno, o aluno deve integralizar 207 créditos, correspondentes a 3.105 horas, e 200 horas de Atividades Complementares (ATC) distribuídos da seguinte forma:

Tabela 24 – Distribuição de carga horária e créditos

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias (incluindo TCC)	1.740	116
Disciplinas Optativas	180	12
Prática Como Componente Curricular (PCCC)	420	28
Estágio Supervisionado	420	28
Extensão	345	23
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	255	17
Atividades Complementares (ATC)	200	-
TOTAL	3.305	207

10.6. MIGRAÇÃO CURRICULAR

A migração curricular consiste na desvinculação do aluno de uma matriz curricular de origem e sua vinculação a outra que corresponda à proposta curricular mais recente do seu Curso, que poderá ocorrer de forma compulsória ou por adesão voluntária do discente. No Curso de Graduação em Música, ela se constitui como um ato que vincula o aluno ao cumprimento de uma nova proposta curricular, diferente daquela vigente no momento de seu ingresso.

A migração curricular no Curso de Graduação em Música vai ocorrer entre as matrizes 2014.2 e 2019.1, envolvendo, assim, praticamente todos os alunos matriculados no curso diurno em andamento. Desta forma, a migração no Curso de Graduação em Música vai ocorrer por aceitação voluntária.

A partir de estudo realizado, vale lembrar que essa migração não acarreta prejuízo algum para a vida acadêmica dos alunos envolvidos, sobretudo para efeito de integralização curricular, além de apresentar uma melhor possibilidade para alunos que têm dificuldades de manter os estudos no turno diurno.

Nesse sentido, durante o processo de migração para a nova proposta curricular o Orientador Pedagógico do Curso acompanhará, junto aos alunos envolvidos, a transição migratória, no sentido de orientar e viabilizar a integralização curricular dos alunos de forma que os mesmos não sejam prejudicados.

Nesse processo de migração deverão ser observados os aproveitamentos de componentes curriculares, levando em consideração a tabela de equivalência de componentes curriculares abaixo:

Tabela 25 – Migração Curricular

1º PERÍODO			
NOVA MATRIZ	CH/CR	ANTIGA MATRIZ	CH/CR
Introdução à Educação Musical	45/03		
Metodologia do Trabalho Científico	60/04	Metodologia do Trabalho Científico	60/04
Teoria e Percepção Musical I	60/04	Teoria e Percepção Musical I	60/04
Língua Portuguesa Instrumental I	60/04	Língua Portuguesa Instrumental I	60/04
Instrumento I	45/03	Prática Instrumental I	30/02
Técnica Vocal	30/02	Técnica Vocal I	30/02
2º PERÍODO			
NOVA MATRIZ	CH/CR	ANTIGA MATRIZ	CH/CR
Didática	60/04	Didática	60/04
História da Música Ocidental I	60/04	História da Música I	90/06
Teoria e Percepção Musical II	60/04	Teoria e Percepção Musical II	60/04
Língua Brasileira de Sinais	60/04	Língua Brasileira de Sinais	60/04
Instrumento II	45/03	Prática Instrumental II	30/02
Prática de Coral I	30/02	Prática de Coral I	30/02
3º PERÍODO			
NOVA MATRIZ	CH/CR	ANTIGA MATRIZ	CH/CR
Oficina de Música I	60/04		
História da Música Ocidental II	60/04	História da Música II	90/06
Teoria e Percepção Musical III	30/02	Teoria e Percepção Musical III	60/04
Educação Musical Especial	90/06		

Instrumento III	30/02	Prática Instrumental III	60/04
Prática de Coral II	45/03	Prática de Coral II	60/04
4° PERÍODO			
NOVA MATRIZ	CH/CR	ANTIGA MATRIZ	CH/CR
Oficina de Música II	60/04		
História da Música Brasileira	60/04	Música Brasileira	60/04
Harmonia e Análise Musical I	60/04	Morfologia e Análise Musical I	60/04
Instrumento Complementar	30/02	Instrumento Harmônico I	30/02
Instrumento IV	45/03	Prática Instrumental IV	30/02
Tecnologias no Ensino de Música	30/02	Computação em Música	60/04
Psicologia da Educação	30/02	Psicologia da Educação (Optativa)	30/02
5° PERÍODO			
NOVA MATRIZ	CH/CR	ANTIGA MATRIZ	CH/CR
Metodologia do Ensino da Música I	60/04	Seminários em Pesquisa I	30/02
Introdução à Pesquisa em Música	30/02	Metodologia da Pesquisa em Música	30/02
Harmonia e Análise Musical II	60/04	Harmonia II	60/04
Estágio Supervisionado I <i>Instituições não formais</i>	105/07	Estágio Supervisionado I	105/07
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	30/02	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	30/02
Introdução à EaD	60/04		
6° PERÍODO			
NOVA MATRIZ	CH/CR	ANTIGA MATRIZ	CH/CR
Metodologia do Ensino da Música II	45/03	Didática da Iniciação Musical I	60/04
Metodologia da Pesquisa em Música	45/03	Seminários da Pesquisa em Música I	30/02
Harmonia e Análise Musical III	60/04		
Estágio Supervisionado II <i>Escolas Especializadas</i>	105/07	Estágio Supervisionado II	105/07
Prática de Conjunto I	60/04	Prática de conjunto (Optativa)	30/02
Estética	30/02	Estética	60/04
7° PERÍODO			
NOVA MATRIZ	CH/CR	ANTIGA MATRIZ	CH/CR

Metodologia do Ensino da Música III	60/04		
TCC I	60/04		
Regência I	30/02	Regência I	60/04
Estágio Supervisionado III <i>Ed. Infantil ou Anos Iniciais do E.F.</i>	105/07	Estágio Supervisionado III	105/07
Prática de Conjunto II	60/04		
Composição para a Educação Musical	45/03	Oficina de composição I	30/02
8º PERÍODO			
NOVA MATRIZ	CH/CR	ANTIGA MATRIZ	CH/CR
Metodologia do Ens. da Música IV	60/04		
TCC II	60/04		
Regência II	60/04	Regência II	60/04
Estágio Superv. IV <i>-Anos Fin. E.F. ou Ensino Médio</i>	105/07	Estágio Supervisionado IV	105/07
APROVEITAMENTO DE OPTATIVAS			
NOVA MATRIZ	CH/CR	ANTIGA MATRIZ	CH/CR
História da Arte	30/02	História da Arte	30/02
Prática de Coral III	30/02	Prática de Coral III	30/02
Harmonia e Improvisação	30/02	Harmonia e Improvisação	30/02
Organização de Bandinha Rítmica	30/02	Organização de Bandinha Rítmica	30/02
Sociologia da Educação Musical	30/02	Sociologia da Educação Musical	30/02
Introdução à Etnomusicologia	30/02	Introdução à Etnomusicologia	30/02

10.7. EMENTÁRIO

PRIMEIRO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular Introdução à Educação Musical		Carga-horária/Crédito: 45/3 (30+15)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			

Ementa: A educação musical como área de conhecimento abordando a definição do objeto de estudo da área, a natureza do conhecimento pedagógico-musical e suas inter-relações com outras áreas do conhecimento. Identificar as situações nas quais ocorre a relação entre pessoa(s) e música no sentido de apropriação e os vários espaços de inserção do professor de música.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, José Nunes. Educação musical: temas selecionados. Curitiba: Editora CRV, 2013.
OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.). Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007.
PAZ, Ermelinda A. - Pedagogia musical brasileira no século XX : metodologias e tendências - Editora Musimed (ISBN: 8570920210).

Bibliografia Complementar:

AMORIM, H. O ensino de música nas primeiras décadas do Brasil oitocentista (1808-1822). OPUS (BELO HORIZONTE. ONLINE), v. 23, p. 43, 2017.
HENTSCHKE, Liane (Org.). Educação Musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
ILARI, Beatriz Senoi; ARAÚJO, Rosane Cardoso de (Orgs.). Mentos em música.
KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução: Jusamara Souza. Em Pauta, v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000, p. 51-73.
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ed. Ibpex, 2011.
MEURER, RAFAEL. Educação musical no currículo escolar: uma análise dos impactos da Lei nº 11.769/08. OPUS (BELO HORIZONTE. ONLINE), v. 22, p. 515-542, 2016. SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

Código: 0401059-1	Nome do Componente Curricular Metodologia do Trabalho Científico		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Natureza do conhecimento científico. Método científico. A pesquisa e seus tipos. Documentação (Resumo, Resenha e Fichamento) e normatização de trabalhos científicos. Estudo dos gêneros acadêmicos artigo científico e Projeto de Pesquisa.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 22ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002;
MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

BIACHETTI, L; MEKSENAS, P. (Orgs). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2008.
MACHADO, A. R; LOUSADA, E; ABREU-TARDELI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica - texto acadêmico - diário de pesquisa - metodologia. 4ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
MARTINS JR. J. Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis: Vozes, 2008.
PRESTES, M. L. de M. A Pesquisa na Construção do Conhecimento Científico. São Paulo: Respel, 2002.
TOZONI-REIS, M. F. de C. Metodologia da Pesquisa Científica. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2007.

Código: 0403001-1	Nome do Componente Curricular Teoria e Percepção Musical I		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Conhecimentos básicos dos elementos de Teoria e Percepção Musical inerentes ao som e ao ritmo. Percepção, emissão, grafia e interpretação por meio dos elementos musicais.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: MED, Bohumil. Teoria da Música. 4ª Ed. Brasília: Musimed Editora e Distribuidora Ltda., 1996. POZZOLI, H. Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical – I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983. PRIOLLI, M. L. de M. Solfejos Melódicos e Progressivos. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda., 1970. 1º Vol.			
Bibliografia Complementar: BENNET, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1990. BENWARD, B; KOLOSICK, T. Percepção musical: Prática auditiva para músicos. Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. v. 1, 7ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Editora da UNICAMP, 2009. CIAVATTA, L. O Passo – um passo sobre as bases do ritmo e do som. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional de Editores de Livros, 2009. PRINCE, A. Método Prince. Leitura e Percepção – Ritmo. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d. 1º Vol.			

Código: 0401054-1	Nome do Componente Curricular Língua Portuguesa Instrumental I		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DLV	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática de uso.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: FARACO, C. A. et TEZZA, C. Oficina de Texto. Petrópolis – RJ: Vozes, 2003. _____. Prática de Textos para Alunos Universitários. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004. GARCIA, O. M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.			
Bibliografia Complementar: GUIMARÃES, E. A Articulação do Texto. São Paulo: Ática, 1991. KOCH, I. C. V. A Coesão Textual. Contexto, 1980. MORENO, C; GUEDES, P. C. Curso Básico de Redação. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1991. VANOYE, F. Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1982. VIANA, C. A. et VALENÇA, A. Roteiro de Redação: Lendo e Argumentando. São Paulo: Ed. Scipione, 1998.			

Código:	Nome do Componente Curricular Instrumento I		Carga-horária/Crédito: 45/3 (30+15)
Departamento de	Aplicação:	Grupo de	Avaliação:

Origem: DART	TEÓRICO-PRÁTICA	Disciplinas: OBRIGATÓRIA	NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Aspectos históricos, organológicos e técnicos introdutórios da execução instrumental. Principais Instrumentistas e compositores. Trabalho da percepção musical. A utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Introdução à leitura de partituras, interpretação e estudo de obras simples e/ou composição de peças didáticas.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
VIOLÃO			
Bibliografia Básica:			
FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, mecanismo, aprendizaje: Una investigación sobre el llegar a ser guitarrista. Montevideo: Ed. Art, 2000.			
GLISE, Anthony. Classical guitar pedagogy: a handbook for teachers. Pacific, MO, Mel Bay Publications, 1997.			
LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.			
SHEARER, Aaron. Learning the classical guitar. Vol. 1 & 2. Pacific. MO: Mel Bay Publications, 1990.			
TENNANT, Scott. Pumping nylon: the classical guitarist's technique handbook. Lakeside (Connecticut – EUA): Alfred Publishing Co., 1995.			
Bibliografia Complementar:			
ALÍPIO, Alisson. Teoria da digitação: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digitacional ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.			
ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo.			
ULLOA, Mario. Articulação musical e técnica instrumental: sugestões para aprimorar o desempenho instrumental no violão. Ictus, v. 05, p. 53-56, 2004.			
WOLFF, D. Abrindo os dedos. Violão Pro, v. 11, p. 14-19, 2007.			
WOLFF, D. Aperfeiçoando a execução do tremolo. Periódico da Associação Gaúcha do Violão, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 11, 2000.			
WOLFF, D. Como digitar uma obra para violão. Violão Intercâmbio, São Paulo, n. 46, p. 15-17, 2001.			
WOLFF, D. O uso do vibrato no violão. Periódico da Associação Gaúcha do Violão, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 4, 1999.			
CANTO			
Bibliografia Básica:			
ANDRADE, M. Pequena história da música. Belo horizonte: Itatiaia LTDA, 1987.			
DINVILLE, C. A Técnica Da Voz Cantada (tradução "La Voix"). Rio de Janeiro: EneLivros, 1989.			
KERMAN, J. A Ópera como drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.			
Bibliografia Complementar:			
KAHLEI, C. Manual Prático De Técnica Vocal – para atores, cantores, oradores, professores locutores. Porto Alegre: Edição Sulina, s/d.			
LEHMANN, L. Aprenda A Cantar. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Editora Tecnoprint S/A, 1984.			
MARSOLA, M. Canto uma expressão. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A.			
SOBREIRA, S. Desafinação vocal. Rio de Janeiro, 2002.			
VACCAI, N. Método Prático de Canto: Soprano, Tenor, Contralto e Basso. São Paulo: Ricordi, 1984.			

TECLADO/PIANO

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1984.

_____. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.

CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: Considerações sobre métodos e finalidades. Revista Científica da FAP, v.1, p. 215-224, 2006.

CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.

DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da Abem, n. 8, p. 29-32, mar. 2003.

Bibliografia Complementar:

FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

AMSTALDEN, Júlio. A experiência de ensino de teclado em grupo no curso de licenciatura em música da universidade metodista de Piracicaba – SP. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., 2012, Goiânia. Anais... Goiânia, 2012. p. 36-39.

JUNQUEIRA, Maria Francisca Paez. Escola de música de Luigi Chiaffarelli. 1982. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Mackenzie São Paulo, São Paulo.

MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Revista Tônica, Brasília. Ano 1, n. 1, p. 31-38, 2005.

OLIVEIRA, Alda. Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT. Opus, Porto Alegre, v.2, n.2, p.7-14. Jun., 1990.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.

RICHERME, Claudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1998.

FLAUTA DOCE/TRANSVERSAL

Bibliografia Básica:

Bach, Johann Sebastian. Dreistimmige Sinfonien. Wilhelmshaven: Heinrichshoven, 1990.

Bibliografia complementar:

MASCARENHAS, Mario. Minha doce flauta doce. V. 1. Rio de Janeiro: Vitale, 1978

MASCARENHAS, Mario. Minha doce flauta doce. V. 2. Rio de Janeiro: Vitale, 1978

MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce. São Paulo: Ricordi, 1985.

Videla, Mario. Método Completo para Flauta Dulce Contralto. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

Villani Côrtes, Edmundo. Cinco Miniaturas Brasileiras. São Paulo: Cultura Musical, 1978.

Bibliografia Complementar:

Bassano, Giovanni. Fantasie a tre voci. Brighton: London Pro Musica, 1994.

Lewitus, Hans. Folklore aus Brasilien. Wilhelmshaven: Noetzel, 1980.

Mahle, Ernst. Sonatina para flauta doce contralto. São Paulo: Ricordi, 1973.

McGee, Timothy G. Medieval Instrumental Dances. Bloomington, IN: Indiana University Press, 1989.

Phalèse, Pierre. Cantiones Suavissimae. Locarno: Noetzel, 1985.

Susato, Tielman. Danserye. Brighton: London Pro Msica, 1993.

Telemann, Georg Philipp. 6 Duette. Hofheim: Friedrich Hofmeister, 1959.

SAXOFONE

Bibliografia básica:

KLOSÉ, H. **Método completo para todos os saxofones**. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, s/d.

REGINALDO, C. **Organologia**. Princípio histórico, anatomia, técnica e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

RUSSO, A. **Método Completo de Saxofone**. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, s/d.

Bibliografia complementar:

ALBINO, Cesar. **Método de saxofone**. São Paulo: Gondini – Ed. Independente, 2000.
 GUEST, I. **Arranjo**. Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. V. 1.
 KINASTON, T. **Daily studies for all saxophones: scales, arpeggios & tuning etudes**. Miami, Florida: Studio 224 c/o CPP/BELWIN, INC, 1981.
 LANG, R. **Beginning studies in the altissimo register**. Revised edition and third printing. Indianapolis, Indiana, 1988.
 LONDEIX, J-M. **Exercices Mecaniques: pour tous les saxophones**. Paris: Editions Henry Lemoine, s/d. Vol. 1e 2.

VIOLINO**Bibliografia básica:**

LAOUREX, N. **Escola Prática do Violino**. A Guitarra de Prata. Rio de Janeiro, 1967. V. 2.
 SEVCIK, O. **The School of Violin Technic, opus 1, Part I, and II**. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
 SUZUKI, S. **Suzuki Violin School (Violin Part and Piano Accompaniment)**. Miami: Summy-Inchard Inc., 1978. V. 2.

Bibliografia complementar:

GALAMIAN, I. **Principles of Violin and Teaching**. New Jersey: Prentice-Hall, 1985.
 KREUTZER, R. **42 Studies for Violin**. New York: International Music Company, 1963.
 SCHRADIECK, H. **The School of Violin Technics - Book 1: Exercises for Promoting Dexterity** Paperback. USA: G. Schirmer's Inc., 1928.
 SEVCIK, O. **The School of Bowing Technic, opus 2, Part I and II**. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
 SITT, H. **100 Studies for the violin**. Mainz: Schott, 1981. Volumes I, II, III, IV e V.

PERCUSSÃO**Bibliografia Básica:**

BRASIL, Nando. **Pandeiro: técnicas, grooves, conceitos / Nando Brasil**. – São Paulo : Irmãos Vitale, 2006. ISBN85-7407-211-7.
 CARVALHO, Eric. **A rítmica do Brasil**. Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, 2013.
 PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.
 SALAZAR, Marcelo. **Batucadas de Samba**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.
 SAMPAIO, Luiz Roberto Cioci. **Ritmos e Instrumentos do Brasil: Surdo e Tamborim**. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.
 SAMPAIO, Luiz Roberto Cioci. **Ritmos e Instrumentos do Brasil: Caxixi Brasileiro – solo e duas mãos combinados com tambores / bateria / atabaque / conga / agogô / bongô / berimbau**. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. **Instrumentos da Orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.
 BERKLEY, R. **Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais**. [at. AI]. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
 GIANESELLA, E. F. **O Uso Idiomático dos Instrumentos de Percussão Brasileiros: principais sistemas notacionais para o pandeiro brasileiro**. Eduardo F. Giancesella (UNESP, São Paulo, São Paulo, Brasil) *Revista Música Hodie*, Goiânia - V.12, 302p., n.2, 2012. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 188-200. *Teresina, Câmara Brasileira do Livro*, 1994.
 SAMPAIO, Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. **Pandeiro Brasileiro, Vol. 1**. Editora DPX, 2014.
 SAMPAIO, Luiz Roberto. **Pandeiro Brasileiro, Vol. 2**. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.
 SAMPAIO, Luiz Roberto. **Tambores do Brasil. Livro 1**. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2011.

Código:	Nome do Componente Curricular Técnica Vocal		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:
Ementa: Fornecer aos alunos as bases de uma respiração correta, aliada à reflexão global do corpo e da mente; conhecimentos gerais da fisiologia dos órgãos fonadores, objetivando a correta emissão da voz falada e cantada.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: BAË, T. Canto, uma consciência metodológica. São Paulo: Irmãos Vitale S/A, 2003. BEHLAU, M; REDHER, M. I. Higiene Vocal Para O Canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. DINVILLE, C. A Técnica Da Voz Cantada (tradução “La Voix”). Rio de Janeiro: EneLivros, 1989.
Bibliografia Complementar: COELHO, H. W. Técnica Vocal para Coros. Ed. 8. São Leopoldo, 1994. KERMAN, J. A Ópera como drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. LEHMANN, L. Aprenda A Cantar (Tradução Roberto Raposo). São Paulo: Editora TecnoPrint S/A, 1984. MARSOLA, M; BAË, T. Canto uma expressão. São Paulo: Irmãos Vitale S/A, 2001. . Canto equilíbrio entre corpo e som. São Paulo: Irmãos Vitale S/A, 2006.

SEGUNDO PERÍODO

Código: 0301009-1	Nome do Componente Curricular Didática		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:
Ementa: O objeto de estudo da didática. O processo de planejamento das ações educativas. Os componentes estruturantes de um plano. A gestão dos conteúdos e da relação pedagógica. A interdisciplinaridade e a transversalidade na organização e na ação didática.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: ALVES, R. Pinóquio às avessas: uma estória sobre crianças e escolas para pais e professores. Campinas, SP: Versus editora, 2005. BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL, MEE/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL, Ministério da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2001.
Bibliografia Complementar: BEYER, H. O. Educação inclusiva ou integração escolar? Implicações pedagógicas como rupturas paradigmáticas. In: Ensaios Pedagógicos. Brasília: MEC/SEE, 2006. CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 65-71. CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (orgs). Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thompson, 2002. CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007, p. 13-39 e p. 97- 116. HAYDAT, R. C. C. Curso de Didática Geral. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1995.p. 95-107.

Código:	Nome do Componente Curricular História da Música Ocidental I		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de	Aplicação:	Grupo de	Avaliação:

Origem: DART	TEÓRICA	Disciplinas: OBRIGATÓRIA	NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Estudo de práticas musicais em seus contextos histórico-culturais. Introdução à história da música ocidental a partir de uma abordagem estética, social e relativizadora. Música medieval, renascentista e barroca: marcas estético-musicais, compositores canonicamente historicizados e contribuições da nova musicologia e estudos de gênero, pontos de continuidade e ruptura e fontes documentais. Práticas musicais nos contextos religioso, profano e entre-lugares.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: CANDÉ, Roland História universal da música. v. 2, 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. Historia da musica ocidental. Tradução Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994. MASSIN, Jean et MASSIN, Brigitte. História da música ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.			
Bibliografia Complementar: BENNETT, R. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001. HEUMANN, Hans Günter; HEUMANN, Monika. Uma história da música para crianças. São Paulo: Martins Fontes, 2011. KERMAN, Joseph; TOMSON, Gary. Listen. 7ed. Boston and New York: Badford/St. Martin's, 2011. Acompanha Cds WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			

Código: 0403002-1	Nome do Componente Curricular Teoria e Percepção Musical II		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Teoria e Percepção Musical I			
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos gerais e específicos dos problemas teóricos e práticos inerentes ao som e ao ritmo. Percepção, emissão, grafia, interpretação e criação por meio dos elementos musicais.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: MED, Bohumil. Teoria da Música. 4ª Ed. Brasília: Musimed Editora e Distribuidora Ltda., 1996. POZZOLI, H. Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical – I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983. PRIOLLI, M. L. de M. Solfejos Melódicos e Progressivos. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda., 1970. 1º Vol.			
Bibliografia Complementar: BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1990. BENWARD, B; KOLOSICK, T. Percepção musical: Prática auditiva para músicos. Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. v. 1. 7ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Editora da UNICAMP, 2009. CIAVATTA, L. O Passo – um passo sobre as bases do ritmo e do som. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional de Editores de Livros, 2009. PRINCE, A. Método Prince. Leitura e Percepção – Ritmo. 1, 4ª Ed., Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d. 1º Vol. SHAFER, M. O ouvido pensante. Trad. Marisa trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1981.			

Código:	Nome do Componente Curricular	Carga-horária/Crédito:
----------------	--------------------------------------	-------------------------------

0401089-1	Língua Brasileira de Sinais		60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997. FENEIS. Revista da FENEIS Nº 06 e 07 (2000) e N.º 10 (2001), Rio de Janeiro/RJ. MOURA, LODI & PEREIRA. Língua de sinais e Educação do Surdo (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. Tutorial Moodle. Disponível em: < https://virtual.udesc.br/Documentos/tutorialmoodle.pdf >			
Bibliografia Complementar: KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Revista Língua de Sinais. A Imagem do Pensamento. Editora Escala – São Paulo/SP. N.º 02 e 04, 2001. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997.			

Código:	Nome do Componente Curricular Instrumento II		Carga-horária/Crédito: 45/3 (30+15)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Instrumento I			
Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de Músicas com prioridade nas texturas: modais, polifônicas e homofônicas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical a primeira vista. Experimentação e interpretação de obras simples e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
VIOLÃO			
Bibliografia Básica: FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, mecanismo, aprendizaje: Una investigación sobre el llegar a ser guitarrista. Montevideu: Ed. Art, 2000. GLISE, Anthony. Classical guitar pedagogy: a handbook for teachers. Pacific, MO, Mel Bay Publications, 1997. LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. SHEARER, Aaron. Learning the classical guitar. Vol. 1 & 2. Pacific. MO: Mel Bay Publications, 1990. TENNANT, Scott. Pumping nylon: the classical guitarist's technique handbook. Lakeside (Connecticut – EUA): Alfred Publishing Co., 1995.			
Bibliografia Complementar: ALÍPIO, Alisson. Teoria da digitação: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a			

construção de um cenário digital ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ULLOA, Mario. Articulação musical e técnica instrumental: sugestões para aprimorar o desempenho instrumental no violão. *Ictus*, v. 05, p. 53-56, 2004.

WOLFF, D. Abrindo os dedos. *Violão Pro*, v. 11, p. 14-19, 2007.

WOLFF, D. Aperfeiçoando a execução do tremolo. *Periódico da Associação Gaúcha do Violão*, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 11, 2000.

WOLFF, D. Como digitar uma obra para violão. *Violão Intercâmbio*, São Paulo, n. 46, p. 15-17, 2001.

WOLFF, D. O uso do vibrato no violão. *Periódico da Associação Gaúcha do Violão*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 4, 1999.

CANTO

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. Pequena história da música. Belo horizonte: Itatiaia LTDA, 1987.

DINVILLE, C. A Técnica Da Voz Cantada (tradução "La Voix"). Rio de Janeiro: EneLivros, 1989.

KERMAN, J. A Ópera como drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

Bibliografia Complementar:

KAHLEI, C. Manual Prático De Técnica Vocal – para atores, cantores, oradores, professores locutores. Porto Alegre: Edição Sulina, s/d.

LEHMANN, L. Aprenda A Cantar. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Editora Tecnoprint S/A, 1984.

MARSOLA, M. Canto uma expressão. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A.

SOBREIRA, S. Desafinação vocal. Rio de Janeiro, 2002.

VACCAI, N. Método Prático de Canto: Soprano, Tenor, Contralto e Basso. São Paulo: Ricordi, 1984.

TECLADO/PIANO

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1984.

_____. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.

CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: Considerações sobre métodos e finalidades. *Revista Científica da FAP*, v.1, p. 215-224, 2006.

CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.

DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da Abem*, n. 8, p. 29-32, mar. 2003.

Bibliografia Complementar:

FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

AMSTALDEN, Júlio. A experiência de ensino de teclado em grupo no curso de licenciatura em música da universidade metodista de Piracicaba – SP. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., 2012, Goiânia. Anais... Goiânia, 2012. p. 36-39.

JUNQUEIRA, Maria Francisca Paez. Escola de música de Luigi Chiaffarelli. 1982. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Mackenzie São Paulo, São Paulo.

MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. *Revista Tônica*, Brasília. Ano 1, n. 1, p. 31-38, 2005.

OLIVEIRA, Alda. Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT. *Opus*, Porto Alegre, v.2, n.2, p.7-14. Jun., 1990.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.

RICHERME, Claudio. *A Técnica Pianística: uma abordagem científica*. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1998.

FLAUTA DOCE/TRANSVERSAL

Bibliografia Básica:

Bach, Johann Sebastian. *Dreistimmige Sinfonien*. Wilhelmshaven: Heinrichshoven, 1990.

Bibliografia complementar:

MASCARENHAS, Mario. *Minha doce flauta doce*. V. 1. Rio de Janeiro: Vitale, 1978

MASCARENHAS, Mario. *Minha doce flauta doce*. V. 2. Rio de Janeiro: Vitale, 1978

MONKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce*. São Paulo: Ricordi, 1985.

Videla, Mario. *Método Completo para Flauta Dulce Contralto*. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

Villani Côrtes, Edmundo. *Cinco Miniaturas Brasileiras*. São Paulo: Cultura Musical, 1978.

Bibliografia Complementar:

Bassano, Giovanni. *Fantasie a tre voci*. Brighton: London Pro Musica, 1994.

Lewitus, Hans. *Folklore aus Brasilien*. Wilhelmshaven: Noetzel, 1980.

Mahle, Ernst. *Sonatina para flauta doce contralto*. São Paulo: Ricordi, 1973.

McGee, Timothy G. *Medieval Instrumental Dances*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 1989.

Phalèse, Pierre. *Cantiones Suavissimae*. Locarno: Noetzel, 1985.

Susato, Tielman. *Danserye*. Brighton: London Pro Msica, 1993.

Telemann, Georg Philipp. *6 Duette*. Hofheim: Friedrich Hofmeister, 1959.

SAXOFONE

Bibliografia básica:

KLOSÉ, H. **Método completo para todos os saxofones**. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, s/d.

REGINALDO, C. **Organologia**. Princípio histórico, anatomia, técnica e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

RUSSO, A. **Método Completo de Saxofone**. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, s/d.

Bibliografia complementar:

ALBINO, Cesar. **Método de saxofone**. São Paulo: Gondini – Ed. Independente, 2000.

GUEST, I. **Arranjo**. Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. V. 1.

KINASTON, T. **Daily studies for all saxophones: scales, arpeggios & tuning etudes**. Miami, Florida: Studio 224 c/o CPP/BELWIN, INC, 1981.

LANG, R. **Beginning studies in the altissimo register**. Revised edition and third printing. Indianapolis, Indiana, 1988.

LONDEIX, J-M. **Exercices Mecaniques: pour tous les saxophones**. Paris: Editions Henry Lemoine, s/d. Vol. 1e 2.

VIOLINO

Bibliografia básica:

LAOUREX, N. **Escola Prática do Violino**. A Guitarra de Prata. Rio de Janeiro, 1967. V. 2.

SEVCIK, O. **The School of Violin Technic, opus 1, Part I, and II**. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.

SUZUKI, S. **Suzuki Violin School (Violin Part and Piano Accompaniment)**. Miami: Summy-Inchard Inc., 1978. V. 2.

Bibliografia complementar:

GALAMIAN, I. **Principles of Violin and Teaching**. New Jersey: Prentice-Hall, 1985.

KREUTZER, R. **42 Studies for Violin**. New York: International Music Company, 1963.

SCHRADIECK, H. **The School of Violin Technics - Book 1: Exercises for Promoting Dexterity** Paperback. USA: G. Schirmer's Inc., 1928.

SEVCIK, O. **The School of Bowing Technic, opus 2, Part I and II**. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.

SITT, H. **100 Studies for the violin**. Mainz: Schott, 1981. Volumes I, II, III, IV e V.

PERCUSSÃO**Bibliografia Básica:**

BRASIL, Nando. Pandeiro: técnicas, grooves, conceitos / Nando Brasil. – São Paulo : Irmãos Vitale, 2006. ISBN85-7407-211-7.

CARVALHO, Eric. A rítmica do Brasil. Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, 2013.

PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

SALAZAR, Marcelo. Batucadas de Samba. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.

SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Surdo e Tamborim. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.

SAMPAIO. Luiz Roberto Cioci. Ritmos e Instrumentos do Brasil: Caxixi Brasileiro – solo e duas mãos combinados com tambores / bateria / atabaque / conga / agogô / bongô / berimbau. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. Instrumentos da Orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.

BERKLEY, R. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. [at. AI]. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

GANESSELLA, E. F. O Uso Idiomático dos Instrumentos de Percussão Brasileiros: principais sistemas notacionais para o pandeiro brasileiro. Eduardo F. Ganesella (UNESP, São Paulo, São Paulo, Brasil) Revista Música Hodie, Goiânia - V.12, 302p., n.2, 2012. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 188-200. Teresina, Câmara Brasileira do Livro, 1994.

SAMPAIO. Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro, Vol. 1. Editora DPX, 2014.

SAMPAIO. Luiz Roberto. Pandeiro Brasileiro, Vol. 2. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.

SAMPAIO. Luiz Roberto. Tambores do Brasil. Livro 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2011.

Código:	Nome do Componente Curricular Prática de Coral I		Carga-horária/Crédito: 45/3 (30+15)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Estudo e realização de um repertório coral que poderá abranger todos os estilos musicais. Técnica Vocal – classificação das vozes e a estrutura coral. Exercícios de afinação, memorização e direcionamento vocal. Interação entre regente e coro.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

BAÊ, T. Canto, uma consciência metodológica. São Paulo: Irmãos Vitale S/A, 2003.

MATHIAS, N. Coral um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.

ZANDER, O. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, M. Higiene Vocal: Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda., 1999.

DINVILLE, C. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1983.

FERNADES, A. J; KAYAMA, A. G. A importância da Dicção na Sonoridade Coral. In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e pós-graduação em Música. Brasília, 2006.

MARSOLA, M. Canto uma expressão. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A.

SOBREIRA, S. Desafinação vocal. Rio de Janeiro, 2002.

TERCEIRO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular Oficina de Música I	Carga-horária/Crédito: 45/3 (30+15)
----------------	---	--

Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: A construção de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, tendo como base o estudo organológico das distintas fontes sonoras, bem como a exploração de diversos materiais e seus recursos sonoros. Elaboração de práticas musicais coletivas a partir do material produzido.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: AFFIOLETTI, L. de A. Práticas Musicais na Educação Infantil. In. CRAIDY. M.;KAERCHER, G. E. P. da S.; Educação Infantil: pra que te quero. Porto Alegre: Artmed, 2001. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento de Mundo. Brasília, MEC/SEF, 1998. FRANÇA, C. C. Sopa de letrinhas: notações analógicas (des)construindo a formamusical. In. Música na educação básica. Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, v.2, n.2, 2010. LIMA, A. R. B. de; STENCEL, E. de A. B. Vivência musical no contexto escolar. In. Música na educação básica. Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre,v.2, n.2, 2010			
Bibliografia Complementar: ANDRÉS R. Arthur. Uakti: um estudo sobre a construção de novos instrumentos musicais acústicos. Belo Horizonte: C/Arte, 2004. SARDO, Fernando. Instrumentos Musicais, Esculturas Sonoras, Instalações Sonoras, Práticas Educativas. Disponível em:< www.fernandosardo.com.br>. Acesso em: 08 jun. 2014. SCARASSATTI, Marco. Walter Smetak: o alquimista dos sons. São Paulo: Perspectiva; Edições SESC, 2008.			

Código:	Nome do Componente Curricular História da Música Ocidental II		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: História da Música Ocidental I			
Ementa: Estudo de práticas musicais em seus contextos histórico-culturais. Introdução à história da música ocidental a partir de uma abordagem estética, social e relativizadora. Música Clássica, Romântica, Moderna e Contemporânea.: marcas estético-musicais, compositores canonicamente historicizados e contribuições da nova musicologia e estudos de gênero, pontos de continuidade e ruptura e fontes documentais. Práticas musicais nos contextos religioso, profano e entre-lugares.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: CANDÉ, Roland de. História universal da música. v. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma história ilustrada de Debussy a Boulez. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. Historia da musica ocidental. Tradução Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994			
Bibliografia Complementar: BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987. MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. História da música ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. TRAVASSOS, Eliizabeth. Modernismo e música brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo:			

Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1999.

Código:	Nome do Componente Curricular Teoria e Percepção Musical III		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Teoria e Percepção Musical II			
Ementa: Aprimoramento dos conhecimentos gerais e específicos dos problemas teóricos e práticos inerentes ao som e ao ritmo.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: MED, Bohumil. Teoria da Música. 4ª Ed. Brasília: Musimed Editora e Distribuidora Ltda., 1996. PRINCE, Adamo. Método Prince. Leitura e Percepção – Ritmo. 2º Vol., 4ª Ed., Rio de Janeiro, Lumiar Editora, s/d. POZZOLI, Heitor. Guia Teórico – Prático para o Ensino do ditado Musical. São Paulo: Ricordi Brasileira S. A., 1983, III e IV Partes. PRIOLLI, M. L. de M. Solfejos Melódicos e Progressivos. 2º Vol., 15ª Ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda., 1970.			
Bibliografia Complementar: BENNET, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1990. BENWARD, B; KOLOSICK, T. Percepção musical: Prática auditiva para músicos. Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. Vol. 2.7ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Editora da UNICAMP, 2009. GUEST, Ian. Arranjo. Método Prático. 1º Volume. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.			

Código:	Nome do Componente Curricular Educação Musical Especial		Carga-horária/Crédito: 90/6 (60+30)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Políticas públicas da educação especial e inclusiva. Possíveis práticas musicais para a atuação no contexto da educação musical especial e inclusiva. Introdução ao uso das tecnologias de comunicação e de informação para o ensino de música.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: _____. Novo manual internacional de musicografia braille. Maria Glória Batista da Mota (Coord. geral). Brasília: MEC/SEE, 2004. _____. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: Eudfba, 2012. _____. Senado Federal. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. MEC/SEESP.2001. BRASIL. Política Nacional de educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008. FIGUEIREDO, S.L.F.; SOARES, J. A f. A Formação do Professor de Música no Brasil: Desafios metodológicos. IN XIX Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2010, Goiânia. Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e formativas, 2010. LOURO, V. (Org.). Arte e responsabilidade social: inclusão pelo teatro e pela música. São Paulo: TDT, 2009. LOURO, Viviane. Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência. 1ª edição. São Paulo: Editora Som, 2012. MATEIRO, Teresa. A prática de ensino na formação dos professores de música: aspectos da legislação brasileira. In:			

MIRANDA; GALVÃO FILHO (Org.). Educação Especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: Edufba, 2011.

MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto alegre: Artmed, 2003.

SMITH, Devorah Deustsch. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Tradução Sandra Moreira de Cavalho. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOARES, Lisbeth. Formação e prática docente musical no processo de educação inclusiva de pessoas com necessidades especiais. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar, 2006.

Bibliografia Complementar:

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jussamara. Práticas de ensinar música. Porto Alegre: Sulina, 2006.

Código:	Nome do Componente Curricular Instrumento III		Carga-horária/Crédito: 45/3 (30+15)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: Instrumento II

Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas de Músicas com prioridade nas texturas: Dissonantes, contrastantes, intertextuais, técnicas expandidas e escalas artificiais. Bem como a utilização de músicas de diferentes culturas. Trabalho com percepção musical. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Técnicas de leitura musical a primeira vista e/ou composições de peças didáticas. Improvisação.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

VIOLÃO

Bibliografia Básica:

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, mecanismo, aprendizaje: Una investigación sobre el llegar a ser guitarrista. Montevideu: Ed. Art, 2000.

GLISE, Anthony. Classical guitar pedagogy: a handbook for teachers. Pacific, MO, Mel Bay Publications, 1997.

LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SHEARER, Aaron. Learning the classical guitar. Vol. 1 & 2. Pacific. MO: Mel Bay Publications, 1990.

TENNANT, Scott. Pumping nylon: the classical guitarist's technique handbook. Lakeside (Connecticut – EUA): Alfred Publishing Co., 1995.

Bibliografia Complementar:

ALÍPIO, Alisson. Teoria da digitação: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digital ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ULLOA, Mario. Articulação musical e técnica instrumental: sugestões para aprimorar o desempenho instrumental no violão. Ictus, v. 05, p. 53-56, 2004.

WOLFF, D. Abrindo os dedos. Violão Pro, v. 11, p. 14-19, 2007.

WOLFF, D. Aperfeiçoando a execução do tremolo. Periódico da Associação Gaúcha do Violão, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 11, 2000.

WOLFF, D. Como digitar uma obra para violão. Violão Intercâmbio, São Paulo, n. 46, p. 15-17, 2001.

WOLFF, D. O uso do vibrato no violão. Periódico da Associação Gaúcha do Violão, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 4, 1999.

CANTO

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. Pequena história da música. Belo horizonte: Itatiaia LTDA, 1987.
 DINVILLE, C. A Técnica Da Voz Cantada (tradução “La Voix”). Rio de Janeiro: EneLivros, 1989.
 KERMAN, J. A Ópera como drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

Bibliografia Complementar:

KAHLEI, C. Manual Prático De Técnica Vocal – para atores, cantores, oradores, professores locutores. Porto Alegre: Edição Sulina, s/d.
 LEHMANN, L. Aprenda A Cantar. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Editora TecnoPrint S/A, 1984.
 MARSOLA, M. Canto uma expressão. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A.
 SOBREIRA, S. Desafinação vocal. Rio de Janeiro, 2002.
 VACCAI, N. Método Prático de Canto: Soprano, Tenor, Contralto e Basso. São Paulo: Ricordi, 1984.

TECLADO/PIANO

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1984.
 _____. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.
 CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: Considerações sobre métodos e finalidades. Revista Científica da FAP, v.1, p. 215-224, 2006.
 CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.
 DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da Abem, n. 8, p. 29-32, mar. 2003.

Bibliografia Complementar:

FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
 AMSTALDEN, Júlio. A experiência de ensino de teclado em grupo no curso de licenciatura em música da universidade metodista de Piracicaba – SP. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., 2012, Goiânia. Anais... Goiânia, 2012. p. 36-39.
 JUNQUEIRA, Maria Francisca Paez. Escola de música de Luigi Chiaffarelli. 1982. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Mackenzie São Paulo, São Paulo.
 MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Revista Tônica, Brasília. Ano 1, n. 1, p. 31-38, 2005.
 OLIVEIRA, Alda. Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT. Opus, Porto Alegre, v.2, n.2, p.7-14. Jun., 1990.
 PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.
 RICHERME, Claudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1998.

FLAUTA DOCE/TRANSVERSAL

Bibliografia Básica:

Bach, Johann Sebastian. Dreistimmige Sinfonien. Wilhelmshaven: Heinrichshoven, 1990.
 Bibliografia complementar:
 MASCARENHAS, Mario. Minha doce flauta doce. V. 1. Rio de Janeiro: Vitale, 1978
 MASCARENHAS, Mario. Minha doce flauta doce. V. 2. Rio de Janeiro: Vitale, 1978
 MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce. São Paulo: Ricordi, 1985.
 Videla, Mario. Método Completo para Flauta Dulce Contralto. Buenos Aires: Ricordi, 1974.
 Villani Côrtes, Edmundo. Cinco Miniaturas Brasileiras. São Paulo: Cultura Musical, 1978.

Bibliografia Complementar:

Bassano, Giovanni. Fantasie a tre voci. Brighton: London Pro Musica, 1994.
 Lewitus, Hans. Folklore aus Brasilien. Wilhelmshaven: Noetzel, 1980.

Mahle, Ernst. *Sonatina para flauta doce contralto*. São Paulo: Ricordi, 1973.
 McGee, Timothy G. *Medieval Instrumental Dances*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 1989.
 Phalèse, Pierre. *Cantiones Suavissimae*. Locarno: Noetzel, 1985.
 Susato, Tielman. *Danserye*. Brighton: London Pro Msica, 1993.
 Telemann, Georg Philipp. *6 Duette*. Hofheim: Friedrich Hofmeister, 1959.

SAXOFONE

Bibliografia básica:

KLOSÉ, H. **Método completo para todos os saxofones**. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, s/d.
 REGINALDO, C. **Organologia**. Princípio histórico, anatomia, técnica e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
 RUSSO, A. **Método Completo de Saxofone**. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, s/d.

Bibliografia complementar:

ALBINO, Cesar. **Método de saxofone**. São Paulo: Gondini – Ed. Independente, 2000.
 GUEST, I. **Arranjo**. Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. V. 1.
 KINASTON, T. **Daily studies for all saxophones**: scales, arpeggios & tuning etudes. Miami, Florida: Studio 224 c/o CPP/BELWIN, INC, 1981.
 LANG, R. **Beginning studies in the altissimo register**. Revised edition and third printing. Indianapolis, Indiana, 1988.
 LONDEIX, J-M. **Exercices Mecaniques**: pour tous les saxophones. Paris: Editions Henry Lemoine, s/d. Vol. 1e 2.

VIOLINO

Bibliografia básica:

LAOUREX, N. **Escola Prática do Violino**. A Guitarra de Prata. Rio de Janeiro, 1967. V. 2.
 SEVCIK, O. **The School of Violin Technic, opus 1, Part I, and II**. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
 SUZUKI, S. **Suzuki Violin School (Violin Part and Piano Accompaniment)**. Miami: Summy-Inchard Inc., 1978. V. 2.

Bibliografia complementar:

GALAMIAN, I. **Principles of Violin and Teaching**. New Jersey: Prentice-Hall, 1985.
 KREUTZER, R. **42 Studies for Violin**. New York: International Music Company, 1963.
 SCHRADIECK, H. **The School of Violin Technics - Book 1: Exercises for Promoting Dexterity** Paperback. USA: G. Schirmer's Inc., 1928.
 SEVCIK, O. **The School of Bowing Technic, opus 2, Part I and II**. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
 SITT, H. **100 Studies for the violin**. Mainz: Schott, 1981. Volumes I, II, III, IV e V.

PERCUSSÃO

Bibliografia Básica:

BRASIL, Nando. *Pandeiro: técnicas, grooves, conceitos / Nando Brasil*. – São Paulo : Irmãos Vitale, 2006. ISBN85-7407-211-7.
 CARVALHO, Eric. *A rítmica do Brasil*. Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, 2013.
 PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.
 SALAZAR, Marcelo. *Batucadas de Samba*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.
 SAMPAIO, Luiz Roberto Cioci. *Ritmos e Instrumentos do Brasil: Surdo e Tamborim*. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.
 SAMPAIO, Luiz Roberto Cioci. *Ritmos e Instrumentos do Brasil: Caxixi Brasileiro – solo e duas mãos combinados com tambores / bateria / atabaque / conga / agogô / bongô / berimbau*. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. *Instrumentos da Orquestra*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.
 BERKLEY, R. *Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais*. [at. AI]. São Paulo: Irmãos Vitale,

2009.
 GIANESELLA, E. F. O Uso Idiômático dos Instrumentos de Percussão Brasileiros: principais sistemas notacionais para o pandeiro brasileiro. Eduardo F. Ganesella (UNESP, São Paulo, São Paulo, Brasil) Revista Música Hodie, Goiânia - V.12, 302p., n.2, 2012. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 188-200. Teresina, Câmara Brasileira do Livro, 1994.
 SAMPAIO. Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro, Vol. 1. Editora DPX, 2014.
 SAMPAIO. Luiz Roberto. Pandeiro Brasileiro, Vol. 2. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.
 SAMPAIO. Luiz Roberto. Tambores do Brasil. Livro 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2011.

Código:	Nome do Componente Curricular Prática de Coral II		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Prática de Coral I			
Ementa: Transmissão dos conhecimentos básicos e prática da música coral. Domínio da técnica de transmissão dos conhecimentos. Através de relaxação global do corpo e exercícios de vocalizes, preparo da voz para o estudo de peças para coral com práticas de solfejo e execução de repertórios a quatro ou mais vozes.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: BAÊ, T. Canto, uma consciência metodológica. São Paulo: Irmãos Vitale S/A, 2003. MATHIAS, N. Coral um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. ZANDER, O. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.			
Bibliografia Complementar: BEHLAU, M. Higiene Vocal: Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda., 1999. DINVILLE, C. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1983. FERNADES, Â. J; KAYAMA, A. G. A importância da Dicção na Sonoridade Coral. In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e pós-graduação em Música. Brasília, 2006. MARSOLA, M. Canto uma expressão. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A. SOBREIRA, S. Desafinação vocal. Rio de Janeiro, 2002.			

QUARTO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular Oficina de Música II		Carga-horária/Crédito: 60/4 (30+30)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Oficina de Música I			
Ementa: Apresentação de metodologias para o desenvolvimento da expressão musical a partir da interação entre elementos fundamentais da música e os movimentos corporais. Percepção e conscientização sonora e temporal relacionando corpo, ritmo e movimento.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: ANDRADE, Edson; FONSECA, João Gabriel Marques. Artista-atleta: reflexões sobre a utilização do corpo na performance dos instrumentos de cordas. Per Musi. Belo Horizonte. UFMG. v. 2, n. 2, p. 118-12, 2000. BARRY, Nancy; HALLAM, Susan. Practice. In: PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. The science and psychology of music performance. University Press: Oxford, 2002. p. 151-166.			

BRANDFRONBENER, Alice; KJELLAND, James. Music medicine. In: PARNCUTT, Richard; McPHERSON, Gary. The science and psychology of music performance. University Press: Oxford, 2002. p. 83-98.

Bibliografia Complementar:

BOURSCHEIDT, L. . Aprendizagem musical por meio da utilização do conceito de totalidade do sistema Orff/Wuytack .Dissertação(Mestrado em Artes) -Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

CAVALLARI, V.R; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 11. ed, São Paulo: Ícone, 2009.

JEANDOT, N. Explorando o universo da música. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens:o jogo como elemento da cultura. 5 edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko M. O Jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994. Disponível em: <http://www.kilibro.com/book/preview/78087_jogo-e-a-educacao-infantil> . Acesso em: 07 /05 / 13.

Código:	Nome do Componente Curricular História da Música Brasileira		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Estudo de práticas musicais em seus contextos histórico-culturais. Panorama da história da música brasileira a partir de uma abordagem estética e social. Música pré-colonial, Colonial, Barroca, Clássica, Romântica e do Século XX, e concerto ou em contexto popular.: marcas estético-musicais, compositores canonicamente historicizados e contribuições da nova musicologia e estudos de gênero, pontos de continuidade e ruptura e fontes documentais. Práticas musicais nos contextos religioso, profano e entre-lugares.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

KIEFER, B. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX. Ed. 4. Porto Alegre: Movimento, 1997.

SEVERIANO, J. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Editora 34, 2008.

TINHORÃO, J. R. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.

WORMS, L. S; COSTA, W. B. Brasil século XX: ao pé da letra da canção popular. Curitiba: Nova Didática, 2002.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, A. A música na corte de D. João VI. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CAZES, H. Choro do quintal ao municipal. São Paulo: Editora 34, 1998.

DINIZ, A. Almanaque do samba. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SANTOS, J. F. dos. Abc da mpb. São Paulo: Paulus, 2005.

Código:	Nome do Componente Curricular Harmonia e Análise Musical I		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: Teoria e Percepção Musical II

Ementa: Estudo das regras e princípios de construção harmônica tonal do Barroco ao Romantismo, aplicados à análise e composição de corais e pequenas obras instrumentais.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

KOSTKA, S; PAYNE, D. Tonal Harmony: With An Introduction To Twentieth – Century Music. 5th Ed. New York: McGraw-Hill, 2004.

PISTON, W. Harmony. Nova Iorque: W.W. Norton & Co., 1987.

SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001.

Bibliografia Complementar:

FARIAS, Antonio. Harmonia funcional, arranjos e a velha condução de vozes. Em Pauta, v. 18, n. 31, julho a dezembro de 2007.

GAUDIN, Robert. Harmonic Practice in Tonal Music. Nova York, Londres: W. W. Norton, 1997.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar.

PASCOAL, Maria Lúcia. PASCOAL, Alexandre. Estrutura Tonal: harmonia. Instituto de Artes, Unicamp.

SCHOENBERG, A. Fundamentos da composição musical. Trad. Eduardo Seincman. São Paulo: Edusp, 1993.

Código:	Nome do Componente Curricular Instrumento IV		Carga-horária/Crédito: 45/3 (30+15)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: Instrumento III

Ementa: Aspectos técnicos da interpretação de músicas nos diversos períodos, utilização de repertório brasileiro e músicas contrapontísticas. Trabalho com análise das peças. Utilização do instrumento como ferramenta pedagógica e de expressão musical. Leitura musical a primeira vista de diferentes formas de escrita musical e/ou composições de peças didáticas. Improvisação. Utilização de tecnologias para o estudo do instrumento.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

VIOLÃO

Bibliografia Básica:

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, mecanismo, aprendizaje: Una investigación sobre el llegar a ser guitarrista. Montevideo: Ed. Art, 2000.

GLISE, Anthony. Classical guitar pedagogy: a handbook for teachers. Pacific, MO, Mel Bay Publications, 1997.

LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SHEARER, Aaron. Learning the classical guitar. Vol. 1 & 2. Pacific. MO: Mel Bay Publications, 1990.

TENNANT, Scott. Pumping nylon: the classical guitarist's technique handbook. Lakeside (Connecticut – EUA): Alfred Publishing Co., 1995.

Bibliografia Complementar:

ALÍPIO, Alisson. Teoria da digitação: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digital ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ULLOA, Mario. Articulação musical e técnica instrumental: sugestões para aprimorar o desempenho instrumental no violão. Ictus, v. 05, p. 53-56, 2004.

WOLFF, D. Abrindo os dedos. Violão Pro, v. 11, p. 14-19, 2007.

WOLFF, D. Aperfeiçoando a execução do tremolo. Periódico da Associação Gaúcha do Violão, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 11, 2000.

WOLFF, D. Como digitar uma obra para violão. Violão Intercâmbio, São Paulo, n. 46, p. 15-17, 2001.

WOLFF, D. O uso do vibrato no violão. Periódico da Associação Gaúcha do Violão, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 4, 1999.

CANTO

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. Pequena história da música. Belo horizonte: Itatiaia LTDA, 1987.
 DINVILLE, C. A Técnica Da Voz Cantada (tradução “La Voix”). Rio de Janeiro: EneLivros, 1989.
 KERMAN, J. A Ópera como drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

Bibliografia Complementar:

KAHLEI, C. Manual Prático De Técnica Vocal – para atores, cantores, oradores, professores locutores. Porto Alegre: Edição Sulina, s/d.
 LEHMANN, L. Aprenda A Cantar. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Editora TecnoPrint S/A, 1984.
 MARSOLA, M. Canto uma expressão. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A.
 SOBREIRA, S. Desafinação vocal. Rio de Janeiro, 2002.
 VACCAI, N. Método Prático de Canto: Soprano, Tenor, Contralto e Basso. São Paulo: Ricordi, 1984.

TECLADO/PIANO**Bibliografia Básica:**

ADOLFO, A. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1984.
 _____. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.
 CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: Considerações sobre métodos e finalidades. Revista Científica da FAP, v.1, p. 215-224, 2006.
 CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.
 DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da Abem, n. 8, p. 29-32, mar. 2003.

Bibliografia Complementar:

FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
 AMSTALDEN, Júlio. A experiência de ensino de teclado em grupo no curso de licenciatura em música da universidade metodista de Piracicaba – SP. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., 2012, Goiânia. Anais... Goiânia, 2012. p. 36-39.
 JUNQUEIRA, Maria Francisca Paez. Escola de música de Luigi Chiaffarelli. 1982. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Mackenzie São Paulo, São Paulo.
 MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Revista Tônica, Brasília. Ano 1, n. 1, p. 31-38, 2005.
 OLIVEIRA, Alda. Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT. Opus, Porto Alegre, v.2, n.2, p.7-14. Jun., 1990.
 PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.
 RICHERME, Claudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1998.

FLAUTA DOCE/TRANSVERSAL**Bibliografia Básica:**

Bach, Johann Sebastian. Dreistimmige Sinfonien. Wilhelmshaven: Heinrichshoven, 1990.
 Bibliografia complementar:
 MASCARENHAS, Mario. Minha doce flauta doce. V. 1. Rio de Janeiro: Vitale, 1978
 MASCARENHAS, Mario. Minha doce flauta doce. V. 2. Rio de Janeiro: Vitale, 1978
 MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce. São Paulo: Ricordi, 1985.
 Videla, Mario. Método Completo para Flauta Dulce Contralto. Buenos Aires: Ricordi, 1974.
 Villani Côrtes, Edmundo. Cinco Miniaturas Brasileiras. São Paulo: Cultura Musical, 1978.

Bibliografia Complementar:

Bassano, Giovanni. *Fantasia a tre voci*. Brighton: London Pro Musica, 1994.
 Lewitus, Hans. *Folklore aus Brasilien*. Wilhelmshaven: Noetzel, 1980.
 Mahle, Ernst. *Sonatina para flauta doce contralto*. São Paulo: Ricordi, 1973.
 McGee, Timothy G. *Medieval Instrumental Dances*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 1989.
 Phalèse, Pierre. *Cantiones Suavissimae*. Locarno: Noetzel, 1985.
 Susato, Tielman. *Danserye*. Brighton: London Pro Msica, 1993.
 Telemann, Georg Philipp. *6 Duette*. Hofheim: Friedrich Hofmeister, 1959.

SAXOFONE

Bibliografia básica:

KLOSE, H. **Método completo para todos os saxofones**. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, s/d.
 REGINALDO, C. **Organologia**. Princípio histórico, anatomia, técnica e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
 RUSSO, A. **Método Completo de Saxofone**. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, s/d.

Bibliografia complementar:

ALBINO, Cesar. **Método de saxofone**. São Paulo: Gondini – Ed. Independente, 2000.
 GUEST, I. **Arranjo**. Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. V. 1.
 KINASTON, T. **Daily studies for all saxophones**: scales, arpeggios & tuning etudes. Miami, Florida: Studio 224 c/o CPP/BELWIN, INC, 1981.
 LANG, R. **Beginning studies in the altissimo register**. Revised edition and third printing. Indianapolis, Indiana, 1988.
 LONDEIX, J-M. **Exercices Mecaniques**: pour tous les saxophones. Paris: Editions Henry Lemoine, s/d. Vol. 1e 2.

VIOLINO

Bibliografia básica:

LAOUREX, N. **Escola Prática do Violino**. A Guitarra de Prata. Rio de Janeiro, 1967. V. 2.
 SEVCIK, O. **The School of Violin Technic, opus 1, Part I, and II**. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
 SUZUKI, S. **Suzuki Violin School (Violin Part and Piano Accompaniment)**. Miami: Summy-Inchard Inc., 1978. V. 2.

Bibliografia complementar:

GALAMIAN, I. **Principles of Violin and Teaching**. New Jersey: Prentice-Hall, 1985.
 KREUTZER, R. **42 Studies for Violin**. New York: International Music Company, 1963.
 SCHRADIECK, H. **The School of Violin Technics - Book 1: Exercises for Promoting Dexterity**. Paperback. USA: G. Schirmer's Inc., 1928.
 SEVCIK, O. **The School of Bowing Technic, opus 2, Part I and II**. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
 SITT, H. **100 Studies for the violin**. Mainz: Schott, 1981. Volumes I, II, III, IV e V.

PERCUSSÃO

Bibliografia Básica:

BRASIL, Nando. *Pandeiro: técnicas, grooves, conceitos / Nando Brasil*. – São Paulo : Irmãos Vitale, 2006. ISBN85-7407-211-7.
 CARVALHO, Eric. *A rítmica do Brasil*. Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, 2013.
 PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.
 SALAZAR, Marcelo. *Batucadas de Samba*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.
 SAMPAIO, Luiz Roberto Cioci. *Ritmos e Instrumentos do Brasil: Surdo e Tamborim*. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.
 SAMPAIO, Luiz Roberto Cioci. *Ritmos e Instrumentos do Brasil: Caxixi Brasileiro – solo e duas mãos combinados com tambores / bateria / atabaque / conga / agogô / bongô / berimbau*. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. Instrumentos da Orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.
 BERKLEY, R. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. [at. AI]. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
 GIANESELLA, E. F. O Uso Idiomático dos Instrumentos de Percussão Brasileiros: principais sistemas notacionais para o pandeiro brasileiro. Eduardo F. Giancesella (UNESP, São Paulo, São Paulo, Brasil) Revista Música Hodie, Goiânia - V.12, 302p., n.2, 2012. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 188-200. Teresina, Câmara Brasileira do Livro, 1994.
 SAMPAIO, Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro, Vol. 1. Editora DPX, 2014.
 SAMPAIO, Luiz Roberto. Pandeiro Brasileiro, Vol. 2. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.
 SAMPAIO, Luiz Roberto. Tambores do Brasil. Livro 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2011.

Código:	Nome do Componente Curricular Tecnologias no Ensino da Música		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Estudo dos principais recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino/aprendizagem musical e na produção de novos materiais didáticos.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

ARMSTRONG, A; CASEMENT, C. (2000). A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 CASTELLS, M. A sociedade em rede. Trad. Roneide Venâncio Majer. A era da informação: economia, sociedade e cultura, 11. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. V. 1.
 DEMO, P. Formação Permanente e Tecnologias Educacionais. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

EID, J.P. O hipertexto na construção de disciplinas de um curso de licenciatura em música a distância. In: XXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Música, 2011, Uberlândia, Minas Gerais. Anais... Uberlândia: ANPPOM, 2011, p. 399-404.
 GOHN, D.M. Introdução aos recursos tecnológicos musicais. In: XXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2011, Uberlândia, Minas Gerais. Anais... Uberlândia: ANPPOM, 2011, p. 346-351.
 HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. M. (Orgs). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
 MORAN, J.M; MASSETO, M.T; BEHRENS, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2008. RECUERO, R. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009

Código:	Nome do Componente Curricular Psicologia da Educação		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Introdução ao estudo das teorias psicológicas que envolvem a constituição do sujeito nos âmbitos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos, considerando as principais concepções da psicologia e sua inter-relação com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
 BOCK, Ana M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação:

Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2007

Bibliografia Complementar:

BOCK, Ana Mercês. A adolescência como uma construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf> Acessado em agosto 2011.

FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FRANCO, Sérgio R. K. O construtivismo e a educação. Porto Alegre: Mediação, 1997.

OUTEIRAL, José. Adolescer: estudos revisados sobre adolescência. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

REGO, Teresa C. Vygotsky: Uma perspectiva sócio-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

Código:	Nome do Componente Curricular Instrumento Complementar		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Aspectos históricos, organológicos e técnicos do instrumento. Princípios introdutórios da execução instrumental. Principais instrumentistas e compositores. Percepção musical e análise das peças. Utilização de tecnologias para o estudo do instrumento. A utilização do instrumento como ferramenta de expressão musical e pedagógica. Introdução à leitura de partituras, interpretação e estudo de obras simples e/ou composição de peças didáticas.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

VIOLÃO

Bibliografia Básica:

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, mecanismo, aprendizaje: Una investigación sobre el llegar a ser guitarrista. Montevideu: Ed. Art, 2000.

GLISE, Anthony. Classical guitar pedagogy: a handbook for teachers. Pacific, MO, Mel Bay Publications, 1997.

LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SHEARER, Aaron. Learning the classical guitar. Vol. 1 & 2. Pacific. MO: Mel Bay Publications, 1990.

TENNANT, Scott. Pumping nylon: the classical guitarist's technique handbook. Lakeside (Connecticut – EUA): Alfred Publishing Co., 1995.

Bibliografia Complementar:

ALÍPIO, Alisson. Teoria da digitação: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digital ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ULLOA, Mario. Articulação musical e técnica instrumental: sugestões para aprimorar o desempenho instrumental no violão. Ictus, v. 05, p. 53-56, 2004.

WOLFF, D. Abrindo os dedos. Violão Pro, v. 11, p. 14-19, 2007.

WOLFF, D. Aperfeiçoando a execução do tremolo. Periódico da Associação Gaúcha do Violão, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 11, 2000.

WOLFF, D. Como digitar uma obra para violão. Violão Intercâmbio, São Paulo, n. 46, p. 15-17, 2001.

WOLFF, D. O uso do vibrato no violão. Periódico da Associação Gaúcha do Violão, Porto Alegre,

v. 1, n. 1, p. 4, 1999.

TECLADO

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1984.

_____. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.

CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: Considerações sobre métodos e finalidades. Revista Científica da FAP, v.1, p. 215-224, 2006.

CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.

DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da Abem, n. 8, p. 29-32, mar. 2003.

Bibliografia Complementar:

FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

AMSTALDEN, Júlio. A experiência de ensino de teclado em grupo no curso de licenciatura em música da universidade metodista de Piracicaba – SP. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., 2012, Goiânia. Anais... Goiânia, 2012. p. 36-39.

JUNQUEIRA, Maria Francisca Paez. Escola de música de Luigi Chiaffarelli. 1982. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Mackenzie São Paulo, São Paulo.

MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Revista Tônica, Brasília. Ano 1, n. 1, p. 31-38, 2005.

OLIVEIRA, Alda. Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT. Opus, Porto Alegre, v.2, n.2, p.7-14. Jun., 1990.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.

RICHERME, Claudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1998.

FLAUTA DOCE

Bibliografia Básica:

Bach, Johann Sebastian. Dreistimmige Sinfonien. Wilhelmshaven: Heinrichshoven, 1990.

Bibliografia complementar:

MASCARENHAS, Mario. Minha doce flauta doce. V. 1. Rio de Janeiro: Vitale, 1978

MASCARENHAS, Mario. Minha doce flauta doce. V. 2. Rio de Janeiro: Vitale, 1978

MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce. São Paulo: Ricordi, 1985.

VIDELA, Mario. Método Completo para Flauta Dulce Contralto. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

CÔRTEZ, Edmundo Villani. Cinco Miniaturas Brasileiras. São Paulo: Cultura Musical, 1978.

Bibliografia Complementar:

BASSANO, Giovanni. Fantasie a tre voci. Brighton: London Pro Musica, 1994.

LEWITUS, Hans. Folklore aus Brasilien. Wilhelmshaven: Noetzel, 1980.

MAHLE, Ernst. Sonatina para flauta doce contralto. São Paulo: Ricordi, 1973.

MCGEE, Timothy G. Medieval Instrumental Dances. Bloomington, IN: Indiana University Press, 1989.

PHALÈSE, Pierre. Cantiones Suavissimae. Locarno: Noetzel, 1985.

SUSATO, Tielman. Danserye. Brighton: London Pro Msica, 1993.

TELEMANN, Georg Philipp. 6 Duette. Hofheim: Friedrich Hofmeister, 1959.

QUINTO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular Metodologia do Ensino da Música I		Carga-horária/Crédito: 60/4 (30+30)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: As bases metodológicas da pedagogia musical numa perspectiva histórica, política, crítica e analítica, considerando desde os métodos ativos até propostas mais contemporâneas de educação musical tendo como foco de aplicação o contexto não escolar.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005. PAZ, Ermelinda A. . Pedagogia Musical Brasileira no século XX: metodologias e tendências. Musimed, 2000. PENNA, Maura. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Coord.). Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino. 2. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 1996. WOSIEN, Maria-Gabriele. Dança: símbolos em movimento. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.			
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Mario. Danças Dramáticas: 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. ROCHA, Carmem Maria Metting. Educação musical “método Willens”. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990. Site:			

Código:	Nome do Componente Curricular Introdução à Pesquisa em Música		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Metodologia do Trabalho Científico			
Ementa: Introdução a pesquisa científica em música abordando os diversos campos que estão conceituados as linhas de pesquisas que atualmente são desenvolvidas nessa área.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: BELOCCHIO, C. R. Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. Em http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/86 . Acesso em 23 de fevereiro de 2018. BRESLER, L. Pesquisa qualitativa em educação musical: contexto características e possibilidades. Em http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/286 FREIRE, B. V. Horizontes da Pesquisa em música/ Vanda Bellard Freire, organizadora. – Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 172p. : il. GARBOSA, L. W. F. Pesquisa histórica em educação musical: 20 anos de pesquisa em música. Em < http://www.ictus.ufba.br/index.php/ictus/article/view/44 >. Acesso em 23 de fevereiro de 2018.			
Bibliografia Complementar: DEL-BEN, L. M.. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. Revista da ABEM, v. 24, p. 25-33, 2010. DEL-BEN, L. M.. Produção científica em educação musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. Revista da ABEM, v. 16, p. 57-64, 2007.			

FERNANDES, J. N.. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II). Revista da ABEM, v. 16, p. 95-111, 2007.

FERNANDES, J. N.. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (I). Revista da ABEM, v. 15, p. 11-26, 2006.

SOUZA, J. V.. Pensar a educação musical como ciência: a participação da Abem na construção da área. Revista da ABEM, v. 16, p. 25-30, 2007.

Código:	Nome do Componente Curricular		Carga-horária/Crédito:
	Harmonia e Análise Musical II		60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Harmonia e Análise Musical I e Contraponto			
Ementa: Estudo das regras e princípios de construção harmônica do Romantismo e Século XX, aplicados à análise e composição de corais e pequenas obras instrumentais.			
Procedimentos de Avaliação:			
Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica:			
KOSTKA, S; PAYNE, D. Tonal Harmony: With An Introduction To Twentieth – Century Music. 5th Ed. New York: McGraw-Hill, 2004.			
GRIFFITS, Paul. A Música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.			
BENJAMIN, Thomas, Michael HORVIT e Robert NELSON. 1992. Techniques and Materials of Tonal Music With an Introduction to Twentieth-Century Techniques. 4a ed. Belmont, California: Wadsworth Publishing Company.			
PISTON, W. Harmony. Nova Iorque: W.W. Norton & Co., 1987.			
SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001.			
Bibliografia Complementar:			
FARIAS, Antonio. Harmonia funcional, arranjos e a velha condução de vozes. Em Pauta, v. 18, n. 31, julho a dezembro de 2007.			
GAUDIN, Robert. Harmonic Practice in Tonal Music. Nova York, Londres: W. W. Norton, 1997.			
GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar.			
PASCOAL, Maria Lúcia. PASCOAL, Alexandre. Estrutura Tonal: harmonia. Instituto de Artes, Unicamp.			
SCHOENBERG, A. Fundamentos da composição musical. Trad. Eduardo Seincman. São Paulo: Edusp, 1993.			

Código:	Nome do Componente Curricular		Carga-horária/Crédito:
0403021-1	Estágio Supervisionado I		105/7 (30+75)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Didática, Língua Brasileira de Sinais, Educação Musical Especial, Oficina de Música II, Tecnologias no Ensino da Música, Psicologia da Educação			
Ementa: Atuação em contextos de ensino e aprendizagem em espaços não-escolares. Diagnóstico, análise da problematização da prática vivenciada, elaboração de propostas e intervenção do licenciando nos processos educativo-musicais. Participação de reuniões pedagógicas, administrativas e demais atividades da rotina institucional.			
Procedimentos de Avaliação:			
Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica:			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999. Edição em volume único. Incluindo Lei			

9394/96 e DCNEM.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (5a a 8a séries): arte. Brasília, 1998.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

PENNA, M. Música e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:
 ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação musical não-formal e atuação profissional. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, p.49-56, set. 2005.
 OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 93-99, mar. 2003.
 SOUZA, Jusamara et al. Música, educação e projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, p. 11-26.

Código:	Nome do Componente Curricular Introdução à EaD		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Introdução de questões metodológicas, pedagógicas e políticas da educação a distância. A história da educação a distância. O tema da autonomia do estudante na educação a distância.

Políticas de educação a distância no Brasil.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas, SP: Autores Associados. 1999.
 MARTINS, Guilherme; AMARAL, Marcela; GONÇALO, Tibúrcio. Tendências do Ensino Superior no Século XXI: a Educação a Distância em Discussão. Mossoró, RN: Edições UERN, 2010.
 MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson, 2007.

Bibliografia Complementar:

PETERS, Otto. A educação a distância em transição: Tendências e desafios. Trad. Leila Ferreira de S. Mendes. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.

Código:	Nome do Componente Curricular Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico, numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira. Autores Associados. São Paulo, 1995.
 SAVIANI, D. A Nova Lei da Educação: Trajetórias, limites e Perspectivas. Autores Associados. São Paulo, 1997.
 SILVA, E. B. A Educação Básica pós LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

Bibliografia Complementar:

KUENZER, A. Ensino Médio e Profissional. As políticas do Estado Neoliberal. São Paulo: Cortez,

1997.

NEY, A. Política Educacional: organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Wark Ed., 2008.

OLIVEIRA, F. de F. A. A Reforma do ensino fundamental: o que mudou na escola? Um estudo sobre a implantação de políticas educacionais em Mossoró, RN (1998-2008). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese de Doutorado, 2010.

SAVIANE, D. PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC. 6 Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2009.

_____. Educação brasileira: estrutura e sistema. Campinas, SP: Cortez, 1987.

_____. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional em Legislação do ensino. São Paulo: Cortez, 1987.

SEXTO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular Metodologia do Ensino da Música II		Carga-horária/Crédito: 45/3 (30+15)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: As bases metodológicas do ensino teórico e do instrumento e suas possibilidades de aplicação no universo de ensino da música em escolas especializadas, enfocando suas distintas concepções e práticas pedagógicas para a formação musical nesse contexto.			
Procedimentos de Avaliação:			
Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica:			
HENTSCHKE, L. ; DEL BEN, L. Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.			
LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1994.			
SOUZA, J.; HENTSCHKE, L.; Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.			
Bibliografia Complementar:			
ANDRADE, M. A. Avaliação em educação musical: estudo sobre critérios utilizados por regentes de grupos corais escolares. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.			
_____, M.A.; WEICHSELBAUM, A. S.; ARAÚJO, R.C. Critérios de avaliação em música: um estudo com licenciandos. R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.53-67 , jan./dez. 2008 http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica3/09_Rosane_Anete_Margaret.pdf			
MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibplex, 2011. 352p. (Série Educação Musical).			
PENNA, M. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010			
SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.			

Código:	Nome do Componente Curricular Metodologia da Pesquisa em Música		Carga-horária/Crédito: 45/3 (30+15)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Metodologia do Trabalho Científico			
Ementa: Introdução a pesquisa científica em música abordando os diferentes tipos de investigação nessa área, elaboração de projetos de pesquisa.			
Procedimentos de Avaliação:			
Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			

Bibliografia Básica:

BELLOCHIO, C. R.. Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. Opus (Porto Alegre), Campinas (SP), v. 1, n.1, p. 35-48, 2003.

FIGUEIREDO, S. L. F.. Pesquisa em educação musical no Brasil. Boletín de Investigación Educativo-Musical, v. 40, p. 8-12, 2007.

FIGUEIREDO, S. L. F.; SOARES, J. . Desafios para a implementação metodológica de pesquisa em larga escala na educação musical.. Opus (Belo Horizonte. Online), v. 18, p. 257-274, 2012.

FREIRE, B. V. Horizontes da Pesquisa em música/ Vanda Bellard Freire, organizadora. – Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 172p. : il.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Pesquisa histórica em educação musical: 20 anos de pesquisa em música. Ictus Periódico do Programa de Pós Graduação Em Música da Ufba, Salvador-BA, v. -, n.4, p. 141-156, 2002.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017. v. 1. 199p .

Bibliografia Complementar:

DEL-BEN, L. M.. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. Revista da ABEM, v. 24, p. 25-33, 2010.

DEL-BEN, L. M.. Produção científica em educação musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. Revista da ABEM, v. 16, p. 57-64, 2007.

FERNANDES, J. N.. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II). Revista da ABEM, v. 16, p. 95-111, 2007.

FERNANDES, J. N.. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (I). Revista da ABEM, v. 15, p. 11-26, 2006.

SOUZA, J. V.. Pensar a educação musical como ciência: a participação da Abem na construção da área. Revista da ABEM, v. 16, p. 25-30, 2007.

Código:	Nome do Componente Curricular Harmonia e Análise Musical III		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: Harmonia e Análise Musical II

Ementa: Estudo das regras e princípios de construção harmônica do Século XX, incluindo música popular brasileira, aplicados à análise e composição de pequenas obras instrumentais e/ou vocais.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000

BARRAUD, H. Para Compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, 1975.

CAPLIN, W. E. Classical Form – A theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart, and Beethoven. New York: Oxford university Press, 1998.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, Vol. 1, 1986.

CHEDIAK, Almir. Songbook. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, s/d

GREEN, Douglass M. Form in tonal music: an introduction to analysis. New York: Holt, Reinehart and Winston, 1965.

GUEST, Ian. Arranjo, Método Prático Vol I, II e III. Lumiar Editora: Rio de Janeiro, 1996

Bibliografia Complementar:

BENNET, Roy. Forma e estrutura na música. Jorge Zahar.

BRAGA, B. Introdução à análise musical. São Paulo: Musicália, 1975.

KOSTKA, S; PAYNE, D. Tonal Harmony: With An Introduction To Twentieth – Century Music. 5th Ed. New York: McGraw-Hill, 2004.

SCHOENBERG, A. Fundamentos da composição musical. São Paulo: EDUSP, 1991.

STEIN, L. Structure & Style – The Study and Analysis of Musical Forms. Miami: Summy-Birchard Inc, 1979.

VIDELA, Mario. Formas Instrumentales del Renacimiento. Buenos Aires: Ricordi, 1982.

Código: 0403026-1	Nome do Componente Curricular Estágio Supervisionado II		Carga-horária/Crédito: 105/7 (30+75)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Didática, Língua Brasileira de Sinais, Educação Musical Especial, Oficina de Música II, Tecnologias no Ensino da Música, Psicologia da Educação			
Ementa: Atuação em contextos especializados em ensino musical experimentando situações de ensino e aprendizagem com foco no instrumento. Diagnóstico, análise da problematização da prática vivenciada, elaboração de propostas e intervenção do licenciando nos processos educativo-musicais. Participação de reuniões pedagógicas, administrativas e demais atividades da rotina escolar.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: BELLOCHIO, C. R.. Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. Opus (Porto Alegre), Campinas (SP), v. 1, n.1, p. 35-48, 2003. FIGUEIREDO, S. L. F.. Pesquisa em educação musical no Brasil. Boletín de Investigación Educativo-Musical, v. 40, p. 8-12, 2007. FIGUEIREDO, S. L. F.; SOARES, J. . Desafios para a implementação metodológica de pesquisa em larga escala na educação musical.. Opus (Belo Horizonte. Online), v. 18, p. 257-274, 2012. FREIRE, B. V. Horizontes da Pesquisa em música/ Vanda Bellard Freire, organizadora. – Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 172p. : il. GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Pesquisa histórica em educação musical: 20 anos de pesquisa em música. Ictus Periódico do Programa de Pós Graduação Em Música da Ufba, Salvador-BA, v. -, n.4, p. 141-156, 2002. PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017. v. 1. 199p .			
Bibliografia Complementar: ANDRADE, M. A. Avaliação em educação musical: estudo sobre critérios utilizados por regentes de grupos corais escolares. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001. _____, M.A.; WEICHSELBAUM, A. S.; ARAÚJO, R.C. Critérios de avaliação em música: um estudo com licenciandos. R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.53-67 , jan./dez. 2008 http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica3/09_Rosane_Anete_Margaret.pdf MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibplex, 2011. 352p. (Série Educação Musical). PENNA, M. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010 SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.			

Código:	Nome do Componente Curricular Prática de Conjunto I		Carga-horária/Crédito: 60/4 (30+30)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Prática instrumental e/ou vocal, em grupo, com diversas formações e ênfase na execução de arranjos, transcrições e montagem de repertório erudito e popular, bem como a participação criativa do executante desde a escolha do repertório até a apresentação pública.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: MACHADO, A. C. (org). Em conjunto. v. 1, 2 e 3. Uberlândia: EDUFU, 2002. SOUZA, J et all (orgs). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção músicas)			

VEBER, A.; FAGUNDES, T.; SILVA, F. C. da. A prática de conjunto: ampliando a visão sobre ensino coletivo no Projeto Música sem Fronteiras. In: XX Congresso Anual da ABEM, 2011, Vitória/ES. Anais. Vitória/ES: UFES, 2011. p. 306-314.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. Instrumentos da Orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.

BERKLEY, R. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. [at. AI]. São Paulo: Irmãos Votale, 2009.

CARVALHO, R. Organologia: Princípios, histórico, anatomia e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina, Câmara Brasileira do Livro, 1994.

GUEST, I. Arranjo - Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

Código:	Nome do Componente Curricular Estética		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Visão diacrônica do pensamento estético e filosófico. Introdução à teoria da arte.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

ALDRICH, Virgil C. Filosofia da Arte. Ed. Zahar, 1969.

ECO, Umberto. A Definição da Arte. São Paulo: Saraiva.

NUNES, B. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 2008.

SUASSUNA, Ariano. Iniciação Estética. Editora UFPE, 1996

TAINE, H.. Filosofia da Arte São Paulo: Formar

Bibliografia Complementar:

READ, Herbert. O sentido da Arte. São Paulo: IBRASA.

THEODOR, Adorno. Filosofia da nova música. São Paulo: Ed. Perspectiva, Coleção: Estudos, 1974.

PERISSÉ, G. Estética e Educação. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.

RICHTER, I.M. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas, SP: Mercado de letras, 2003.

SÉTIMO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular Metodologia do Ensino da Música III		Carga-horária/Crédito: 60/4 (30+30)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: As bases metodológicas do ensino de música e suas possibilidades de aplicação no universo de ensino da música em escolas regulares de ensino, enfocando suas distintas concepções e práticas pedagógicas para a formação musical nesse contexto. Especificamente na Educação Infantil e nos primeiros anos do fundamental.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volumes 1, 2, BRÉSCIA, Vera Pessagno. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. A música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.
_____, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo; Peirópolis, 2003.
_____, Teca Alencar de. Koellreutter educador – o humano como objetivo da educação musical. São Paulo, Peirópolis, 2001.
Bibliografia Complementar: DOHME, Vânia. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2004. FUCCI-AMATO, Rita. Escola e educação musical – (Des) caminhos históricos e horizontes. Campinas / SP; Papirus, 2012.

Código:	Nome do Componente Curricular TCC I		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Metodologia da Pesquisa em Música			
Ementa: Escolha de um tema, de uma justificativa e dos objetivos de uma pesquisa em música. Revisão bibliográfica para a fundamentação teórica. Escolha da metodologia. Elaboração orientada de um projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na área de música relacionada à ênfase do interesse do aluno.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: BELL, J. Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008. CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: projeto qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
Bibliografia Complementar: ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2005. HUBNER, M.M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Editora afiliada, 1998. LAVILLE, C.; DIONE, J. A construção do saber: manual metodológico da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2001. PERROTA, C. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. TACHIZAWA, T; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: FGV, 1999.			

Código:	Nome do Componente Curricular Regência I		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Teoria e Percepção Musical III			
Ementa: Estudo prático do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos simples, compostos, alternados e mistos. Técnicas de movimentos de expressão. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório na forma cânone, a duas, três e quatro vozes, e com acompanhamento. Interpretação de repertório popular brasileiro.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: BATISTA, R. Tratado de Regência: Aplicada à Orquestra, à Banda de Música e ao Coro. 4º Ed. São Paulo: Irmãos Vitales, 1976. NETO, J. V. M. N. A comunicação Gestual na Regência de Orquestra. 2ª Ed. São Paulo:			

Annablume, 2003. ZAGONEL, B. O que é gesto musical. São Paulo: Brasiliense, 1992. ZANDER, O. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.
Bibliografia Complementar: BEHLAU, M. Higiene Vocal: Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Ltda., 1999. DORIAN, F. História de la ejecucion Musical. Madrid, Espanha: Taurus ediciones, 1986. MUNIZ NETO, J. V. A comunicação gestual na regência de orquestra. 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2003. ROCHA, R. Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais.

Código: 0403031-1	Nome do Componente Curricular Estágio Supervisionado III		Carga-horária/Crédito: 105/7 (30+75)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Didática, Língua Brasileira de Sinais, Educação Musical Especial, Oficina de Música II, Tecnologias no Ensino da Música, Psicologia da Educação			
Ementa: Atuação em contextos de ensino e aprendizagem da Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Diagnóstico, análise da problematização da prática vivenciada, elaboração de propostas e intervenção do licenciando nos processos educativo-musicais. Participação de reuniões pedagógicas, administrativas e demais atividades da rotina escolar.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: BEYER, E; KEBACH, P. (orgs). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. PENNA, M. Música e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008. SOUZA, J. Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009.			
Bibliografia Complementar: ROCHA, C. M. M. Educação musical “método Willens”. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990. SANTOS, R. M. S. A Natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares – análise comparativa de quatro métodos. Fundamentos da educação musical, Porto Alegre, n. 1, 1994. _____. A Natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares – análise comparativa de quatro métodos. Fundamentos da educação musical, Porto Alegre, n. 1, 1994. _____. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Coord.). Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino. 2. Ed. Belo Horizonte: C/Arte, 1996.			

Código:	Nome do Componente Curricular Prática de Conjunto II		Carga-horária/Crédito: 60/4 (30+30)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Prática de Conjunto I			
Ementa: Prática instrumental e/ou vocal, em grupo, com diversas formações e ênfase na execução de arranjos, transcrições e montagem de repertório erudito e popular, bem como a participação criativa do executante desde a escolha do repertório até a apresentação pública.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: CHEDIAK, Almir. Songbook Tom Jobim. Rio de Janeiro: 1990. CHEDIAK, Almir. Songbook Chico Buarque. Rio de Janeiro: 1999.			

CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova. Rio de Janeiro: 1994.
 CHEDIAK, Almir. Songbook As 101 Melhores Canções do Século XX. Vol. 1 e 2 Rio de Janeiro: 2004.
 MACHADO, A. C. (org). Em conjunto. v. 1, 2 e 3. Uberlândia: EDUFU, 2002.
 SOUZA, J et all (orgs). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção músicas)

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. Instrumentos da Orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.
 BERKLEY, R. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. [at. Al]. São Paulo: Irmãos Votale, 2009.
 CARVALHO, R. Organologia: Princípios, histórico, anatomia e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina, Câmara Brasileira do Livro, 1994.
 GUEST, I. Arranjo - Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
 GUEST, Ian. Arranjo: método prático. São Paulo: 1996.
 VEBER, A.; FAGUNDES, T.; SILVA, F. C. da. A prática de conjunto: ampliando a visão sobre ensino coletivo no Projeto Música sem Fronteiras. In: XX Congresso Anual da ABEM, 2011, Vitória/ES. Anais. Vitória/ES: UFES, 2011. p. 306-314.

Código:	Nome do Componente Curricular Composição para a Educação Musical		Carga-horária/Crédito: 45/3 (30+15)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: Teoria e Percepção Musical II

Ementa: Estudo de técnicas e práticas composicionais para o uso como ferramenta de desenvolvimento de competências musicais em contexto escolar.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

DELANDE, F. Da exploração sonora a invenção musical: uma proposta pedagógica. In: Encontro Anual Da Associação Brasileira De Educação Musical,
 MOURA, I. C.; BOSCARDIN, M. T. T.; ZAGONEL, B. Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical. São Paulo: Ática, 1989.
 SCHAFER, R. Murray. 1991. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista. Tradução de Marisa Trench do O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal.
 SCHAFER, R. Murray. 2001. A afinação do mundo. São Paulo: Editora Unesp. Tradução Marisa Trench Fonterrada.
 SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente, 128 págs., Ed. Moderna. VIII, 1999, Curitiba. Anais... Salvador: ABEM, 2000. P. 48-51.

Bibliografia Complementar:

BEINEKE, Viviane. A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 20, 19-32, set. 2008.
 BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. revista da ABEM | Londrina | v.23 | n.34 | 42-57 | jan.jun 2015
 SWANWICK, Keith; FRANÇA, Cecília Cavalieri. A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais. EM PAUTA - v. 13 - n. 21 - dezembro 2002

OITAVO PERÍODO

Código:	Nome do Componente Curricular Metodologia do Ensino da Música IV		Carga-horária/Crédito: 60/4 (30+30)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas:	Avaliação: NOTA

		OBRIGATÓRIA	
Pré-Requisito:			
Ementa: As bases metodológicas do ensino e da prática musical a partir da inter-relação da área com dimensões culturais e sociais do universo musical contemporâneo, considerando a música como patrimônio cultural imaterial como base para o trabalho de formação musical na escola tendo como foco os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: OLIVEIRA, Alda. Múltiplos Espaços e Novas Demandas Profissionais na Educação Musical: competências necessárias para desenvolver transações musicais significativas. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia, Anais..., Uberlândia: ABEM, 2001. p. 19-40. SOUZA, Jusamara. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da Educação Musical. Revista da ABEM, Uberlândia, n. 10, p. 85-92, out. 2001. _____. (Org.). Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000. _____. Pensar a educação musical como ciência: a participação da ABEM na construção da área. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 16, p. 25-30, mar. 2007			
Bibliografia Complementar: SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. A construção do musical como prática artística interdisciplinar na educação musical. 2006.183 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador.			

Código:	Nome do Componente Curricular TCC II		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: TCC I			
Ementa: Elaboração orientada de um projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na área de música relacionada à ênfase do interesse do aluno.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: BELL, J. Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008. CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: projeto qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
Bibliografia Complementar: ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2005. HUBNER, M.M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Editora afiliada, 1998. LAVILLE, C.; DIONE, J. A construção do saber: manual metodológico da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2001. PERROTA, C. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. TACHIZAWA, T; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: FGV, 1999.			

Código:	Nome do Componente Curricular Regência II		Carga-horária/Crédito: 60/4 (30+30)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: Teoria e Percepção Musical III
Ementa: Estudo prático do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos simples, compostos, alternados e mistos. Técnicas de movimentos de expressão. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório na forma cânone, a duas, três e quatro vozes, e com acompanhamento. Função social do regente e sua missão enquanto educador musical. O regente como criador/recriador de uma obra musical. Interpretação de repertório popular brasileiro.
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.
Bibliografia Básica: BATISTA, R. Tratado de Regência: Aplicada à Orquestra, à Banda de Música e ao Coro. 4º Ed. São Paulo: Irmãos Vitales, 1976. NETO, J. V. M. N. A comunicação Gestual na Regência de Orquestra. 2ª Ed. São Paulo: Annablume, 2003. ZAGONEL, B. O que é gesto musical. São Paulo: Brasiliense, 1992. ZANDER, O. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.
Bibliografia Complementar: BEHLAU, M. Higiene Vocal: Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Ltda., 1999. DORIAN, F. História de la ejecucion Musical. Madrid, Espanha: Taurus ediciones, 1986. MUNIZ NETO, J. V. A comunicação gestual na regência de orquestra. 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2003. ROCHA, R. Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais.

Código:	Nome do Componente Curricular Estágio Supervisionado IV		Carga-horária/Crédito: 105/7 (30+75)
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: OBRIGATÓRIA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: Didática, Língua Brasileira de Sinais, Educação Musical Especial, Oficina de Música II, Tecnologias no Ensino da Música, Psicologia da Educação			
Ementa: Atuação em contextos de ensino e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio da Educação Básica. Diagnóstico, análise da problematização da prática vivenciada, elaboração de propostas e intervenção do licenciando nos processos educativo-musicais. Participação de reuniões pedagógicas, administrativas e demais atividades da rotina escolar.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: PENNA, M. Música e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008. SOUZA, J. Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009. SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.			
Bibliografia Complementar: BEYER, E; KEBACH, P. (orgs). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. MOURA, I. C; BOSCARDIN, M. T. T; ZAGONEL, B. Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical. São Paulo: Ática, 1996. SANTOS, R. M. S. A Natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares – análise comparativa de quatro métodos. Fundamentos da educação musical, Porto Alegre, n. 1, 1994. _____. A Natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares – análise comparativa de quatro métodos. Fundamentos da educação musical, Porto Alegre, n. 1, 1994. _____. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Coord.). Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino. 2. Ed. Belo Horizonte: C/Arte, 1996.			

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código: 0403089-1	Nome do Componente Curricular Introdução à Etnomusicologia		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Definições e natureza da Etnomusicologia, bem como as perspectivas e tendências de pesquisas no campo etnomusicológico. Estudos com foco na música de diferentes manifestações musicais da cultura brasileira. Investigação de sociedades tradicionais (danças, folguedos, etc). Cultura musical africana e ameríndia e suas relações com a educação musical, contemplando a a lei 11.645/2008.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: ARAÚJO, S; PAZ, G.; CAMBRIA, V. (orgs). Música em debate: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Manual X: FAPERJ, 2008. GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997. QUEIROZ, L. R S. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etno-musicologia. João Pessoa, 2007. SANTOS, R. M. S. (org). Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. Porto Alegre: sulina, 2011.			
Bibliografia Complementar: BASTOS, R. J. de M. Etnomusicologia no Brasil: algumas tendências hoje. In: QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Pesquisa aplicada à etnomusicologia. Mestrado em Etnomusicologia. João Pessoa, 2007. CARDOSO, A. N. N. Os signos do candomblé. In: Mito, dança e ritmo no candomblé em Belo Horizonte. Programa de pós-graduação em música da UNIRIO. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, 2001. pp. 108-126. CHAUI, M. Cidadania cultural. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. PINTO, T. de O. Cem anos de etnomusicologia e a era fonográfica da disciplina no Brasil. In: QUEIROZ, L. R. S. Pesquisa aplicada à etnomusicologia. Mestrado em Etnomusicologia. João Pessoa, 2007.			

Código: 0403058-1	Nome do Componente Curricular Organologia		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Estudo dos instrumentos musicais e seus aspectos acústicos, históricos e musicológicos. Conhecimento das principais formações instrumentais e da escrita musical para as mesmas.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: CARVALHO, R. Organologia: Princípios, histórico, anatomia e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina: Câmara Brasileira do Livro, 1994. HENRIQUE, L. Instrumentos Musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.			

VASCONCELOS, J. Acústica musical e organologia. Porto Alegre: Movimento, 2002.
Bibliografia Complementar: ALMADA, C. Arranjo. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000. BENNETT, R. Como ler uma partitura. Trad., Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. _____. Instrumentos da Orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). BERKLEY, R. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. [at. Al]. São Paulo: Irmãos Votale, 2009. GUEST, I. Arranjo Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

Código:	Nome do Componente Curricular Sociologia da Educação Musical		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Correntes clássicas da sociologia da educação: Durkheim, Marx e Weber. Sociologia da educação no século XX. Música e complexidade. Teorias contemporâneas da sociologia da educação musical.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.			
Bibliografia Básica: DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011. GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Revista da ABEM, v. 4, 25-35, set. 1997. SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004			
Bibliografia Complementar: MORIN, Edgar. O método 4. Porto Alegre: Sulina, 2011. RODRIGUES, Alberto. Sociologia da educação. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.			

Código:	Nome do Componente Curricular Política e Gestão de Espaços Escolares		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: A política, a legislação e as tendências educacionais para a Educação Básica e Escolas Especializadas em Música. Políticas públicas educacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio no Brasil. Tendo como a LDB 9694/96, o PCN Arte e a Base Nacional Comum Curricular como eixos norteadores. Modelos organizacionais de escola de educação básica e escolas especializadas em música. Princípios e características da gestão escola participativa. Práticas organizacionais e administrativas na escola. Gestão educacional e desafios do cotidiano escolar.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.			
Bibliografia Básica: COLARES, Maria. PACÍFICO, Juracy. ESTRELA, George. Gestão escolar: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba: Editora CRV 2009			

MATTOS, Carmem. CASTRO, Paula (org.) Etnografia e educação: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

VASCONCELLOS, Celso. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 14ed. São Paulo: Libertad Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação básica: política e gestão da escola. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Código: 0704021-1	Nome do Componente Curricular História da Arte		Carga-horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Estudo do desenvolvimento formal das artes da pré-história até os movimentos artísticos contemporâneos. Análise das ideias essenciais que orientam os movimentos artísticos.

Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.

Bibliografia Básica:

BATTISTONI F. Pequena História da Arte. Campinas: Papyrus, 1984.

CUMMING, R. Para Entender a Arte. São Paulo: Ática, 1996.

GOMBRICH, E.H. A História da Arte. 16ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Bibliografia Complementar:

CANTON, K. Novíssima Arte Brasileira: um guia de tendências. São Paulo: Ática, 2001.

ESPANOL, F. Saber ver a Arte Egípcia. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. Saber ver a Arte Grega. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. Saber ver a Arte Barroca. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JANSON, H.W. História da Arte: panorama das artes plásticas e da arquitetura da pré-história à atualidade. 2ª Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 1977.

Código:	Nome do Componente Curricular Camerata de Violões		Carga-horária/Crédito: 30/02
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: Violão II

Ementa: Estudo e/ou elaboração de composições, arranjos e transcrições para grupo de violões de diversos períodos da literatura do instrumento, com ênfase no repertório latino-americano e brasileiro.

Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.

Bibliografia Básica:

BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.

CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires, Barry Editorial, 1979.

PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.

Bibliografia Complementar:

CRUVINEL, Flavia Maria. Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social. Dissertação de Mestrado, Escola de Música e Artes Cênicas. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2003. 321p.

MACHADO, André Campos. Em conjunto: arranjos e adaptações - volume 1, 2 e 3. Uberlândia: Edufu, 2002.

NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.

OLIVEIRA, Victor Matos de. Projeto Orquestra de Violões nas Escolas: uma experiência de ensino coletivo de instrumento nas escolas da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo. A Tempo - Revista de Pesquisa em Musica, Vitória, v.5, n.5, p. 29-37, jan/jun. 2014.

STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.

WEIZMANN, Cláudio. Violão Orquestral - volume 1: metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões. São Paulo: Rettec, 2003. 196p.

Código:	Nome do Componente Curricular		Carga-horária/Crédito:
	Camerata de Flautas Doces		30/02
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: Flauta Doce II

Ementa: Estudo e interpretação musical em grupo de repertório original e adaptado a conjunto de flautas doces, em nível intermediário e avançado. Apreciação musical de repertório para conjuntos de flautas doces.

Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.

Bibliografia Básica:

BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

Bibliografia Complementar:

AGUILAR, Patrícia Michelini. Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2008. Disponível em .

BARTÓK, Bela. Hungarian Dances. Arranjo Christa Sokoll. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)

BARTÓK, Bela. Romanian Folk Dances. Arranjo Hans Ulrich Steaps. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)

BONONCINI, Giovanni Maria. 2 Suites a 6. Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)

DI GIORGI, Camilo Hernandez. A banda de um homem só: estudo organológico de flauta e tambor. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em .

FRESCOBALDI, Girolamo. Canzona on Ruggiero. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)

GIBBONS, Orlando. "Ah! Dear Heart" and "The Silver Swan". Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Universal Blockflöten Edition)

KARAS, Anton e DESMOND, Paul. Take Five – Harry Line Theme. Arranjo Brunner Heidi. Viena: Universal Edition, s/d. (Brunner Blockflöten Quartet)

LANDIM, Betiza Fernandes; CUNHA, Daniela Carrijo Franco. Projeto Duobrasil Música Erudita Brasileira para Flauta Doce e Piano. Uberlândia: Editora Zardo Ltda, 2006.

MORLEY, Thomas et al. Recorder Quartets for Beginners. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)

O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.

PÄRT, Arvo. Arbos. Viena: Universal Edition, s/d.

PÄRT, Arvo. Da pacem Domine. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal

Edition, s/d.
 PÄRT, Arvo. Fratres. Arranjo Thalheimer Peter. Viena: Universal Edition, s/d.
 PÄRT, Arvo. Pari Intervallo. Viena: Universal Edition, s/d. PÄRT, Arvo. Summa. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.
 VIADANA, Ludovico Grossi da. Canzona “La Padovana”. Viena: Universal Edition, s/d.
 VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires: Melos, 2007.

Código:	Nome do Componente Curricular Instrumento V		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: Instrumento V

Ementa: Aspectos técnicos e interpretativos de músicas dos diversos períodos históricos. Aprofundamento técnico-interpretativo da execução instrumental. Percepção musical e análise das peças. Utilização de tecnologias para o estudo do instrumento. A utilização do instrumento como ferramenta de expressão musical e pedagógica. Técnicas de leitura a primeira vista, interpretação e estudo de obras avançadas, e/ou composição de peças didáticas. Composições de peças didáticas para a utilização em ambientes diversos ambientes. Metodologias do ensino de instrumento em múltiplos contextos. Improvisação. Preparação para recital didático.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

VIOLÃO

Bibliografia Básica:

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, mecanismo, aprendizaje: Una investigación sobre el llegar a ser guitarrista. Montevideu: Ed. Art, 2000.
 GLISE, Anthony. Classical guitar pedagogy: a handbook for teachers. Pacific, MO, Mel Bay Publications, 1997.
 LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
 SHEARER, Aaron. Learning the classical guitar. Vol. 1 & 2. Pacific. MO: Mel Bay Publications, 1990.
 TENNANT, Scott. Pumping nylon: the classical guitarist's technique handbook. Lakeside (Connecticut – EUA): Alfred Publishing Co., 1995.

Bibliografia Complementar:

ALÍPIO, Alisson. Teoria da digitação: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digital ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
 ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
 ULLOA, Mario. Articulação musical e técnica instrumental: sugestões para aprimorar o desempenho instrumental no violão. Ictus, v. 05, p. 53-56, 2004.
 WOLFF, D. Abrindo os dedos. Violão Pro, v. 11, p. 14-19, 2007.
 WOLFF, D. Aperfeiçoando a execução do tremolo. Periódico da Associação Gaúcha do Violão, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 11, 2000.
 WOLFF, D. Como digitar uma obra para violão. Violão Intercâmbio, São Paulo, n. 46, p. 15-17, 2001.
 WOLFF, D. O uso do vibrato no violão. Periódico da Associação Gaúcha do Violão, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 4, 1999.

CANTO

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. Pequena história da música. Belo horizonte: Itatiaia LTDA, 1987.
 DINVILLE, C. A Técnica Da Voz Cantada (tradução “La Voix”). Rio de Janeiro: EneLivros, 1989.
 KERMAN, J. A Ópera como drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

Bibliografia Complementar:

KAHLEI, C. Manual Prático De Técnica Vocal – para atores, cantores, oradores, professores locutores. Porto Alegre: Edição Sulina, s/d.
 LEHMANN, L. Aprenda A Cantar. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Editora TecnoPrint S/A, 1984.
 MARSOLA, M. Canto uma expressão. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A.
 SOBREIRA, S. Desafinação vocal. Rio de Janeiro, 2002.
 VACCAI, N. Método Prático de Canto: Soprano, Tenor, Contralto e Basso. São Paulo: Ricordi, 1984.

TECLADO/PIANO

Bibliografia Básica:

ADOLFO, A. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1984.
 _____. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.
 CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: Considerações sobre métodos e finalidades. Revista Científica da FAP, v.1, p. 215-224, 2006.
 CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.
 DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da Abem, n. 8, p. 29-32, mar. 2003.

Bibliografia Complementar:

FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
 AMSTALDEN, Júlio. A experiência de ensino de teclado em grupo no curso de licenciatura em música da universidade metodista de Piracicaba – SP. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., 2012, Goiânia. Anais... Goiânia, 2012. p. 36-39.
 JUNQUEIRA, Maria Francisca Paez. Escola de música de Luigi Chiaffarelli. 1982. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Mackenzie São Paulo, São Paulo.
 MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Revista Tônica, Brasília. Ano 1, n. 1, p. 31-38, 2005.
 OLIVEIRA, Alda. Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT. Opus, Porto Alegre, v.2, n.2, p.7-14. Jun., 1990.
 PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.
 RICHERME, Claudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1998.

FLAUTA DOCE/TRANSVERSAL

Bibliografia Básica:

Bach, Johann Sebastian. Dreistimmige Sinfonien. Wilhelmshaven: Heinrichshoven, 1990.
 Bibliografia complementar:
 MASCARENHAS, Mario. Minha doce flauta doce. V. 1. Rio de Janeiro: Vitale, 1978
 MASCARENHAS, Mario. Minha doce flauta doce. V. 2. Rio de Janeiro: Vitale, 1978
 MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce. São Paulo: Ricordi, 1985.
 Videla, Mario. Método Completo para Flauta Dulce Contralto. Buenos Aires: Ricordi, 1974.
 Villani Côrtes, Edmundo. Cinco Miniaturas Brasileiras. São Paulo: Cultura Musical, 1978.

Bibliografia Complementar:

Bassano, Giovanni. Fantasie a tre voci. Brighton: London Pro Musica, 1994.
 Lewitus, Hans. Folklore aus Brasilien. Wilhelmshaven: Noetzel, 1980.

Mahle, Ernst. *Sonatina para flauta doce contralto*. São Paulo: Ricordi, 1973.
 McGee, Timothy G. *Medieval Instrumental Dances*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 1989.
 Phalèse, Pierre. *Cantiones Suavissimae*. Locarno: Noetzel, 1985.
 Susato, Tielman. *Danserye*. Brighton: London Pro Msica, 1993.
 Telemann, Georg Philipp. *6 Duette*. Hofheim: Friedrich Hofmeister, 1959.

SAXOFONE

Bibliografia básica:

KLOSÉ, H. **Método completo para todos os saxofones**. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, s/d.
 REGINALDO, C. **Organologia**. Princípio histórico, anatomia, técnica e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
 RUSSO, A. **Método Completo de Saxofone**. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, s/d.

Bibliografia complementar:

ALBINO, Cesar. **Método de saxofone**. São Paulo: Gondini – Ed. Independente, 2000.
 GUEST, I. **Arranjo**. Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. V. 1.
 KINASTON, T. **Daily studies for all saxophones: scales, arpeggios & tuning etudes**. Miami, Florida: Studio 224 c/o CPP/BELWIN, INC, 1981.
 LANG, R. **Beginning studies in the altissimo register**. Revised edition and third printing. Indianapolis, Indiana, 1988.
 LONDEIX, J-M. **Exercices Mecaniques: pour tous les saxophones**. Paris: Editions Henry Lemoine, s/d. Vol. 1e 2.

VIOLINO

Bibliografia básica:

LAOUREX, N. **Escola Prática do Violino**. A Guitarra de Prata. Rio de Janeiro, 1967. V. 2.
 SEVCIK, O. **The School of Violin Technic, opus 1, Part I, and II**. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
 SUZUKI, S. **Suzuki Violin School (Violin Part and Piano Accompaniment)**. Miami: Summy-Inchard Inc., 1978. V. 2.

Bibliografia complementar:

GALAMIAN, I. **Principles of Violin and Teaching**. New Jersey: Prentice-Hall, 1985.
 KREUTZER, R. **42 Studies for Violin**. New York: International Music Company, 1963.
 SCHRADIECK, H. **The School of Violin Technics - Book 1: Exercises for Promoting Dexterity** Paperback. USA: G. Schirmer's Inc., 1928.
 SEVCIK, O. **The School of Bowing Technic, opus 2, Part I and II**. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
 SITT, H. **100 Studies for the violin**. Mainz: Schott, 1981. Volumes I, II, III, IV e V.

PERCUSSÃO

Bibliografia Básica:

BRASIL, Nando. **Pandeiro: técnicas, grooves, conceitos / Nando Brasil**. – São Paulo : Irmãos Vitale, 2006. ISBN85-7407-211-7.
 CARVALHO, Eric. **A rítmica do Brasil**. Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, 2013.
 PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.
 SALAZAR, Marcelo. **Batucadas de Samba**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.
 SAMPAIO, Luiz Roberto Cioci. **Ritmos e Instrumentos do Brasil: Surdo e Tamborim**. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.
 SAMPAIO, Luiz Roberto Cioci. **Ritmos e Instrumentos do Brasil: Caxixi Brasileiro – solo e duas mãos combinados com tambores / bateria / atabaque / conga / agogô / bongô / berimbau**. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. **Instrumentos da Orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.
 BERKLEY, R. **Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais**. [at. Al]. São Paulo: Irmãos Vitale,

2009.
 GIANESELLA, E. F. O Uso Idiomático dos Instrumentos de Percussão Brasileiros: principais sistemas notacionais para o pandeiro brasileiro. Eduardo F. Ganesella (UNESP, São Paulo, São Paulo, Brasil) Revista Música Hodie, Goiânia - V.12, 302p., n.2, 2012. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 188-200. Teresina, Câmara Brasileira do Livro, 1994.
 SAMPAIO. Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro, Vol. 1. Editora DPX, 2014.
 SAMPAIO. Luiz Roberto. Pandeiro Brasileiro, Vol. 2. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.
 SAMPAIO. Luiz Roberto. Tambores do Brasil. Livro 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2011.

Código:	Nome do Componente Curricular Instrumento VI		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: Instrumento V

Ementa: Aspectos técnicos e interpretativos de músicas dos diversos períodos históricos. Aprofundamento técnico-interpretativo da execução instrumental. Percepção musical e análise das peças. Utilização de tecnologias para o estudo do instrumento. A utilização do instrumento como ferramenta de expressão musical e pedagógica. Técnicas de leitura a primeira vista, interpretação e estudo de obras intermediárias e avançadas, e/ou composição de peças didáticas. Aspectos pedagógicos do ensino de instrumento e didática do ensino do instrumento. Improvisação. Recital didático de conclusão.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

VIOLÃO

Bibliografia Básica:

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, mecanismo, aprendizaje: Una investigación sobre el llegar a ser guitarrista. Montevideo: Ed. Art, 2000.
 GLISE, Anthony. Classical guitar pedagogy: a handbook for teachers. Pacific, MO, Mel Bay Publications, 1997.
 LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel de. A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
 SHEARER, Aaron. Learning the classical guitar. Vol. 1 & 2. Pacific. MO: Mel Bay Publications, 1990.
 TENNANT, Scott. Pumping nylon: the classical guitarist's technique handbook. Lakeside (Connecticut – EUA): Alfred Publishing Co., 1995.

Bibliografia Complementar:

ALÍPIO, Alisson. Teoria da digitação: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digital ao violão. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
 ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
 ULLOA, Mario. Articulação musical e técnica instrumental: sugestões para aprimorar o desempenho instrumental no violão. Ictus, v. 05, p. 53-56, 2004.
 WOLFF, D. Abrindo os dedos. Violão Pro, v. 11, p. 14-19, 2007.
 WOLFF, D. Aperfeiçoando a execução do tremolo. Periódico da Associação Gaúcha do Violão, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 11, 2000.
 WOLFF, D. Como digitar uma obra para violão. Violão Intercâmbio, São Paulo, n. 46, p. 15-17, 2001.
 WOLFF, D. O uso do vibrato no violão. Periódico da Associação Gaúcha do Violão, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 4, 1999.

CANTO

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. Pequena história da música. Belo horizonte: Itatiaia LTDA, 1987.
 DINVILLE, C. A Técnica Da Voz Cantada (tradução “La Voix”). Rio de Janeiro: EneLivros, 1989.
 KERMAN, J. A Ópera como drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

Bibliografia Complementar:

KAHLEI, C. Manual Prático De Técnica Vocal – para atores, cantores, oradores, professores locutores. Porto Alegre: Edição Sulina, s/d.
 LEHMANN, L. Aprenda A Cantar. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Editora TecnoPrint S/A, 1984.
 MARSOLA, M. Canto uma expressão. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A.
 SOBREIRA, S. Desafinação vocal. Rio de Janeiro, 2002.
 VACCAI, N. Método Prático de Canto: Soprano, Tenor, Contralto e Basso. São Paulo: Ricordi, 1984.

TECLADO/PIANO**Bibliografia Básica:**

ADOLFO, A. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1984.
 _____. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.
 CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: Considerações sobre métodos e finalidades. Revista Científica da FAP, v.1, p. 215-224, 2006.
 CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.
 DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da Abem, n. 8, p. 29-32, mar. 2003.

Bibliografia Complementar:

FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
 AMSTALDEN, Júlio. A experiência de ensino de teclado em grupo no curso de licenciatura em música da universidade metodista de Piracicaba – SP. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANO EM GRUPO, 2., 2012, Goiânia. Anais... Goiânia, 2012. p. 36-39.
 JUNQUEIRA, Maria Francisca Paez. Escola de música de Luigi Chiaffarelli. 1982. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Mackenzie São Paulo, São Paulo.
 MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Revista Tônica, Brasília. Ano 1, n. 1, p. 31-38, 2005.
 OLIVEIRA, Alda. Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT. Opus, Porto Alegre, v.2, n.2, p.7-14. Jun., 1990.
 PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.
 RICHERME, Claudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1998.

FLAUTA DOCE/TRANSVERSAL**Bibliografia Básica:**

Bach, Johann Sebastian. Dreistimmige Sinfonien. Wilhelmshaven: Heinrichshoven, 1990.

Bibliografia complementar:

MASCARENHAS, Mario. Minha doce flauta doce. V. 1. Rio de Janeiro: Vitale, 1978
 MASCARENHAS, Mario. Minha doce flauta doce. V. 2. Rio de Janeiro: Vitale, 1978
 MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce. São Paulo: Ricordi, 1985.
 Videla, Mario. Método Completo para Flauta Dulce Contralto. Buenos Aires: Ricordi, 1974.
 Villani Côrtes, Edmundo. Cinco Miniaturas Brasileiras. São Paulo: Cultura Musical, 1978.

Bibliografia Complementar:

Bassano, Giovanni. Fantasie a tre voci. Brighton: London Pro Musica, 1994.

Lewitus, Hans. *Folklore aus Brasilien*. Wilhelmshaven: Noetzel, 1980.
 Mahle, Ernst. *Sonatina para flauta doce contralto*. São Paulo: Ricordi, 1973.
 McGee, Timothy G. *Medieval Instrumental Dances*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 1989.
 Phalèse, Pierre. *Cantiones Suavissimae*. Locarno: Noetzel, 1985.
 Susato, Tielman. *Danserye*. Brighton: London Pro Msica, 1993.
 Telemann, Georg Philipp. *6 Duette*. Hofheim: Friedrich Hofmeister, 1959.

SAXOFONE

Bibliografia básica:

KLOSE, H. **Método completo para todos os saxofones**. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, s/d.
 REGINALDO, C. **Organologia**. Princípio histórico, anatomia, técnica e particularidades dos instrumentos musicais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
 RUSSO, A. **Método Completo de Saxofone**. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, s/d.

Bibliografia complementar:

ALBINO, Cesar. **Método de saxofone**. São Paulo: Gondini – Ed. Independente, 2000.
 GUEST, I. **Arranjo**. Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. V. 1.
 KINASTON, T. **Daily studies for all saxophones: scales, arpeggios & tuning etudes**. Miami, Florida: Studio 224 c/o CPP/BELWIN, INC, 1981.
 LANG, R. **Beginning studies in the altissimo register**. Revised edition and third printing. Indianapolis, Indiana, 1988.
 LONDEIX, J-M. **Exercices Mecaniques: pour tous les saxophones**. Paris: Editions Henry Lemoine, s/d. Vol. 1e 2.

VIOLINO

Bibliografia básica:

LAOUREX, N. **Escola Prática do Violino**. A Guitarra de Prata. Rio de Janeiro, 1967. V. 2.
 SEVCIK, O. **The School of Violin Technic, opus 1, Part I, and II**. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
 SUZUKI, S. **Suzuki Violin School (Violin Part and Piano Accompaniment)**. Miami: Summy-Inchard Inc., 1978. V. 2.

Bibliografia complementar:

GALAMIAN, I. **Principles of Violin and Teaching**. New Jersey: Prentice-Hall, 1985.
 KREUTZER, R. **42 Studies for Violin**. New York: International Music Company, 1963.
 SCHRADIECK, H. **The School of Violin Technics - Book 1: Exercises for Promoting Dexterity**. Paperback. USA: G. Schirmer's Inc., 1928.
 SEVCIK, O. **The School of Bowing Technic, opus 2, Part I and II**. USA: G. Schirmer's Inc., 1918.
 SITT, H. **100 Studies for the violin**. Mainz: Schott, 1981. Volumes I, II, III, IV e V.

PERCUSSÃO

Bibliografia Básica:

BRASIL, Nando. *Pandeiro: técnicas, grooves, conceitos / Nando Brasil*. – São Paulo : Irmãos Vitale, 2006. ISBN85-7407-211-7.
 CARVALHO, Eric. *A rítmica do Brasil*. Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, 2013.
 PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.
 SALAZAR, Marcelo. *Batucadas de Samba*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.
 SAMPAIO, Luiz Roberto Cioci. *Ritmos e Instrumentos do Brasil: Surdo e Tamborim*. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.
 SAMPAIO, Luiz Roberto Cioci. *Ritmos e Instrumentos do Brasil: Caxixi Brasileiro – solo e duas mãos combinados com tambores / bateria / atabaque / conga / agogô / bongô / berimbau*. Florianópolis: Editora Livre Percussão. 2018.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. Instrumentos da Orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.
 BERKLEY, R. Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais. [at. Al]. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
 GIANESELLA, E. F. O Uso Idiomático dos Instrumentos de Percussão Brasileiros: principais sistemas notacionais para o pandeiro brasileiro. Eduardo F. Gianesella (UNESP, São Paulo, São Paulo, Brasil) Revista Música Hodie, Goiânia - V.12, 302p., n.2, 2012. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 188-200. Teresina, Câmara Brasileira do Livro, 1994.
 SAMPAIO. Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro, Vol. 1. Editora DPX, 2014.
 SAMPAIO. Luiz Roberto. Pandeiro Brasileiro, Vol. 2. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.
 SAMPAIO. Luiz Roberto. Tambores do Brasil. Livro 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2011.

Código: 0403024-1	Nome do Componente Curricular Prática de Coral III		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: Prática de Coral II

Ementa: Transmissão dos conhecimentos básicos e prática da música coral. Domínio da técnica de transmissão dos conhecimentos. Através de relaxação global do corpo e exercícios de vocalizes, preparo da voz para o estudo de peças para coral com práticas de solfejo e execução de repertórios a quatro ou mais vozes.

Procedimentos de Avaliação:

Será contínua, considerando a presença e participação do aluno em salas de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/03 – CONSUNI, de 18/11/1993.

Bibliografia Básica:

BAÊ, T. Canto, uma consciência metodológica. São Paulo: Irmãos Vitale S/A, 2003.
 MATHIAS, N. Coral um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
 ZANDER, O. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, M. Higiene Vocal: Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda., 1999.
 DINVILLE, C. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1983.
 FERNADES, Â. J; KAYAMA, A. G. A importância da Dicção na Sonoridade Coral. In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e pós-graduação em Música. Brasília, 2006.
 MARSOLA, M. Canto uma expressão. São Paulo: Irmãos Vitale, S/A.
 SOBREIRA, S. Desafinação vocal. Rio de Janeiro, 2002.

Código:	Nome do Componente Curricular Seminários em Apreciação Musical		Carga-horária/Crédito: 60/04
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: O conhecimento estético-musical na apreciação musical. Identificação, interpretação e contextualização de obras musicais nos mais diversos gêneros. Apreciação musical e o processo ensino/aprendizagem da música. Hermenêutica na apreciação musical.

Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.

Bibliografia Básica:

DART, T. Interpretação da música. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 GOHN, D. Educação à distância: como desenvolver a apreciação musical? In: XV Congresso da ANPPOM, 2005, São Paulo. Anais. São Paulo, UFSC: 2005.
 VEBER, A. Avaliação da apreciação musical: um estudo com crianças da 5ª e 7ª séries do ensino

fundamental. Florianópolis: UDESC, 2003.

Bibliografia Complementar:

BASTIÃO, Z. A. Apreciação musical: repensando práticas pedagógicas. Escola de Música da UFBA. Disponível em

un13/links/bastiao.pdf. Acessado em 08/12/2013, às 23:00hs.

MARQUES, U. R. de A. (org). Kant e a música. São Paulo: Barcarolla, 2010.

NUNES, B. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 2008.

PERISSÉ, G.. Estética e Educação. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.

RICHTER, I. M. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas, SP: Mercado de letras, 2003.

Código:	Nome do Componente Curricular		Carga-horária/Crédito:
	Introdução ao Teatro Musical		
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Introdução à história do Teatro Musical no Brasil. Articulação entre princípios teóricos e práticos no processo de construção de um espetáculo musical: atuar, dançar e cantar. A construção de um espetáculo musical como contexto de prática artística interdisciplinar na educação musical.

Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.

Bibliografia Básica:

MARQUES, Fernando. Com os séculos nos olhos: teatro musical e político no Brasil dos anos 1960 e 1970. São Paulo: Perspectiva, 2014. 368 p.

PIERCE, Leslie. Teatro Musical: Guia Prático de Stage Management. São Paulo: Giostr Editora Ltda., 2013. 183 p.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. A construção do musical como prática artística interdisciplinar na educação musical. 184 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

STEVES, Gerson. A Broadway não é aqui: panorama do Teatro Musical no Brasil. São Paulo: Giostrira, 2015.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, A. B.; FERNANDES, A. J.; CARDOSO-FILHO, C. Breve história do Teatro Musical no Brasil, e compilação de seus títulos. Revista Música Hodie, Goiânia, V.16 - n.1, 2016, p. 29-44.

FAGUNDES, F. M. L.; RIBEIRO, G. M. A autonomia no Teatro Musical: as percepções dos participantes sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação. Revista Música Hodie, Goiânia, V.16 - n.1, 2016, p. 20-28.

MARTINS, Gustavo. *Do teatro de revista às adaptações da Broadway, musicais se tornaram milionários no Brasil*http://entretenimento.uol.com.br/ult-not/2008/04/15/musicais_no_brasil.jhtm>. Acesso em: 16 mar de 2015.

PORTO, Henrique Marques. *O Teatro de Revista*<http://blogln.ning.com/profile/TeatrodeRevista>>. Acesso em: 08 abr 2015.

PRADO, Miguel Arcanjo. *Musicais investem R\$ 60 milhões no Brasil*<http://entretenimento.r7.com/blogs/teatro/tag/hair/>>. Acesso em: 20 abr 2015.

SANTA ROSA. O processo colaborativo no musical “Com a perna no mundo”: identificando articulações. 242 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música/Educação Musical, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

TEATRO MUSICAL NO BRASIL. Versões Brasileiras <http://teatromusicalbrasil.blogspot.com.br/>. Acesso em: 16 mar de 2015.

VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista no Brasil*. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991.

Código:	Nome do Componente Curricular Música e Atualidade		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Estudos das implicações de fatos, eventos e tecnologias da atualidade no fazer musical seja na percepção, interpretação ou difusão. Compreensão e identificação de tendências e mudanças no panorama estético musical da atualidade em diversos contextos.

Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Z. *Globalização e as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
 BLACKING, John. *Música, cultura e experiência*. Trad. Andre-Kees de Moraes Schouten. In *Cadernos de Campo*, 16: 201-218. São Paulo: USP, 2007
 CANCLINI, N. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. 4 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.
 SANTAELLA, L. *Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias a cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.
 SANTOS, Jair Ferreira dos. *O que é pós-moderno*. São Paulo: Brasiliense, 1986 – (Coleção Primeiros Passos).
 SCHAFER, R. Murray. 2001. *A afinação do mundo*. São Paulo: Editora Unesp. Tradução Marisa Trench Fonterrada.
 YÚDICE, G. *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
 FONTERRADA, M. *Música e meio ambiente: a ecologia sonora*. São Paulo: Vitale, 2004.
 GUATTARI, F. *Caosmose: um novo paradigma estético*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
 SCHAFER, R. M. *A afinação do mundo*. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.
 WERTHEIN, J. *A Sociedade da Informação e seus desafios*. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.29, n.2, p. 71-22, maio/ago. 2000.
 YÚDICE, G. *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Código:	Nome do Componente Curricular Teoria da comunicação aplicada à música		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Estudo das interações entre o fazer musical e das teorias da comunicação e suas implicações mútuas. Implicação à música advindas da indústria cultura, da música de mídia, música de mercado, música leve e música de performance comercial. Comparação entre música de massa e música de “raiz”.

Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.

Bibliografia Básica:

MARTINO, Luís M. Sá. Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

PEIRCE, C.S. Semiótica. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983 - (Coleção Primeiros Passos).

SEKEFF, Maria de Lourdes. Curso e dis-curso do sistema musical (tonal). São Paulo: Annablume, 1996.

SILVEIRA, L. F. Curso de semiótica geral. São Paulo: Quartier Latin, 2007.

Bibliografia Complementar:

MATTELART, Armand.; MATTELART, Michèle. História das teorias da comunicação. 15. ed. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SANTAELLA, Lucia. A sintaxe como eixo da matriz sonora in Matrizes da Linguagem e

Pensamento: Sonora Visual Verbal São Paulo, Ed. Iluminuras, 2001. Páginas 112 a 116

SCHNEIDER, Marco. Comunicação, economia e música: o papel da indústria cultural na

composição de subjetividades ao longo do século XX. Disponível em:

<<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/633/519>> Acesso em 11 abr.

2014.

Código:	Nome do Componente Curricular Estruturação da música de mídia		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Conhecimento dos padrões organizacionais, harmônicos, melódicos e instrumentais da música de mídia, música de mercado e música de cena. Estudo dos padrões sociais de signos e ícones pré-estabelecidos na música e a partir dela em contexto de mídia.

Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.

Bibliografia Básica:

BRIGGS, A., BURKE, P. Uma história social da mídia: de Gutemberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

COELHO, Teixeira. O que é Indústria cultural. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LIMA, Luiz Costa (Org). Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro: Saga, 1969. 338 p.

MUGGIATI, R. Rock, o grito e o mito: a música pop como forma de comunicação e contracultura. Petrópolis: Vozes, 1981.

Bibliografia Complementar:

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. Bauru: Edusc, 2001.

MENEGAT, Marildo. Depois do fim do mundo – A crise da modernidade e a barbárie. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. 263 p.

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.

SANTINI, R.M. Admirável Chip novo: a música na era da Internet. Rio de Janeiro: Epapers, 2005.

Código:	Nome do Componente Curricular Prática composicional em diversos contextos		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de	Aplicação:	Grupo de	Avaliação:

Origem: DART	TEÓRICA	Disciplinas: OPTATIVA	NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Estudo das técnicas de composição musical em contextos diversos, como música para concerto, música vocal, música de mídia, música instrumental etc. Compreensão de aplicabilidades das técnicas de construção musical na organização de um discurso sonoro com caráter específico.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.			
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Milton José de. <i>Imagens e Sons: A nova Cultura Social</i> . Coleção questões de nossa época, Cortez. São Paulo, v. 32, 1994. ANDREW, J. Dudley. <i>As principais teorias do cinema: uma introdução tradução</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002. BRITO, Maria Teresa Alencar de. <i>Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação</i> . 2007. 288 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. GIORGETTI, M. <i>Da Natureza e Possíveis funções da Música no Cinema</i> . Brasil, 2008. Disponível em: < www.mnemocine.art.br/index.php?option=com_content&view=article&id=117:funcoes-musicacinema&catid=53:somcinema&Itemid=67 >. Acesso em: 28 set. 2010. SOUZA, Leandro Costa. <i>Conexões midiáticas. A alma das imagens: a luz como elemento criador de sentido</i> . 2010. Disponível em: < http://www.cchla.ufpb.br/ppgc/smartgc/uploads/arquivos/79efc6a38720101103090244.pdf >. Acesso em: 4 abr. 2011			
Bibliografia Complementar: BEINEKE, Viviane. <i>Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais</i> . Revista da ABEM, Londrina, v.19, n. 26, p. 92-104, jul/dez. 2011. Disponível em: < http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26_artigo8.pdf >. GALLUCCI, R. <i>Romance Sincronizado: Movietone acaba com ruídos e chiados no cinema</i> . Brasil, 2008. Disponível em: < www.almanaquebrasil.com.br >. Acesso em: 20 set 2010. MARCELINO, Camilo. <i>Cinema Sonoro</i> . Disponível em: < http://www.camilomarcelino.com/personagens/cinema/cinema_sonoro.htm >, Acesso em: 3 abr. 2011. SOUZA, Víviam L. <i>O Teatro e a comunicação: manifestações de livre expressão artística em senhora de Oliveira</i> . MG. Disponível em: < http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-viviam-o-teatro-e-a-comunicacao.pdf >. Acesso: 6 abr. 2011.			

Código: 0403085-1	Nome do Componente Curricular Harmonia e Improvisação		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito:			
Ementa: Estudo da estrutura e técnica de desenvolvimento de melodias espontâneas, bem como de esquemas harmônico-melódicos que auxiliem a expressão por meio dos sons.			
Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.			
Bibliografia Básica: ADOLFO, A. <i>O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação Para Piano, Teclado e Outros Instrumentos</i> . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989. CHEDIAK, A. <i>Harmonia & Improvisação I: 70 Músicas Harmonizadas e Analisadas: Violão</i> ,			

Guitarra, Baixo e Teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 1986. FARIA, N. A arte da improvisação para todos instrumentos. Ed. 3. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1991.
Bibliografia Complementar: ADOLFO, A. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1994. CHEDIAK, A. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular. Ed.11. São Paulo: Irmãos Vitale, 1986. CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001. GUEST, I. Arranjo – Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. Vol. 1. _____. Arranjo – Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. Vol. 2.

Código: 0403070-1	Nome do Componente Curricular Oficina de Composição I		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Estudo da estrutura e técnica de desenvolvimento de pequenas peças tonais de caráter Clássico e Popular.

Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.

Bibliografia Básica:

MED, B. Teoria da Música. 4. Ed. Brasília: Musimed – Editora e Distribuidora Ltda., 1996.
SCHOENBERG, A. Fundamentos da composição musical. Trad. Eduardo Seincman. São Paulo: Edusp, 1993.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, A. R. Contraponto Modal – Manual Prático. 2ª Edição. Porto Alegre: Evangraf, 2006.
GROUT, D. J; PALISCA, C. V. História da Música Ocidental. 3ª Edição. Lisboa: Editora Gradiva, 2005.
KOSTKA, S; PAYNE, D. Tonal Harmony: With an Introduction to twentieth-Century Music. New York: Alfred A. Knopf, 1984.
PITOMBEIRA, L. Contraponto Tonal – Compilação dos trabalhos de Kaplan, Krenek, Piston, De la Mote e Benjamin. Universidade Estadual do Ceará – Departamento de Artes.

Código: 0403071-1	Nome do Componente Curricular Oficina de Composição II		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Estudo da estrutura, técnica de desenvolvimento e estética da música do final do séc XIX à contemporaneidade.

Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.

Bibliografia Básica:

GRAETZER, G. La música contemporanea. Ricord. Facsimile.
GRIFFITHS, P. A Música Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.
MENEZES, F. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Nova Stella / Edusp, 1987.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. W. Filosofia da nova música. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.
BARRAUD, H. Para Compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, 1975.
GROUT, D. J; PALISCA, C. V. História da Música Ocidental. 3ª Edição. Lisboa: Editora Gradiva,

2005.
 KOSTIKA, S; PAYNE, D. Tonal Harmony: With an Introduction to twentieth Century Music. New York: AlfrEd. A.Knopf, 1984.
 VISNIK, J. M. O Som e o Sentido. São Paulo. Cia das Letras, 1989.

Código: 0403082-1	Nome do Componente Curricular Organização de Bandinha Rítmica		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Conhecimentos teóricos e práticos, reflexão sobre alguns métodos de musicalização, construção de instrumentos musicais e elaboração de atividades praticas com alunos.

Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.

Bibliografia Básica:

FONTEERRADA, M. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.

GÓIS, M. H. Bandinha rítmica. Rio de Janeiro: SAI, 1959.

PEREIRA, N. J. de A. S. Bandinha rítmica: organização e prática. Rio de Janeiro: Eullenstein Música, 1963.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, v.6,1997.

CAMANHO, S. Brinque-Book, Canta e Dança. Editora Brinque-Book.

LOUREIRO, A. M. A. O ensino da música na escola fundamental. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

MOURA, I. C. de; BOSCARDIN, M. T. T; ZAGONEL, B. Musicalizando Crianças: Teoria e prática da educação musical. São Paulo: editora Ática, 1998.

ROSA, N. S. S. Educação Musical para a Pré-Escola. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SÁ, S. Fábrica de sons: os recursos oferecidos pela tecnologia musical. 4ª. Ed. rev. e ampl. São Paulo: 2003.

Código: 0301034-1	Nome do Componente Curricular Pesquisa Educacional		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICA	Grupo de Disciplinas: OPTATIVA	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito:

Ementa: Ciência e método científico. Pesquisa educacional no Brasil. Crise de paradigmas. Diferentes modalidades de pesquisa. Qualidade e quantidade na pesquisa educacional. Instrumentos de pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa: elementos constitutivos.

Procedimentos de Avaliação: Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas, em consonância com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Aspectos a serem observados: Participação nas discussões em sala de aula. Desenvolvimento intelectual ao longo da disciplina. Compreensão dos conteúdos e concretização dos trabalhos propostos.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, M. (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 8. ed. Campinas (SP): Papirus, 2008. 143 p.

BARROS, A. de J. de; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 122 p.

_____. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 102 p.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Z. (Org.). A crise dos paradigmas e a educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 104

p.
 CALAZANS, J. (Org.). Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.
 CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Trad.: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.
 GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos Ed. Universitária, 2007. 193 p.
 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Código:	Nome do Componente Curricular UCE I		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: UCE	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Básica: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Complementar: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			

Código:	Nome do Componente Curricular UCE II		Carga-horária/Crédito: 30/2
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: UCE	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Básica: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Complementar: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			

Código:	Nome do Componente Curricular UCE III		Carga-horária/Crédito: 45/3
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: UCE	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Básica: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Complementar: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			

Código:	Nome do Componente Curricular UCE IV		Carga-horária/Crédito: 45/3
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas:	Avaliação: NOTA

		UCE	
Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Básica: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Complementar: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			

Código:	Nome do Componente Curricular UCE V		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: UCE	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Básica: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Complementar: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			

Código:	Nome do Componente Curricular UCE VI		Carga-horária/Crédito: 60/4
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: UCE	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Básica: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Complementar: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			

Código:	Nome do Componente Curricular UCE VII		Carga-horária/Crédito: 75/5
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: UCE	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Básica: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Complementar: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			

Código:	Nome do Componente Curricular UCE VIII		Carga-horária/Crédito: 75/5
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: UCE	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			

Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Bibliografia Básica:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Bibliografia Complementar:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Código:	Nome do Componente Curricular UCE IX		Carga-horária/Crédito: 90/6
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: UCE	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Bibliografia Básica:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Bibliografia Complementar:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Código:	Nome do Componente Curricular UCE X		Carga-horária/Crédito: 90/6
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: UCE	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Bibliografia Básica:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Bibliografia Complementar:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Código:	Nome do Componente Curricular UCE XI		Carga-horária/Crédito: 105/7
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: UCE	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Bibliografia Básica:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Bibliografia Complementar:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Código:	Nome do Componente Curricular UCE XII		Carga-horária/Crédito: 105/7
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: UCE	Avaliação: NOTA

Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Bibliografia Básica:

A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.
Bibliografia Complementar: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.

Código:	Nome do Componente Curricular UCE XIII		Carga-horária/Crédito: 120/8
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: UCE	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Básica: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Complementar: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			

Código:	Nome do Componente Curricular UCE XIV		Carga-horária/Crédito: 120/8
Departamento de Origem: DART	Aplicação: TEÓRICO-PRÁTICA	Grupo de Disciplinas: UCE	Avaliação: NOTA
Pré-Requisito: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Ementa: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Procedimentos de Avaliação: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Básica: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			
Bibliografia Complementar: A definir de acordo com as possibilidades do departamento a cada semestre.			

11. METODOLOGIA

Neste Projeto Pedagógico de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos da graduação em Licenciatura em Música, assegurando uma formação integral dos(as) estudantes. Portanto, essa proposta admite que, no processo de ensino e aprendizagem, há diferentes maneiras de ajudar os(as) aprendentes na construção do conhecimento. Assim, consideram-se as características específicas dos(as) estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de considerar os seus conhecimentos prévios, orientando-os(as) na (re)construção dos conhecimentos acadêmicos, bem como na especificidade do curso de Música.

A metodologia do curso de Licenciatura em Música turno noturno da UERN está focada nos aspectos de apropriação e transmissão entre ser(es) humano(s) e música (KRAEMER, 1995). Pelo fato da Educação Musical tratar das relações entre indivíduos e música, ela está interligada com bases da área chamada “humanas” ou “sociais”, como Filosofia, Antropologia, Pedagogia, Psicologia, Sociologia, Ciências Políticas e História (SOUZA, 1996). Nesse sentido, concordamos com Kaiser (1994) apud Souza (1996), que afirma que a formação do(a) professor(a) de Música deve estar alicerçada em bases gerais de conhecimentos humanísticos e sociais, acrescido de um empreendimento reflexivo sobre os aspectos músico-históricos, estético-musicais, músico-psicológicos, sociomusicais, etnomusicológicos, teórico-musicais e acústicos. Buscando contemplar concepções que embasem procedimentos metodológico educacionais, o curso visa uma formação ampla na área de Educação Musical, tendo como suporte as diretrizes gerais do MEC para as licenciaturas (BRASIL, 2002a).

Além disso, a Licenciatura em Música da UERN contempla uma ampla base para a formação específica no campo musical, tendo como referência as diretrizes do MEC para a área (BRASIL, 2004); e, para tanto, faz-se necessária a adoção de procedimentos didáticos e pedagógicos que podem auxiliar aos(às) estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confrontar diferentes visões e fontes;
- Entender a totalidade como uma síntese de múltiplas relações que o homem

e a mulher estabelecem na sociedade;

- Considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do(a) estudante;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Adotar uma atitude interdisciplinar nas práticas educativas musicais;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos(as) estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos(as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, em atividades individuais e outras atividades em grupo.

12. RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos do Departamento de Artes é composto por técnicos administrativos, técnicos especializados e docentes. Os técnicos administrativos se dividem entre o próprio Departamento e a Escola de Extensão (Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire). Na Escola existe um quadro de técnicos especializados que assumem o cargo de Instrutores Musicais.

Tabela 26 – Corpo Técnico – Administrativo

TÉCNICO ADMINISTRATIVO	CARGO/FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Aldaci Medeiros de França	Aux. de Secretaria	40 horas
Diana Maria de Freitas Nunes	Secretária	40 horas
Maria de Fátima Morais Pereira	Aux. de Secretaria	40 horas
Olivá Leite da Silva Júnior	Aux. de Secretaria	40 horas

Tabela 27 – Corpo Técnico Especializado – Instrutores Musicais

TÉCNICO ESPECIALIZADO	CARGO/FUNÇÃO	VÍNCULO	REGIME DE TRABALHO
Agamedes Pereira Rodrigues	Instrutor Musical	Provisório	40 horas
Alan Rommel Rodrigues Veras	Instrutor Musical	Provisório	40 horas
Bruno Caminha Farias	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Evandro Hallyson Dantas Pereira	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Fábio Roberto Monteiro de Lima	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Filipe Ricardo Cabral de Moraes	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Gibson Alves Marinho da Silva	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Gideão Lima da Silva	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Guido Alves do Nascimento	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Hulda Nunes da Paz Bezerra	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Joabe Willamys Rodrigues de Moraes	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Keyvson Danilo Soares Barbosa	Instrutor Musical	Provisório	40 horas
Magno Altieri Chaves de Sousa	Instrutor Musical	Provisório	40 horas
Paulo Roberto da Silva	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas
Sabrina Souza Gomes	Instrutor Musical	Provisório	40 horas
Sebastião Araújo Alves das Graças	Instrutor Musical	Efetivo	40 horas

13. CORPO DOCENTE

Atualmente, o corpo docente do curso de Licenciatura em Música turno noturno da UERN é constituído por 12 (doze) professores(as), sendo 10 (dez) efetivos(as) e 02 (dois) com contratos provisórios.

Tabela 28 – Corpo docente efetivo

NOME DO DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	ANO/ LOCAL DE CONCLUSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Alexandre Milne-Jones Nader	DE	Mestre	2008/UFPB
Andersonn Henrique Simões de Araújo	40	Mestre	2015/UFRN
Antônio Carlos Batista de Souza	40	Especialista ⁶	2002/UECE
Daniel Augusto de Lima Mariano	40	Mestre	2012/UFPB
Flávia Maiara Lima Fagundes	DE	Mestre	2015/UFRN
Giann Mendes Ribeiro	40	Doutor	2013/UFRGS
Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos	DE	Mestre ⁷	2008/UFPB
Isac Rufino de Araujo	DE	Mestre	2015/UFRN
Renan Colombo Simões	DE	Mestre ⁸	2014/UFRGS
Vera Cidley Paz de Lira e Castro Soares	20	Mestre	2018/UERN

Fonte: Departamento de Artes-DART/2018

Tabela 29 – Corpo docente provisório

NOME DO DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	ANO/ LOCAL DE CONCLUSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Iris Emanuella Castro Nascimento	40	Especialista	2017/Instituto Prominas
Ruänn César Cezário Silva	40	Mestre	2018/POSEDUC (UERN/UFERSA/IFRN)

Fonte: Departamento de Artes-DART/2018

⁶ Docente em processo de qualificação em nível de Mestrado.

⁷ Docente em processo de qualificação em nível de Doutorado.

⁸ Docente em processo de qualificação em nível de Doutorado.

13.1 Disciplinas Ministradas

Tabela 30 – Disciplinas ministradas

Docente	Disciplinas ofertadas
<p>Alexandre Milne-Jones Nader</p>	<p>Introdução à Educação Musical Introdução à EaD Didática Oficina de Música I Introdução à Etnomusicologia Oficina de Música II Metodologia do Ensino da Música I Introdução à Pesquisa em Música Estágio Supervisionado I Metodologia da Pesquisa em Música Estágio Supervisionado II Metodologia do Ensino da Música III TCC I Estágio Supervisionado III Sociologia da Educação Musical Metodologia do Ensino da Música IV TCC II Estágio Supervisionado IV História da Arte Organização de Bandinha Rítmica Pesquisa Educacional</p>
<p>Andersonn Henrique Simões de Araújo</p>	<p>Introdução à Educação Musical Introdução à EaD Didática Oficina de Música I Educação Musical Especial Introdução à Etnomusicologia Oficina de Música II História da Música Brasileira Metodologia do Ensino da Música I Introdução à Pesquisa em Música Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico Metodologia do Ensino da Música II Metodologia da Pesquisa em Música Metodologia do Ensino da Música III TCC I Sociologia da Educação Musical Metodologia do Ensino da Música IV TCC II Política e Gestão de Espaços Escolares Pesquisa Educacional</p>
<p>Antônio Carlos Batista de Souza</p>	<p>Teoria e Percepção Musical I Teoria e Percepção Musical II Teoria e Percepção Musical III Flauta Doce I Flauta Doce II Prática de Conjunto I Prática de Conjunto II Camerata de Flautas</p>

<p>Daniel Augusto de Lima Mariano</p>	<p>Introdução à Educação Musical Teoria e Percepção Musical I Violão I Técnica Vocal Didática História da Música Ocidental I Teoria e Percepção Musical II Violão II Prática Coral I Oficina de Música I História da Música Ocidental II Teoria e Percepção Musical III Flauta Doce I Prática Coral II Oficina de Música II História da Música Brasileira Flauta Doce II Metodologia do Ensino da Música I Introdução à Pesquisa em Música Harmonia e Análise Musical I Estágio Supervisionado I Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico Composição para a Educação Musical Metodologia do Ensino da Música II Metodologia da Pesquisa em Música Harmonia e Análise Musical II Estágio Supervisionado II Prática de Conjunto I Metodologia do Ensino da Música III TCC I Harmonia e Análise Musical III Estágio Supervisionado III Prática de Conjunto II Metodologia do Ensino da Música IV TCC II Regência Estágio Supervisionado IV Política e Gestão de Espaços Escolares Camerata de Violões Camerata de Flautas Prática Coral III Seminários em Apreciação Musical Harmonia e Improvisação Oficina de Composição I Oficina de Composição II Organização de Bandinha Rítmica Pesquisa Educacional</p>
<p>Flávia Maiara Lima Fagundes</p>	<p>Introdução à Educação Musical Técnica Vocal Didática Oficina de Música I Educação Musical Especial Oficina de Música II Metodologia do Ensino da Música I Introdução à Pesquisa em Música Estágio Supervisionado I Metodologia da Pesquisa em Música Estágio Supervisionado II Metodologia do Ensino da Música III</p>

	<p>TCC I Estágio Supervisionado III Metodologia do Ensino da Música IV TCC II Estágio Supervisionado IV Introdução ao Teatro Musical Organização de Bandinha Rítmica</p>
Giann Mendes Ribeiro	<p>Introdução à Educação Musical Violão I Introdução à EaD Violão II Introdução à Etnomusicologia Tecnologias no Ensino da Música Introdução à Pesquisa em Música Metodologia da Pesquisa em Música TCC I TCC II Camerata de Violões</p>
Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos	<p>Metodologia do Trabalho Científico História da Música Ocidental I Prática Coral I História da Música Ocidental II Prática Coral II História da Música Brasileira Tecnologias no Ensino da Música Introdução à Pesquisa em Música Harmonia e Análise Musical I Composição para a Educação Musical Metodologia da Pesquisa em Música Harmonia e Análise Musical II Prática de Conjunto I Estética TCC I Harmonia e Análise Musical III Prática de Conjunto II TCC II Regência História da Arte Prática Coral III Seminários em Apreciação Musical Música e Atualidade Teoria da Comunicação Aplicada à Música Estruturação da Música de Mídia Prática Composicional em Diversos Contextos Harmonia e Improvisação Oficina de Composição I Oficina de Composição II</p>
Isac Rufino de Araujo	<p>Teoria e Percepção Musical I Introdução à Universidade e Curso Teoria e Percepção Musical II Teoria e Percepção Musical III Flauta Doce I Flauta Doce II Introdução à Pesquisa em Música Estágio Supervisionado I Metodologia do Ensino da Música II Metodologia da Pesquisa em Música Estágio Supervisionado II</p>

	<p>Prática de Conjunto I TCC I Estágio Supervisionado III Prática de Conjunto II TCC II Regência Estágio Supervisionado IV Camerata de Flautas Organologia</p>
Renan Colombo Simões	<p>Violão I História da Música Ocidental I Violão II História da Música Ocidental II História da Música Brasileira Estágio Supervisionado I Metodologias do Ensino da Música II Estágio Supervisionado II Prática de Conjunto I Prática de Conjunto II Camerata de Violões Seminários em Apreciação Musical</p>
Vera Cidley Paz de Lira e Castro Soares	<p>Metodologia do Trabalho Científico Introdução à Universidade e Curso Estética História da Arte TCC I TCC II</p>
Iris Emanuella Castro Nascimento	<p>Teoria e Percepção Musical I Teoria e Percepção Musical II Teoria e Percepção Musical III Flauta Doce I Flauta Doce II Prática de Conjunto I Prática de Conjunto II Camerata de Flautas</p>
Ruänn César Cezário Silva	<p>Metodologia do Trabalho Científico Violão I Introdução à EaD Violão II História da Música Brasileira Tecnologias no Ensino da Música Introdução à Pesquisa em Música Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico Metodologia da Pesquisa em Música Prática de Conjunto I Metodologia do Ensino da Música III TCC I Estágio Supervisionado III Prática de Conjunto II Metodologia do Ensino da Música IV TCC II Estágio Supervisionado IV Política e Gestão de Espaços Escolares Camerata de Violões Pesquisa Educacional</p>

Fonte: Departamento de Artes-DART/2018

14. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Ações voltadas para fomentar a formação continuada do corpo docente, com as seguintes metas:

- Criar condições para a qualificação de docentes em programas de Mestrado e Doutorado quer seja de forma individual ou coletiva;
- Incentivar a qualificação docente no sentido de melhorar a qualidade do ensino superior e favorecer o apoio institucional à pesquisa.

14.1. Critérios e requisitos para liberação de docentes à pós-graduação

O Plano de Capacitação de Docentes do Departamento de Artes – DART está em consonância com a Resolução 45/2012 – CONSEPE, em seu Cap. III, que estabelece critérios e requisitos para liberação de docentes à Pós-Graduação.

- I - consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN e com o Plano de Capacitação Docente Departamental;
- II - vinculação a grupo de pesquisa certificado no Diretório do CNPq;
- III - produção científica, segundo critérios das respectivas áreas de pesquisa, nos dois últimos anos antes da liberação;
- IV - conceito do curso de pós-graduação da IES de destino do candidato reconhecido pela CAPES;
- V - atendimento às áreas de conhecimento, definidas pelo departamento, como prioritárias;
- VI - observância do tempo de serviço a cumprir na instituição, conforme preceitua a legislação em vigor;
- VII - cumprimento do prazo de estágio probatório para os incisos I, II, III do Art. 2º das presentes normas;
- VIII - adimplência administrativa e acadêmica com a UERN;
- IX - não comprometimento do bom andamento das atividades do departamento;
- § 1º. A liberação para a capacitação não poderá implicar na contratação de professor.
- § 2º. O número de docentes afastados para a capacitação não poderá ser superior a 25% do número de professores constituintes do quadro efetivo do departamento.
- X - para programas de pós-graduação em nível de doutorado no exterior, os pedidos de liberação devem ser apreciados e aprovados pela Comissão Permanente de Pós-Graduação.

A liberação para a capacitação terá duração de até 12 (doze) meses para o estágio pós-doutoral; 36 (trinta e seis) meses para o doutorado; 24 (vinte e quatro) meses para o mestrado; 1 (um mês para o treinamento). O acompanhamento do desempenho do docente em capacitação será de competência direta de seu departamento de lotação e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

15. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Ações voltadas para fomentar a formação continuada do pessoal técnico administrativo.

15.1. Critérios e requisitos para liberação dos servidores técnicos administrativos para capacitação

Art. 10º A liberação para a capacitação do Pessoal Técnico Administrativo deverá atender aos seguintes requisitos:

- I. Consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERNPDI e com o Plano de Capacitação do Pessoal Técnico Administrativo elaborado pelas unidades acadêmicas, Pró-Reitorias e Reitoria, coordenados pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e PósGraduação;
- II. Curso de pós-graduação *Stricto Sensu*, da IES de destino do candidato reconhecido e autorizado pela CAPES;
- III. Atendimento às áreas definidas no Plano de Capacitação do Pessoal Técnico Administrativo, como prioritárias;
- IV. Observância do tempo de serviço a cumprir na instituição, conforme preceitua a legislação em vigor;
- V. Cumprimento dos prazos de estágio probatório conforme Legislação em vigor;
- VI. Adimplência administrativa e acadêmica com a UERN;
- VII. Para programas de pós-graduação em nível de doutorado no exterior, os pedidos de liberação devem ser apreciados e aprovados pelo Comitê Permanente de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (CPPG-*Stricto*) ;
- VIII. Regime de trabalho na UERN de 30 e 40 horas, conforme sua admissão. Parágrafo único – O número de servidores técnicos administrativos afastados para a capacitação não poderá ser superior a 10% do número de servidores técnicos administrativos constituintes do quadro efetivo de cada Unidade Acadêmica, Pró-Reitoria e Reitoria.

O Plano de Capacitação dos servidores técnicos administrativos do Departamento de Artes – DART está em consonância com a Resolução 27/2017 – CONSEPE, que estabelece critérios e requisitos para liberação do pessoal técnico administrativo para qualificação e capacitação

16. POLÍTICA DE PESQUISA

A pesquisa acadêmica será promovida no âmbito do Curso de Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN através de programas de iniciação científica, do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. Projetos e atividades diversas poderão estimular os graduandos a desenvolver conhecimentos e habilidades necessárias à formação do pesquisador, visando especialmente àqueles que demonstrarem interesse em continuar seus estudos em cursos de pós-graduação. Cumpre ressaltar, ainda, que o estágio supervisionado também se constituirá em um campo fértil para exploração de temas e questões pertinentes a formação do professor reflexivo.

Metas

- Desenvolver projetos com intuito consolidar o grupo de pesquisa que atualmente está em fase de formação;
- Realizar projetos que promovam a iniciação científica dos alunos;
- Criar e participar de grupos de estudos interdisciplinares;
- Realizar eventos científicos que gerem produção e publicação da pesquisa em música;
- Desenvolver projetos que visem a captação de recursos para a efetivação da pesquisa institucional;
- Realizar pesquisas e ações que auxiliem a identificar, bem como contribuir para o ensino de música em múltiplos contextos na cidade de Mossoró e em seu entorno;

16.1. Grupo de Pesquisa: Perspectivas em Educação Musical

O grupo de pesquisa “*Perspectivas em educação musical*” do Departamento de Artes da UERN, conta, atualmente, com nove membros, entre docentes pesquisadores, alunos e colaboradores. O grupo vem atuando desde o segundo semestre de 2007, sendo institucionalizado no ano de 2008. Nos dias atuais o grupo

está em fase de consolidação. As linhas de pesquisa que vem sendo desenvolvidas no grupo são: Educação Musical Mediada por Tecnologias e Ensino e aprendizagem da música em diferentes espaços educacionais e socioculturais. Entre os projetos e ações desenvolvidas pelo grupo destacamos a organização do VIII Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), que teve como tema o ensino de música na educação básica. Esta edição do evento, que aconteceu na cidade de Mossoró/RN, contou com cerca de 300 inscritos. A cidade de Mossoró foi escolhida pela diretoria regional da ABEM como sede do Encontro de 2009 pelo compromisso e envolvimento dos professores e alunos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com as atividades e propósitos da Associação. Nos dias atuais o grupo está desenvolvendo pesquisas institucionalizadas, tais como: PIBIC EM (Ensino Médio) que visa conhecer a realidade educativo-musical das escolas municipais da cidade de Mossoró/RN; e projetos externos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicadas a Educação Musical em parceria com o grupo de pesquisa Formação e Atuação de Profissionais em Música (FAPROM) da UFRGS.

16.2. Pesquisa PIBIC: Construindo um panorama do ensino de música nas escolas municipais de Mossoró: a prática escolar frente a obrigatoriedade do conteúdo música no ensino de artes

Com a promulgação da lei 11.769 em 18 de agosto de 2008, afirmando que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo”, do ensino de artes várias instituições e redes de ensino vêm se adaptando para responder a esta resolução. Neste sentido, esta pesquisa, iniciada em julho/2012 e com previsão de encerramento para julho/2013, apresenta uma proposta de levantamento das estratégias e práticas musicais utilizadas pelas escolas do ensino fundamental II urbanas da rede municipal de Mossoró para inserção da música como conteúdo obrigatório do ensino de artes. Para realização desta pesquisa, que tem por objetivo identificar e caracterizar as práticas musicais nestas instituições de ensino, é utilizado referenciais teóricos que demonstram que a pesquisa do tipo *survey* poderá contribuir para construção do conhecimento, mostrando um panorama de determinada situação educacional, bem com contrapor a realidade da prática frente as leis elaboradas em âmbito político nacional. Para coleta de dados estão sendo utilizados questionários

com os professores de artes e diretores das escolas visitadas. Utilizando uma taxa de amostragem de 80%, que corresponde neste caso a 28 escolas, os alunos visitaram em média quatro escolas por mês, tendo assim tempo hábil para elaboração e sistematização dos dados coletados. Sendo responsável pelo Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Música da UERN, percebi a presença da música nos estabelecimentos educacionais, mas é nítida a necessidade de uma pesquisa aprofundada que caracterize esta situação, e a partir dessas informações possamos propor ações extensionistas para suprir as necessidades apresentadas. Esta pesquisa está sendo coordenada pelo professor Alexandre Milne-Jones Náder, na qual estão inseridos, como bolsistas voluntários, dois alunos da graduação vinculados ao programa PIBIC/CNPq (José Magnaldo de Moura Araújo e Carlos Antônio Santos Ribeiro). Participaram também os alunos do ensino médio, Lívia Lima Maria e Eliabe Álamo, vinculados ao programa PIBIC/EM.

16.3. Pesquisa Edital Externo: As crenças de autoeficácia dos professores de música da educação básica para atuarem com as tecnologias de informação e comunicação

O presente projeto situa-se na temática motivação para ensinar música. O projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as crenças de autoeficácia dos professores de música para atuar com as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) na educação básica. Atualmente o sistema educacional está cada vez mais voltado para aprendizagens mediadas por tecnologias digitais. É importante enfatizar a necessidade de desenvolver tipos de competências do professor para lidar com essa nova realidade. O referencial teórico do trabalho será fundamentado na teoria da autoeficácia de Bandura. A autoeficácia se refere às crenças de uma pessoa sobre sua capacidade de realizar uma determinada tarefa ou ter um bom desempenho em um determinado domínio. A pesquisa constará de duas fases. Na primeira fase será realizado um estudo de entrevista para conhecer as crenças de autoeficácia dos professores de música para atuar com as TIC's no contexto da educação básica. Como instrumento de coleta de dados serão utilizadas entrevistas semi-estruturadas com professores de música da rede municipal de Porto Alegre (RS) sobre suas experiências, dificuldades e necessidades para atuar com as novas tecnologias na educação básica. A partir da análise de dados da primeira fase será

desenvolvido um programa para o curso de formação continuada destinado aos professores de música participantes desta pesquisa. Na segunda fase será realizado o curso de formação continuada e novamente um estudo de entrevistas para investigar o desenvolvimento das crenças de autoeficácia dos professores de música, bem como a avaliação do curso. Esse projeto está sendo coordenado pela professora Dra. Liane Hentschke (UFRGS) e tem como membros: a Dra. Cristina Mie Ito Cereser, o professor Dr. Gianni Mendes Ribeiro (UERN) e a doutoranda Ana Francisca Schneider (PPGMUS UFRGS). O projeto teve início em 11/12/2012 e previsão de encerramento em 11/12/2014. Os resultados desta pesquisa poderão fomentar discussões e reflexões acerca da utilização de tecnologias digitais na formação inicial e continuada de professores de música, bem como a inserção de novas tecnologias nas aulas de música na educação básica.

17. POLÍTICA DE EXTENSÃO

17.1. Política de Extensão Universitária

As atividades de extensão devem fomentar a interação entre a Universidade e a comunidade na qual está inserida, criando um elo entre os diversos setores da sociedade e a academia, através do qual por meio do compartilhamento de conhecimentos e experiências, promova um diálogo convergente aos seus anseios e reais necessidades.

Pautada no seu Plano de Desenvolvimento Institucional–PDI, e no Regulamento Geral da Extensão Universitária da UERN, em consonância com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras–FORPROEX, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN através da Pró-Reitoria de Extensão, da faculdade de Letras e artes-FALA e o Curso de Licenciatura em Música, encetam a consolidação das ações de Extensão no contexto atual, socializadas com o ensino e a pesquisa, de forma a motivar ações colaborativas intersetoriais e interinstitucionais, e otimizar o uso de espaços e equipamentos disponíveis. Os documentos visam consolidar os departamentos acadêmicos como instâncias responsáveis pela apresentação de propostas de programas e projetos, e ainda, incentivar a participação dos alunos nestas ações, onde encontrarão campo para a sedimentação de conceitos apreendidos nas atividades de ensino e consolidação de práticas transformadoras de realidades, sob a coordenação de professores/técnicos especializados do Curso/instrutor musical com a participação de técnicos administrativos e da comunidade.

Como ações/equipamentos que caracterizam a extensão em música destacam-se:

- a) Escola de Música D’Alva Stella Nogueira Freire-EMDSNF;
- b) Cursos, palestras e conferências;
- c) Apresentações artísticas;
- d) Recitais e concertos didáticos;
- e) Programas e eventos culturais;
- f) Cursos de ensino a distância;
- g) Projetos de formação continuada;

- h) Cursos de férias;
- i) Cursos de preparação para o vestibular de Música.

Metas

- Implantar cursos de extensão destinados à qualificação de músicos em outros municípios do Rio Grande do Norte;
- Implantar cursos de extensão visando à promoção das atividades pedagógicas e culturais desenvolvidas na unidade;
- Consolidar projetos de extensão para os cursos básicos permanentes de música;
- Ampliar ações de extensão junto à comunidade local e estadual através do registro, junto à Pró-Reitoria de Extensão-PROEX, dos grupos musicais e projetos existentes no Departamento de Artes;
- Oferecer cursos de formação continuada para professores e educadores que trabalham em distintos contextos de educação musical.

17.2. Escola de Música D’alva Stella Nogueira Freire – EMDSNF: Escola de Extensão

O ensino de música na UERN foi formalizado com a criação do Conservatório de Música D’Alva Stella Nogueira Freire-CMDSNF em 1988, por meio da Portaria Nº 454/88-GR⁹ e Resolução Nº 12/89-CONSUNI¹⁰. Na época, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão-PROEX, teve como objetivo cumprir a Política de Extensão Cultural na área de Educação Musical. Em 2017, através da Resolução Nº 39/2017, do CONSEPE¹¹, o Conservatório passa a ser uma Escola de Extensão vinculada ao Departamento de Artes, da Faculdade de Letras e Artes, denominada Escola de Música D’alva Stella Nogueira Freire, a qual teve o novo regimento aprovado pela

⁹ Anexo H – Portaria Nº 454/88 – GR-FURRN.

¹⁰ Anexo I – Resolução Nº 12/89 – CONSUNI.

¹¹ Anexo J – Resolução Nº 39/2017 – CONSEPE

Resolução Nº 40/2017 do CONSEPE¹². Com essa nova política de gestão participativa, que incorporou o antigo Conservatório à estrutura do Departamento de Artes, foi proporcionado um maior estreitamento e dimensão no âmbito do ensino, pesquisa e extensão entre esses dois setores.

A Escola é um espaço que funciona também como um laboratório do curso de Licenciatura em Música propiciando aos alunos a participação em atividades diversas como prática de conjunto, prática de regência, membros de grupos musicais, projetos diversos, apresentações musicais, práticas pedagógicas e, enquanto escola especializada em música, constitui-se em um espaço para estágio supervisionado.

A Escola também oferece diversas atividades à comunidade, envolvendo ensino, produções artísticas e de incentivo ao desenvolvimento musical de seus alunos. Os cursos de formação musical são ofertados em três turnos onde são ministradas as disciplinas que compõem o fluxograma curricular. A metodologia utilizada é desenvolvida através de aulas expositivas coletivas em todas as disciplinas, com exceção das práticas instrumentais, que podem ser realizadas individual ou coletivamente. As principais diretrizes metodológicas são focadas na pedagogia musical contemporânea, que valoriza as potencialidades e vivência dos alunos.

17.2.1. Cursos Oferecidos

a) Iniciação Musical

O curso de Iniciação Musical, ministrado em quatro semestres, tem por objetivo desenvolver a sensibilidade musical, envolvendo experiências práticas de apreciação e criação musical. Trata-se de um curso de formação inicial destinado à faixa etária infanto-juvenil. O curso tem uma carga horária de 120h.

b) Formação Musical Básica I

O curso de Formação Musical Básica I, ministrado em quatro semestres,

¹²Anexo K: Resolução Nº 40/2017 – CONSEPE

objetiva oferecer ao aluno um desenvolvimento teórico-prático de nível elementar, proporcionando vivências musicais variadas.

O curso é dividido em quatro semestres, com uma carga horária mínima de 190 horas. É estruturado com duas disciplinas por semestre, uma de Estruturação Musical e Percepção (2h/a), juntamente à Prática Instrumental (1h/a) perfazendo no mínimo 03 horas por semana de aulas presenciais. O aluno ainda poderá escolher por disciplinas optativas que são oferecidas a cada semestre.

Trata-se de um curso de formação inicial destinado a qualquer interessado nas seguintes faixas etárias: (a) turmas com idade entre 11 anos e 15 anos; (b) turmas com idade a partir de 16 anos.

c) Formação Musical Básica II

O Curso de Formação Musical Básica II destina-se a pessoas que buscam aprofundar-se na área da música bem como num instrumento musical. O curso tem por objetivo oferecer várias disciplinas teórico-práticas com a finalidade de desenvolver habilidades musicais, como, por exemplo, percepção musical, prática instrumental, entre outras, em um nível de aprofundamento mais complexo. São oferecidas em média 14 disciplinas para a Formação Musical Média (teoria e percepção musical; prática instrumental; história da música; harmonia; prática de conjunto e técnica vocal). Há ainda disciplinas optativas para complementar a formação musical. Após o término do curso, o estudante deve realizar um Recital de Conclusão. O curso terá duração de 02 anos (04 semestres) e contará com uma carga horária de 430 horas.

O Curso é ministrado em quatro semestres, e é de formação sequencial, destinado a qualquer interessado que tenha iniciação musical compatível verificada mediante teste de nivelamento.

d) Cursos Especiais

Os cursos especiais têm como objetivo propiciar um contato com a música em suas variadas possibilidades e/ou atender a uma demanda específica relacionada ao ensino-aprendizagem musical.

Os cursos especiais são ofertados isoladamente e esporadicamente,

condicionados à possibilidade de vagas e conforme a demanda da sociedade: alunos de terceira idade, alunos especiais ou qualquer demanda percebida pela Escola de Música e pelo Departamento de Artes, previamente aprovada pelo Conselho Administrativo.

17.3. Ações de Extensões em Andamento

17.3.1. Camerata de Cordas da UERN

O projeto Camerata de Cordas da UERN, do Departamento de Artes da FAL/UERN, é coordenado pelo professor Isac Rufino de Araújo e tem por objetivo desenvolver um trabalho com alunos que estudam instrumentos da família do violino envolvendo discentes do curso de graduação em Música da UERN, Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire e pessoas interessadas da comunidade em geral.

Visando propiciar a prática de conjunto bem como a criação de um laboratório musical acadêmico e a formação de público, as atividades musicais dialogam com diversas disciplinas do curso de música, reforçando a vivência prática dos conteúdos. Com ensaios semanais, o Projeto trabalha com um grupo avançado e outro grupo iniciante, oportunizando assim a participação de pessoas com níveis musicais diferentes. Além do estudo de repertório diversificado, incluindo música de concerto, o grupo realiza recitais para a comunidade e recitais didáticos em escolas da educação básica.

17.3.2. Chorinho na Praça (2ª edição)

Em sua 2ª Edição, o Chorinho Na Praça é um projeto de extensão cultural destinado a fomentar a prática do choro na cidade de Mossoró, de forma a agregar indistintamente os interessados na prática deste gênero musical como instrumentistas ou expectadores. O projeto proposto pelo professor Antônio Carlos Batista de

Souza é coordenado pelo Departamento de Artes DART/FALA/UERN em parceria com a Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire-EMDSNF/FALA/UERN.

O processo dá-se por meio de ensaios abertos semanais, nas dependências do DART, nas quintas-feiras, das 19:30h às 21:30h, e rodas abertas de choro, na última quinta-feira de cada mês, das 20 às 22 horas, no Memorial da Resistência, momento em que os participantes diretos, em uma grande roda de choro, executam músicas previamente sugeridas por eles em redes sociais, através de grupo de whatsapp. As rodas são veiculadas ao vivo através do youtube.

O Projeto enceta fortalecer ações integradas entre as Instituições de ensino musical citadas, oportunizando laboratório aos seus alunos e à comunidade em geral uma prática instrumental permeada pela aprendizagem colaborativa. Também, a contabilização de horas para atividades complementares para os alunos do Curso de Música, além de atividade cultural à população nas suas horas de lazer, com vistas à formação de plateia, entre outros. Neste sentido, o projeto recebeu convite para contribuir para a primeira roda de choro aberta na cidade de Apodi-RN. Espera-se que seja consolidada a prática deste gênero musical na cidade de Mossoró e com isto, ampliar futuramente seu raio de abrangência nas cidades em que se encontram os Campi Avançados da UERN.

17.3.3. Curso Livre de Violão da UERN

O Curso Livre de Violão da UERN, em sua segunda edição, consiste em aulas coletivas de violão, oferecidas à comunidade em geral, em três turmas de níveis distintos: Iniciante, Intermediário e Avançado.

Coordenado pelo professor Renan Colombo Simões, o curso consiste no diálogo entre propostas deste professor e o universo musical dos alunos ingressantes, culminando em apresentações musicais, constituídas de músicas em conjunto e apresentações solo dos alunos. Este projeto está alicerçado no tripé ensino/pesquisa/extensão e visa contribuir de forma mais efetiva para a comunidade como um todo, visto o poder transformador da música, tanto no entorno de vivência dos alunos envolvidos quanto da comunidade em geral, que prestigiará as apresentações do projeto.

17.3.4. Escola de Composição

A proposta do docente Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos visa a criação de uma plataforma a distância chamada de Escola de Compositores para a divulgação de material didático. A plataforma conta com seguimentos distribuídos em página da WEB, canal no YouTube e micro software de contato imediato dos alunos com organizadores.

Todo conteúdo poderá ser ainda disponibilizado pela plataforma Moodle com apoio da Diretoria de Educação à Distância. A proposta ainda prevê a criação de recursos e materiais didáticos como vídeos, textos, apostilas, software, etc... Como base de apoio para o desenvolvimento das ações estão abertas duas turmas de introdução à composição musical (sendo uma instrumental e outra vocal), ambas no âmbito do conservatório do DART e disponível para o público em geral.

17.3.5. Expressão Musical (Musicalização Infantil)

O projeto coordenado pela professora Flávia Maiara Lima Fagundes visa favorecer o desenvolvimento da expressão artística de crianças entre 02 e 07 anos de idade, além de promover a sensibilidade artística e musical. O objetivo é proporcionar situações em que seu público participativo torne-se sensível, adaptado e musicalizado ao meio físico e humano.

O despertar musical contribui para a formação educacional do ser humano, proporcionando a aprendizagem de diversos elementos necessários à vida em sociedade, e principalmente, o conhecimento musical. Dessa forma, esse projeto centra-se em um campo de estudos no qual, a partir da vivência da música, da reflexão sobre os saberes e das didáticas específicas, os professores em formação possam se instrumentalizar, percebendo-se protagonistas do fazer musical em sala de aula.

Portanto, o projeto Expressão Musical (Musicalização Infantil) enfatiza sua amplitude nas atividades pedagógico-musicais que serão direcionadas tanto para a comunidade acadêmico-científica da Licenciatura em Música e da Escola de Música D'Alva Estella Nogueira Freire da UERN, quanto para a comunidade em geral, abrangendo aspectos que vão desde a formação em nível básico em música (crianças de 02 a 07 anos), formação em nível superior (campo de estágio e laboratório de

ensino para estudantes do Curso de Licenciatura em Música), formação de plateia (apresentações e recitais abertos ao público), aspectos sociais (inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, e com situação socioeconômica menos favorecida), aspectos culturais (apresentações, iniciação musical, apresentação de artistas e/ou de professores e grupos musicais), como também aspectos científicos (como campo de pesquisa com incentivo a pesquisa com produção de trabalhos científicos).

17.3.6. Música no Campus

O projeto Música no Campus promove apresentações musicais periódicas nos diversos espaços dos Campi da UERN, expondo o trabalho artístico desenvolvido por toda a comunidade acadêmica interessada de forma que propicie um ambiente de apreciação musical composta por diversos estilos. A ação ocorre continuamente, pelo menos duas vezes por mês, sendo uma no auditório do Departamento de Artes e outra em uma das faculdades ou espaços diversos do Campus universitário. As apresentações tem duração entre 20 a 30 minutos e ocorrem durante o intervalo das aulas ou em horários previamente combinados.

A ação abrange diversos fatores ligados às disciplinas de práticas instrumentais, práticas de conjunto e envolvimento de diversos professores. Entre os principais objetivos está a divulgação da performance musical e dos resultados da prática instrumental musical realizada por alunos e professores do curso de graduação em música e Escola de Música (extensão do Dart). Além disso, o Projeto visa divulgar a área musical e os cursos de formação existentes dentro da UERN. A ação pretende ainda propiciar à comunidade acadêmica uma apreciação musical plural e efetiva e incentivar na comunidade acadêmica o desenvolvimento da sensibilidade musical.

17.3.7. Oficina de Flauta Doce

O projeto coordenado pelo docente Evandro Hallyson Dantas Pereira tem por finalidade apresentar ações a serem desenvolvidas a partir de aulas de flauta doce

com crianças e jovens num projeto social na cidade de Mossoró.

A ação constitui-se em uma proposta de iniciação musical que tem como objetivo desenvolver a aprendizagem musical constituída de elementos que possibilitem a construção do conhecimento sonoro, rítmico e instrumental por meio de atividades musicais práticas. O curso será desenvolvido em dois módulos e serão formadas duas turmas com capacidade para doze alunos, respectivamente. Para colaborar no processo de aprendizagem, será elaborado material didático próprio e específico pra que os mesmos desenvolvam suas habilidades de forma específica.

17.3.8. Semana da Música da UERN - SEMUERN

A Semana da Música da UERN - SEMUERN é um evento que historicamente faz parte do calendário cultural do Departamento de Arte - DART, oriundo da Faculdade de Letras e Artes - FALA. Trata-se de um encontro de profissionais da área da música, e tem como proposta principal trazer diálogos, debates, apresentações culturais, oficinas e minicursos a respeito do fazer musical na cidade de Mossoró, seja em espaço de ensino, assim como espaços culturais.

A SEMUERN é idealizada com o objetivo de promover intercâmbios entre graduandos do curso de Licenciatura em Música da UERN, docentes desta instituição, professores de rede básica de ensino (pública e privada) e outros atores sociais que atuam na área, com vistas ao compartilhamento de experiências e saberes significativos à educação musical, integrando os pilares: ensino, pesquisa e extensão. Assim, busca oferecer uma programação intensa, de cunho interdisciplinar, com realização de apresentação musicais, palestras, oficinas e recitais didáticos.

17.3.9. Yoga, Consciência Corporal e Musicalidade

A extensão Yoga, Consciência Corporal e Musicalidade é um processo que visa articular diversas habilidades a partir de atividades vivenciais baseadas em práticas tradicionais de Yoga (meditativas, físicas e respiratórias), consciência corporal – baseada nas técnicas corporais de Feldenkrais e Alexander e musicais – técnica vocal e Rítmica (Dalcroze). As ações são realizadas em encontros semanais com

dois grupos, cada qual composto por 16 participantes, com rotatividade semestral. Pretende-se assim atender a 64 participantes ao final de cada ano.

As atividades desta extensão coordenada pelo docente Daniel Mariano são fundamentalmente práticas e vivenciais, provocando o (a) participante a (re)conhecer seu próprio corpo através da autopercepção de seus movimentos, adquirindo tonicidade e resistência corporais na integração de suas funções motoras, respiratórias e vocais. Nesse sentido, busca-se a fluidez e musicalidade dos movimentos corporais.

17.3.10. Curso de formação continuada em Música para professores de Educação Infantil e Fundamental I

Este curso de extensão, coordenado pelo professor Andersonn Henrique Simões de Araújo, tem o caráter de formação continuada, articulando a universidade e as redes de ensino municipal de Mossoró, a 13ª DIREC e as escolas particulares, para assim construir um processo de formação continuada no qual o ensino de Música seja o foco. Dessa forma, espera-se trabalhar o conhecimento musical junto a professores pedagogos unidocentes, considerando que a música está presente nas mais diversas atividades da Educação Infantil e Fundamental, e muitas vezes encontra-se ausente da formação do pedagogo. Como metodologia, este curso capacitará professores, auxiliando nas atividades musicais e no cotidiano da escola. Como resultado, espera-se que este curso atue na qualidade das instituições de ensino através da atuação do professor pedagogo com ferramentas que desenvolva sistematicamente a música nas atividades da Educação Infantil e Fundamental I.

17.4. Ações de Extensão Realizadas

17.4.1 Camerata Mói de Sax 2ª Edição

O projeto de extensão cultural 'Camerata Mói de Sax da UERN' é coordenado pelo docente Antônio Carlos Batista de Souza e enceta o estímulo à prática instru-

mental da família do saxofone através de aulas gratuitas abertas a professores de música, alunos, músicos e demais interessados no estudo da família do saxofone. Sem limitação de faixa etária e número de vagas ilimitado, de forma a estimular os participantes ao ingresso no grupo instrumental, a 'Camerata Mói de sax da UERN', visa realizar apresentações didático-musicais em ocasiões diversas, atendendo a convite dos diversos segmentos da sociedade.

Na sua primeira edição a Camerata atendeu a solicitações de eventos acadêmicos da UERN e instituições diversas de forma a dar maior visibilidade ao Curso de Licenciatura em Música da UERN. Nesse contexto, nas apresentações, são repassados ao público informações sobre o universo musical - em especial, assuntos relacionados com o saxofone -, como obras musicais e seus autores, ritmos executados, principais instrumentistas e organologia, entre outros.

O projeto pretende ampliar possibilidades para a contabilização de Atividades Complementares previstas no PPC do Curso de Música, sendo uma possibilidade de espaço para a realização de Prática, tais como Componente Curricular e atividades da disciplina de Regência II. Neste sentido, busca-se também um mapeamento dos espaços onde acontece a prática do Saxofone em Mossoró.

17.4.2. Música Sacra na História

O desenvolvimento musical apoiou-se nas atividades religiosas desde os primórdios da história das sociedades. A música encontrou terreno fértil nas necessidades contemplativas da sociedade medieval europeia, a partir das quais se desenvolveram plenamente as técnicas do contraponto ainda hoje estudadas e utilizadas.

Por meio de levantamentos recentes realizados por professores e alunos, percebe-se que um grande número de alunos que ingressam no Curso Superior de Música e no Conservatório da UERN tem por perfil ser, de alguma forma, praticante de alguma religião cristã, em sua maioria membros de igrejas chamadas evangélicas. A prática musical contextualizada passa a ser um dos objetivos do ensino da música ainda no final do século passado. A educação musical volta-se ao repertório do aluno e suas vivências com o objetivo de motivar, re-significar, ampliar e construir pontes conceituais e práticas entre a teoria musical, a prática musical, o cotidiano e os anseios de cada aluno.

Tendo isto em mente, a presente proposta incentiva ao aluno de licenciatura a vivenciar uma forma de contextualização social por meio da religiosidade e a perceber como um conteúdo teórico pode ser experienciado de forma abrangente no que se refere ao seu uso prático musical. Por meio de apresentações e concertos didáticos, o professor Henderson Jesus Rodrigues dos Santos busca junto aos participantes contribuir para a ampliação da experiência estética musical no que diz respeito ao repertório sacro histórico.

17.4.3. Educação, música e tecnologia: diálogo multidisciplinar na formação continuada

A cultura contemporânea, estruturada pelas tecnologias digitais (cibercultura), vem possibilitando outras maneiras de socialização e aprendizagem, mediadas pelo ciberespaço. No campo da Educação, esse espaço é potencializado por ambientes específicos de aprendizagem virtual. Esse fator também está sendo considerado para a realização deste trabalho, visto que os ambientes virtuais estão sendo cada vez mais utilizados no século XXI, implicando, dessa forma, transformações na educação de modo geral, inclusive na Educação Musical.

Nesses tempos repletos de inovações tecnológicas, é que foi idealizado o presente projeto, visando aproximar as possibilidades interativas das TIC sobre os desafios metodológicos num contexto formal de aprendizagem musical *online*. O objetivo desse projeto objetiva desenvolver atividades na formação continuada de professores de música para utilizar tecnologias digitais aplicadas à Educação Musical. O está vinculado ao Programa de Extensão (PROEXT 2011), sendo denominado “Educação Tecnologia: diálogo multidisciplinar na formação continuada”.

O desenvolvimento das ações do programa se dará no âmbito de três projetos que serão interdependentes: 1) Formação em Tecnologia Digitais aplicada à Educação Musical; 2) Feira didática como parte da formação dos professores, a fim de desenvolver a prática de construção de atividades didáticas que envolva tecnologia aplicadas a Educação Musical; 3) Organização de encontro científico como forma de ampliar a reflexão crítica do uso das tecnologias para fins educativo-musicais.

Este programa, com previsão de encerramento em junho de 2014, é coordenado pelo professor Giann Mendes Ribeiro, e tem como membros os professores Antônio Carlos Batista de Sousa e Alexandre Milne-Jones Náder, e 15 discentes bolsistas do Departamento de Artes.

17.4.4. Música e Identidade

A música como resultado de um processo dinâmico, estruturado por conceitos culturais compartilhados em um determinado grupo, apresenta características identitárias do meio onde é produzida e vivenciada. Dessa forma, entendemos que o fenômeno musical reúne em sua *performance* uma série de elementos que têm os seus significados e características definidos pelo contexto sociocultural de cada manifestação.

Nesse sentido o projeto Música e identidade: a caracterização de repertórios a partir do seu contexto cultural de produção, continuação do projeto “Música comentada” inicialmente coordenado pelo professor João de Lima Neto nos anos de 2008/2009, teve por objetivo no período de 2010/2011, colaborar para melhor compreensão da música no seu contexto de produção por meio de programas radiofônicos que, além de executarem as músicas, informaram aos ouvintes características da produção musical como sua função em determinado grupo cultural, instrumentos utilizados, como esta se situa na contemporaneidade, entre outros aspectos.

Para realização deste projeto foram planejados programas radiofônicos semanais com duração de uma hora, questão acordada junto a coordenação da Rádio Universitária da UERN. Foi prevista também a participação de dois bolsistas que realizaram, junto ao orientador pedagógico, professor José de Oliveira Miranda Júnior, as pesquisas para elaboração de cada programa. A formulação dos programas teve como meta apresentar movimentos sociais e culturais que refletiram no surgimento de produções musicais como samba, música Andina, Axé, Modinha, Lundu entre outros.

Nesta perspectiva o projeto visou contribuir para formação musical dos ouvintes da rádio universitária através de uma ação extensionista que abrangerá professores de diferentes departamentos e estudantes que desenvolveram trabalhos

de pesquisa e extensão.

Ao incentivar um maior conhecimento de diferentes culturas musicais presentes no nosso país objetivamos a produção de um conhecimento que possibilite a transformação e formação de uma consciência musical crítica consolidando assim uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

17.4.5. Quinteto de Saxofones da UERN

O Quinteto de Saxofones da UERN foi fruto da necessidade que se fez sentir entre professores e alunos do Curso de Licenciatura em Música da UERN, no que concerne em contemplar a música instrumental, prevista no seu Projeto Pedagógico do Curso em consonância com a política extensionista desta IES. O Projeto manteve a proposta de fomentar a prática da família do saxofone através de apresentações didático musicais nos diversos segmentos da sociedade, incentivar a formação de plateia e o surgimento de novos grupos instrumentais de forma a contribuir também para uma maior visibilidade ao Curso de Licenciatura em Música, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN.

A primeira Edição do Projeto aconteceu no período de outubro de 2006 a agosto de 2007, e o Quinteto foi constituído por: Prof^o. Antônio Carlos Batista de Souza (coordenador, sax barítono) e os discentes: Bergson Coelho de Oliveira (sax tenor), José Ozenildo Freire dos Santos (sax soprano), Rosemberg Dauzacker Noberto da Costa (sax alto), Sérgio Ricardo da Costa (sax alto), sendo dois destes componentes contemplados com bolsas. Foram realizadas dez apresentações didático-musicais em segmentos diversos da cidade, com estimativa mínima de 2.000 pessoas atingidas, uma vez que foi realizada uma apresentação em rede de televisão local. A segunda edição, de outubro de 2007 a janeiro de 2008, o Quinteto manteve a mesma formação, tendo o Quinteto realizado sete apresentações, atingindo um público estimado de 2.480 pessoas. Na terceira, julho a dezembro de 2008, Prof^o. Antônio Carlos Batista de Souza (coordenador, sax barítono) e os discentes: Bergson Coelho de Oliveira (sax tenor), José Ozenildo Freire dos Santos (sax soprano), Rosemberg Dauzacker Noberto da Costa (sax alto), José Maria da Silva Junior (sax alto), sendo contemplados com bolsas três discentes. O Quinteto realizou doze apresentações a um público estimado em 3.340 pessoas atingidas

diretamente. Não foi possível precisar o total de pessoas atingidas uma vez que foi realizada uma apresentação em uma televisão local. Na quarta edição, de julho a novembro de 2009, o Quinteto manteve a mesma formação, sendo contemplados com bolsas, quatro discentes, e realizou dez apresentações didático-musicais. Na quinta edição, de julho de 2010 a setembro de 2011, o Quinteto sofreu algumas substituições, passando assim pela sua formação: Prof^o. Antonio Carlos Batista de Souza (coordenador, sax barítono) e os discentes Bergson Coelho de Oliveira (sax tenor), José Ozenildo Freire dos Santos (sax soprano), Rosemberg Dauzacker Noberto da Costa (sax alto), José Maria da Silva Júnior (sax alto), Marcos Batista de Souza (sax alto) e Joyle Fernandes da Silva (sax alto). Nesta edição foram contemplados com bolsas os alunos Bergson Coelho de Oliveira e José Maria da Silva Júnior, tendo o grupo realizado dez apresentações para um público estimado de 1870 pessoas atingidas diretamente. As atividades atingiram qualitativamente os objetivos estabelecidos, uma vez que a cada apresentação, têm sido aprimorados o repertório, a performance musical e as explanações didáticas pelos integrantes do grupo, levando informações diversas no que concerne ao universo do saxofone como história, repertório, principais expoentes instrumentistas, curiosidades e locais em Mossoró e no Rio Grande do Norte onde se pode iniciar o estudo do saxofone.

17.4.6. Samba e História: música popular na academia

O Samba e história: música popular na academia realizado no período de 2011 a agosto de 2012, se constituiu em um projeto de extensão cultural, formado por professores e alunos do Curso de Licenciatura em Música da UERN, a saber: Prof^o. Antônio Carlos Batista de Souza (coordenador, bandolim e voz), Prof^o José de Oliveira Miranda junnior (cavaquinho e voz), e os discentes Ionete Maressa Felipe de Oliveira (percussão e voz), Marlon Orlindo Gonçalves (flauta transversal e percussão), Osman Carlos Josenildo Pereira (pandeiro e voz), e Ruãnn César Cezário Silva (violão e voz). O Grupo realizou sete apresentações didático-musicais nas escolas da Rede Pública de Ensino, Centro de Apoio Psico Social e Hospital psiquiátrico, na cidade de Mossoró, levando conhecimentos sobre o universo do samba, como: tipos de samba, principais sambistas e instrumentos utilizados no samba, entre outros, a um público estimado de 750 pessoas atingidas diretamente.

Como resultados podem ser citados o acesso à informação aos expectadores sobre as origens do samba, seus estilos e a diferença entre o samba e o pagode atualmente veiculado pela mídia, o estímulo a formação de plateia crítica além dos supra citados. Em ter os discentes, o Projeto atuou como agente multiplicador dos saberes musicais produzidos na Academia, encerrando em suas atividades os resultados dessa produção, como forma de contribuir, junto à referida Universidade, na concretização de sua função social de difusão do conhecimento científico na sociedade. Com relação aos componentes do Projeto, percebeu-se que mesmo entre estes houve um aprofundamento sobre os aspectos relacionados ao universo do Samba, pois apesar de todos terem vivenciado teoricamente tais elementos na Disciplina de Música Brasileira, a execução do Projeto proporcionou uma vivência na prática quanto à execução de vários tipos de Samba. O Projeto não foi contemplado com bolsas, uma vez que nenhum dos integrantes atendiam os requisitos para obtenção das mesmas.

17.4.7. UERN Potiguar Band

O Projeto de extensão cultural “UERN Potiguar Band” é uma iniciativa do professor Thiago Augusto Canuto Queiroz (regente) e coordenado pelo professor Antônio Calos Batista de Souza (saxofonista), no intuito de fomentar a prática instrumental entre os alunos e professores do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, no que tange aos instrumentos de sopro, com objetivo de contribuir na cidade de Mossoró-RN e também aonde esta Ação possa atingir, para a formação de plateia frente a audições musicais além da formação gosto pelas orquestras. Também, buscamos através das apresentações, dar maior visibilidade ao Curso de Licenciatura em Música-DART, bem como às instituições de ensino musical atuantes na cidade de Mossoró/RN, além de possibilitar aos licenciandos em música, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, a realização de um fazer artístico em que possa ser computada carga horária de atividades complementares. A orquestra, formada por professores e alunos, também é aberta para participação voluntária de pessoas da cidade de Mossoró-RN, de forma a ampliar o número e forma de atingidos encetados no Projeto. São integrantes da UERN Potiguar Band: Anne Valeska Lopes

da Costa (flauta transversal), Antônio Carlos Batista de Souza (coordenador, sax tenor e sax barítono) Antônio Diego de Moura (guitarra), Carlos Antonio Santos Ribeiro (clarinete), Diego Afranio Lopes de Sá e Silva (trombone de vara), Francisco Lizoyrlo dos Santos Nery (Trombone de pistos e bombadão), Gustavo Jefferson Fernandes de Almeida (bateria), João Batista de Souza Junior (trompete), João Pedro Soares Silva (trompete), Josemberg da Silva Freitas (trombone de vara), Ludson Rodrigo de Oliveira (trombone de vara), Marcondes Menezes de Melo (flauta transversal), Paulo Rafael Miranda de Oliveira (sax alto), Paulo Rogério Aires Martins Filho (contra-baixo), Railton Rômulo da Cunha Menezes (piano elétrico), Raimundo Nonato de Souza (trompete), Raimundo Reudson Maia de Almeida (trompete), Ruãnn César Cezário Silva (guitarra), Sérgio Ricardo da Costa (sax tenor), Thairone Shildey de Sousa Oliveira (trombone de vara), Thiago Augusto Canuto Queiroz (regente) e Wanderson Lucas Santana Maia (sax alto).

As apresentações são realizadas na forma de recitais didático-musicais em instituições de ensino público, preferencialmente, onde são repassadas aos ouvintes, de forma interativa, informações sobre instrumentos musicais e suas organologias, ritmos diversos, estrutura e caracterizações pertinentes às big bands além de aspectos diversos a respeito do universo musical, com ênfase na música popular, que se fizerem.

A UERN Potiguar Band faz apresentações em atividades promovidas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN (Intervalo Cultural, Salão do Estudante, etc.) em Mossoró-RN e nas cidades que contam com Campi Avançados (Assu-RN, Pau dos Ferros-RN, Patu-RN, Caicó-RN e Natal-RN), de forma a abrilhantar eventos e oportunamente, atingir um público, dando assim uma maior envergadura ao seu âmbito de atuação. O Projeto, em andamento, não tem até o momento sido contemplado com bolsas, e atualmente está sendo coordenado pelo professor Alexandre Milne-Jones Náder.

17.4.8. Música na Zona Rural

Executado em 2010, o projeto Música na Zona Rural propôs a inserção da Educação Musical na Zona Rural de Mossoró, inicialmente aos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Julinha Paula, na comunidade Puxa Boi, em

consonância com a aprovação do Projeto de Lei nº 11.769, que tratou do retorno do ensino de música às escolas, sancionado no dia 18 de agosto de 2008. Através desta lei, a necessidade do ensino musical na educação básica teve seu reconhecimento legal, mas para sua aplicação foi necessário que autoridades de estados e municípios, profissionais de instituições e escolas estivessem comprometidos. Para tanto, esta proposta envolveu uma parceria entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Empresa Motoeste Ltda. Este projeto foi proposto e aprovado pelo Departamento de Artes coordenado pelo professor Isac Rufino de Araújo e envolveu os discentes Míssola Arezza Bezerra da Costa e Sérgio Henrique de Souza. As aulas foram ministradas semanalmente para alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Foram realizadas diversas atividades de musicalização onde o instrumento principal foi a flauta-doce. Por se tratar de uma zona rural, o Projeto teve grande impacto na comunidade, onde o acesso a cultura é quase inexistente. O ponto culminante do projeto foi quando um grupo formado pelos alunos chegou a se apresentar em uma feira cultural no município de Mossoró. Houve apresentações significativas também para a comunidade local e melhoria no rendimento escolar de alguns alunos.

17.4.9. Concerto Harmonia Jovem

O Concerto Harmonia Jovem é uma ação de extensão do Departamento de Artes da FALA - UERN, do Curso de Música da UERN, envolvendo alunos do curso de Graduação em Música, da Escola de Música D'Alva Stella e a participação de alunos e músicos convidados. Proposto pelo docente Isac Rufino de Araújo, o Harmonia Jovem é uma atividade consolidada que incentiva os talentos musicais de Mossoró e região, tendo como objetivos apresentar o resultado da prática musical realizada por alunos como forma de exercício de palco, estímulo e incentivo, possibilitando uma educação musical completa a cada participante.

Dessa forma, busca incentivar o estudo musical na cidade de Mossoró, fazer fluir a musicalidade através da execução instrumental, divulgar a performance instrumental, possibilitar o processo de socialização através da prática de conjunto e contribuir para a formação de plateias. Esta ação compreende dois meses de ensaios intensos, aulas, elaboração de arranjos e culmina na apresentação que será

realizada no mês de dezembro no Teatro Municipal Dix-Huit Rosado. Um dos grandes destaques é a formação da Orquestra Harmonia Jovem formada por alunos.

17.4.10. Educação Musical e Pesquisa: explorando as possibilidades do método O'PASSO na aprendizagem musical

A formação continuada tem sido considerada na atualidade como diretriz fundamental para a capacitação profissional de professores, sendo amplamente enfatizada nas políticas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos demais órgãos gestores da educação nacional (secretarias municipais e estaduais de ensino, etc.), como destacada no Plano Nacional de Metas Compromisso Todos pela Educação do MEC (BRASIL, 2007).

Todavia, as mudanças na legislação não são suficientes, sendo necessário o estabelecimento de alternativas reais para que os profissionais responsáveis pela implementação dessa proposta na sala de aula possam atender as demandas emergentes de forma satisfatória, consistente e natural.

Pensando nestas questões o departamento de Artes da UERN, promoveu em junho/2011, o curso O'PASSO de formação para professores da rede pública e graduandos em música. Desenvolvido por Lucas Ciavatta, O'PASSO é um método de musicalização criado com base na sua prática docente nas escolas regulares de ensino do Rio de Janeiro. A partir de suas angústias com o estreito acesso a prática musical, bem como a falta de instrumentos para o desenvolvimento de práticas musicais na escola, o professor Lucas Ciavatta desenvolve seu modo de musicalizar de forma simples sem a necessidade de grandes recursos como instrumentos, partituras e salas de concerto. Vale ressaltar que esse conjunto de atividades musicais não se fecha em um repertório, mas tem como foco a solidificação em uma base que traz inúmeras possibilidades de ação. Sendo adaptável a diferentes contextos de aplicação.

Sua eficácia pode ser comprovada através das inúmeras experiências didático musicais desenvolvidas por diversos professores em países como França, Canadá e Estados Unidos, além de ser um curso permanente no Conservatório Brasileiro de Música.

Assim, o evento aqui apresentado teve como foco possibilitar a elaboração de estratégias para os professores do município e graduandos em música desenvolverem práticas musicais como corais, grupos de percussão e bandas de fanfarra entre outros. A proposta foi estruturada tendo como foco a realidade do município, e considerando também os referenciais de significativo valor para a formação continuada na área de música. Aumentar o público alvo.

17.4.11. I Semana de Educação Musical da UERN

O Departamento de Artes através do curso de Licenciatura em Música e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) promoveram nos dias 8, 9 e 10 de setembro de 2011, a I SEMANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA UERN, onde ocorreu o I Fórum Mossoroense de Educação Musical e o II Festival Oficina de Música.

O evento, que foi realizado na Faculdade de Medicina, teve como foco de seus debates a realidade da formação dos educadores que trabalham com música, políticas públicas que tem norteadado o ensino de música no país e as propostas pedagógicas desenvolvidas pela área da Educação Musical. Através de palestras, mesas de debate e cursos oferecidos o trabalho será desenvolvido com o objetivo de ampliar o número de estratégias para o ensino de música a serem utilizados pelo o educador que trabalhe com conteúdos musicais.

Compreendendo a necessidade de um trabalho contínuo junto aos professores atuantes, na construção de metodologias efetivas no ensino de música, este evento teve continuidade com oficinas realizadas pelo grupo de pesquisa Perspectiva em Educação Musical (UERN).

18. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

18.1. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso seguirá as orientações prescritas no Manual Geral de Avaliação das Condições de Ensino, elaborado pela Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (DAES), de fevereiro de 2002, que tem como parâmetros os objetivos e como indicadores as metas definidas. O Manual será apreciado para reavaliação anualmente, devendo ser observado o que foi executado, seu impacto na unidade e o que não foi executado, bem como os motivos pelos quais determinadas ações não foram concretizadas.

O Manual estabelece que os atuais procedimentos de avaliação e supervisão têm fundamento legal no inciso 9º da Lei de Diretrizes e Bases-LDB, Lei Nº 9.394/96, que alista como atribuições da União “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do Sistema Federal de Ensino Superior”. Para cumprir essas obrigações legais, mecanismos de avaliação foram implantados e operacionalizados pelo Ministério da Educação.

Após cinco anos de evolução, o valor e a oportunidade desta iniciativa tornaram-se evidentes. É inegável o esforço do Ministério quando, ao iniciar os debates sobre a exigência de qualidade na expansão da Educação Superior, incentivou, nesse nível de educação, a cultura de avaliação. É neste marco que se insere a transferência da Secretaria de Educação Superior (SESu) para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), da Avaliação Institucional e das Avaliações das Condições de Ensino. O sistema, reestruturado para integrar a mesma base de dados, o mesmo padrão conceitual, a mesma classificação de áreas de conhecimento, procedimentos compatíveis e avaliadores competentes e capacitados, engloba todos os processos que demandam a necessidade de avaliação da educação superior, organizados sob a forma de Avaliação Institucional (AI), Avaliação das Condições de Ensino (ACE) e Exame Nacional de Cursos (ENC). Agregam-se aos processos de avaliação as coletas sistemáticas e anuais de dados sobre as Instituições de Educação Superior (IES) e seus cursos: Cadastro da Educação Superior e o Censo da Educação Superior.

Seguindo as orientações gerais do Manual, a comissão avaliadora deverá:

- Analisar o projeto do Curso e a coerência entre concepção, currículo e sistema de avaliação, e a sua adequação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigor na IES;
- Verificar o processo de autoavaliação do curso, observando:
 - 1) se este contempla o ensino, a pesquisa e a extensão;
 - 2) se realiza a análise crítica de todo o processo, dos seus resultados e do envolvimento dos(as) estudantes e professores(as);
 - 3) se descreve todas as ações já empreendidas;
 - 4) se reflete a capacidade de realizar um diagnóstico amplo e uma análise crítica dos múltiplos aspectos que envolvam a organização curricular, os pontos de estrangulamento e as dificuldades enfrentadas;
 - 5) se descreve os progressos e os aperfeiçoamentos efetuados e os pontos de convergência e divergência entre as questões observadas e as avaliações realizadas.

O Curso passará por avaliações semestrais, realizadas por uma Comissão interna para avaliação do Curso. Essa comissão tem como meta analisar o desenvolvimento e o conteúdo das disciplinas, o desempenho docente e discente, bem como as condições estruturais e as bases pedagógicas do Curso. A partir dessas avaliações, o direcionamento da Licenciatura em Música turno noturno da UERN será periodicamente acompanhada, repensada e redefinida, proporcionando um processo contínuo de construção, tanto nas suas ações como nos encaminhamentos definidores do perfil profissional do seu(sua) egresso(a).

Quantos aos aspectos que devem ser examinados antes da verificação *in loco*, destacam-se:

- Projeto de autoavaliação do curso;
- Projeto do curso, com destaque para:

a) Currículo do Curso;

b) Plano de ensino das disciplinas, no qual devem constar: ementa, conteúdo e carga horária, metodologia de ensino, atividades discentes, procedimentos de avaliação e bibliografia básica e complementar.

As categorias de análise, indicadores e aspectos de avaliação fornecem uma metodologia para autoavaliação, o que é imprescindível para a elaboração deste Projeto Pedagógico do Curso. Os critérios de avaliação descritos no Manual Geral poderão variar entre insuficiente e ótimo, e o foco deve ser direcionado à maneira normativa de como se podem reestruturar as dimensões que dizem respeito à Organização Didático-Pedagógica, ao Corpo Docente e às Instalações do Curso de Licenciatura em Música.

Os itens a ser examinados são:

- Ambiente acadêmico (envolvimento nas atividades e inter-relações na comunidade);
- Instalações administrativas e acadêmicas, laboratórios, oficinas e demais instalações do curso, condições físicas, equipamentos, materiais didáticos, manutenção, limpeza;
- Formas do processo seletivo adotado pelo curso e existência de mecanismos de levantamento do perfil do(a) ingressante e da superação das deficiências evidenciadas no processo seletivo;
- Situações do cotidiano acadêmico, como aulas teóricas, práticas ou de laboratório, defesa/apresentação de trabalhos, atividades de pesquisa e/ou extensão;
- Documento de registro das atividades desenvolvidas e da frequência dos(as) estudantes (diários de classe, cadernetas de chamada, etc.);
- Atividades realizadas pelos(as) discentes sob a orientação de um(a) professor(a), como: monitoria, participação em projetos de pesquisa e/ou extensão, estágios (supervisionados ou não), trabalhos de conclusão de

curso, visitas a empresas, participação em eventos (palestras, conferências, cursos, seminários, encontros de iniciação científica, etc.);

- Atividades de iniciativa dos(as) discentes (culturais e esportivas);
- Medidas permanentes de atendimento aos(às) estudantes, incluindo orientação acadêmica, pedagógica e profissional;
- Comprovação da qualificação de docentes;
- Assistência pedagógica e/ou didática aos(às) docentes;
- Plano de carreira docente: admissão, progressão, apoio à participação em eventos, etc.;
- Produção científica, técnica, pedagógica, cultural e artística dos(as) docentes;
- Outros documentos apresentados pelo curso.

A função gerencial do processo de acompanhamento e avaliação se insere na política institucional da UERN, e é necessário o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, de modo que se possa assegurar uma permanente atualização das informações, incorporando ao Projeto novos elementos que se fizerem necessários para reorientar as ações a serem mantidas, ampliadas, reformuladas ou canceladas.

18.2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do Curso prevê avaliações contínuas e cumulativas, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades, e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) estudantes e docentes e à relação social transformadora, em que todos devem ter direito a aprender, refletindo sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e

imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

O número de avaliações do processo de ensino e aprendizagem dar-se á conforme o disposto nas resoluções instituídas pela UERN, que regulam a matéria. As avaliações têm como função priorizar a qualidade do processo de aprendizagem, do desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a provas ou trabalhos ao final do período letivo. Assim, será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção, o conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores(as) cidadãos(ãs). Assim sendo, a proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o(a) estudante;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles(as) que têm dificuldades;
- Observação das características dos(as) estudantes e seus conhecimentos prévios;
- Assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº.9.394/96.

18.3. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música turno noturno serão aferidos mediante uma avaliação sistêmica, tendo por referência a autoavaliação institucional, a avaliação das condições de ensino, e a avaliação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. Cabe ao Colegiado do Curso organizar espaços de discussão e

acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos(as) docentes, através de levantamentos semestrais que permitem observar a produção dos(as) professores(as) e o investimento realizado no sentido da socialização de projetos de extensão e pesquisa em diferentes espaços da comunidade. Para a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música turno noturno da UERN serão realizadas algumas ações contínuas, tais como:

- Debates avaliativos abertos, envolvendo docentes e discentes do curso de Música;
- Avaliação interna do curso sobre o desempenho acadêmico semestral, por meios de questionários de avaliação e autoavaliação para professores(as) e estudantes, com o apoio do centro acadêmico;
- Realização de reuniões periódicas, com o objetivo de atualizar concepções vigentes no Projeto Pedagógico do Curso.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, A.P.; SILVA, M.S. da; CRISTINO, A.P. da R.; KRUG, H.N. *A relação de saberes docentes na prática pedagógica da Educação Física Escolar*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR, VII, 2006, Santa Maria. Anais, Santa Maria: MOBREC, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 2/2004: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. Brasília, 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1/2002: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002a.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2/2002: Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002b.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 16 abr. 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 9/2001. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999. Edição em volume único. Incluindo Lei 9394/96 e DCNEM.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997. v. 6: Arte.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries): arte. Brasília, 1998.

GONÇALO, E.; MARTINS, G. Tendências do Ensino Superior no Século XXI: a educação a distância em discussão. In: Martins, G; Gonçalo, E; Amaral, M. (Orgs). *A experiência da UERN na EAD*. 1ª edição. Mossoró – RN: Edições UERN, 2010, P.24-28.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensionen und Funktionen musikpädagogischen

Wissens. In: MAAS, George (arg.) Musikpädagogische Forschung. Vol. 16. Essen, Verlag Die Blaue Eule, pp. 146-172, 1995.

Regimento Geral. *Site oficial da UERN*. Disponível em: <<http://www.uern.br/>>. Acesso em: 22 de nov. 2013.

SOUZA, J. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em Educação Musical. *Anais do 5º Encontro Anual da ABEM*, Londrina, 1996.

UERN EM NÚMEROS. *Site oficial da UERN*. Disponível em: <<http://www.uern.br/>>. Acesso em: 22 de nov. 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 040/2003*. Mossoró, 2003.

_____. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 040/2003*. Mossoró, 2003.